



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Campus Bagé

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS: INGLÊS, ESPANHOL E
RESPECTIVAS LITERATURAS**

**Bagé
Versão 2026**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS: INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS

- ♣ Reitor: **Edward Frederico Castro Pessano**
- ♣ Vice-Reitora: **Francéli Brizolla**
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: **Elena Maria Billig Mello**
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: **Fábio Gallas Leivas**
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: **Franck Maciel Peçanha**
- ♣ Pró-Reitora de Desenvolvimento e Assistência Estudantil: **Honória Gonçalves Ferreira**
- ♣ Pró-reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão: **Claudete da Silva Lima Martins**
- ♣ Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Infraestrutura: **Paulo Fernando Marques Duarte Filho**
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: **Eder Pereira da Silva**
- ♣ Procurador Educacional Institucional: **Michel Rodrigues Iserhardt**
- ♣ Diretor(a) do *Campus*: **Pedro Fernando Teixeira Dorneles**
- ♣ Coordenador(a) Acadêmico(a): **Isaphi Marlene Jardim Alvarez**
- ♣ Coordenador(a) Administrativo(a): **Anderson Silva de Araujo**
- ♣ Coordenador(a) do Curso: **Denise Von Der Heyde Lamberts**
- ♣ Coordenador(a) Substituto(a): **Simone Silva Pires de Assumpção**
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: **Valesca Brasil Irala (presidente), Simone Silva Pires de Assumpção (secretária), Denise Von Der Heyde Lamberts, Dinar Fontoura Fernandes, Alejandro Nestor Lorenzetti.**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso	37
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso.....	39
Tabela 3 - Migração curricular - Medidas resolutivas	52

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	6
APRESENTAÇÃO	9
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1 INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO	11
1.2 CONCEPÇÃO DO CURSO	14
1.2.1 <i>Justificativa</i>	16
1.2.2 <i>Objetivos</i>	17
1.3 PERFIL DO EGRESSO	17
1.4 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	18
1.5 HISTÓRICO DO CURSO	18
1.6 APRESENTAÇÃO ORGANIZACIONAL DO CURSO E DO CAMPUS SEDE.....	20
1.6.1 <i>Administração do campus</i>	21
1.6.2 <i>Formas de ingresso</i>	23
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	28
2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO.....	28
2.1.1 <i>Políticas de ensino</i>	28
2.1.2 <i>Políticas de pesquisa</i>	29
2.1.3 <i>Políticas de extensão</i>	31
2.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	35
2.2.1 <i>Requisitos para integralização curricular</i>	36
2.2.2 <i>Matriz curricular</i>	37
2.2.3 <i>Distribuição da Carga Horária do curso</i>	42
2.2.4 <i>Abordagem dos temas transversais</i>	42
2.2.5 <i>Flexibilização curricular</i>	44
2.2.5.3 Internacionalização, Mobilidade Acadêmica e Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas.....	45
2.2.5.4 Aproveitamento de estudos.....	48
2.2.5.5 Carga horária a distância em cursos presenciais	49
2.2.5.5.1 Outros recursos didáticos.....	51
2.2.5.5.2 Equipe Multidisciplinar para Educação a Distância	51
2.2.6 <i>Migração curricular e equivalências</i>	52
2.2.7 <i>Estágios obrigatórios ou não obrigatórios</i>	55
2.2.8 <i>Trabalho de conclusão de curso</i>	56
2.2.9 <i>Inserção da extensão no currículo do curso</i>	56
2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	57
2.3.1 <i>Interdisciplinaridade</i>	59

2.3.2 Práticas inovadoras	60
2.3.3 Tecnologias Digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem	61
2.3.4 Acessibilidade metodológica, curricular e pedagógica	63
2.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	67
2.5 APOIO AO(À) DISCENTE	70
2.6 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	72
3 EMENTÁRIO	74
3.1 NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	74
3.2 NÚCLEO II – APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	101
3.3 NÚCLEO III – ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO	150
3.4 NÚCLEO IV - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	162
4 GESTÃO.....	175
4.1 RECURSOS HUMANOS	175
4.1.1 Coordenação do curso.....	175
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	175
4.1.3 Comissão do Curso	176
4.1.4 Corpo docente.....	177
4.1.5 Mediação pedagógica.....	187
4.1.6 Tutoria.....	187
4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA	187
4.2.1 Espaços de trabalho.....	188
4.2.1.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	189
4.2.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador	190
4.2.1.3 Sala coletiva de professores	190
4.2.2 Salas de aula.....	190
4.2.3 Outros espaços de uso coletivo.....	191
4.2.4 Biblioteca.....	191
4.2.5 Laboratórios.....	193
5 REFERÊNCIAS LEGAIS	194
6 REFERÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS	197
APÊNDICES.....	199
APÊNDICE A – REGULAMENTO DE TCC	200
APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS	210
APÊNDICE C – REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS	213
APÊNDICE D – REGULAMENTO PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	214

APÊNDICE E - REGULAMENTO PARA APROVEITAMENTO DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS.....	216
APÊNDICE F - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	217
APÊNDICE G - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO ..	221
APÊNDICE H - NORMAS PARA LÁUREA ACADÊMICA	225
APÊNDICE I - CHECKLIST DOS PLANOS DE ENSINO	227
APÊNDICE J - REGULAMENTO PARA A INSERÇÃO DA EXTENSÃO	229

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Conceito Institucional: 5 (avaliado em 2023).
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5436 (Ramal: 2264)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUS BAGÉ

♣ Endereço: Av. Maria Anunciação Gomes Godoy, 1650]

♣ Cidade: Bagé

♣ CEP: 96413-170

♣ Fone: +55 53 32403600

♣ E-mail: sec.acad.bage@unipampa.edu.br

♣ Site: <https://unipampa.edu.br/bage/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

♣ Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes (CNPq); Linguística e Letras (MEC)

♣ Nome do curso: Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

♣ Grau: Licenciatura

♣ Código e-MEC: 1313283

♣ Titulação: Licenciado(a) em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

♣ Turno: Integral (Matutino/Vespertino)

♣ Integralização: 8 semestres

♣ Duração Máxima: 16 semestres

♣ Carga horária total: 3240 horas

♣ Periodicidade: semestral

♣ Número de vagas (pretendidas ou autorizadas): 50 vagas

♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição

♣ Data de início do funcionamento do Curso: 26 de junho de 2013

- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Resolução nº 32, de 30 de agosto de 2012 (autorização); Portaria nº 744, de 14 de julho de 2017 (reconhecimento); Processo e-MEC nº 202317943 (renovação de reconhecimento - 2025).
- ♣ Página web do curso:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/>
- ♣ Contato: bala@listas.unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

A formação de professores no Brasil tem se constituído a partir de uma alternância de concepções sobre o ensino formal e suas relações com o sistema produtivo em sentido amplo. Essas concepções refletem a diversidade política, econômica e social do país, somada às pluralidades geográficas e culturais que o caracterizam. Nesse contexto, pensar um modelo de formação docente significa também projetar uma determinada concepção de sociedade e dos sujeitos que a integram. Tal processo exige, portanto, uma constante revisão e atualização dos objetivos formativos, de modo a manter a formação em sintonia com as transformações sociais, culturais e educacionais contemporâneas.

A área de Letras da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Bagé, iniciou suas atividades didáticas em 18 de setembro de 2006, inicialmente com duas propostas de formação, uma voltada para Português/Inglês e outra para Português/Espanhol, sendo acrescida em 2009 a formação exclusiva em Língua Portuguesa/Literatura. Uma atenta observação no percurso dos até então egressos dos cursos da referida área levou o grupo de formadores vinculados a essas formações a perceber algumas limitações no modelo até então implantado.

Diga-se de passagem, esse é o modelo mais difundido entre as universidades brasileiras no que tange à formação em Letras. Algumas questões podem ser elencadas nesse sentido: embora possa ser compreendido como um único campo, na grande área de Letras existem tradições e especificidades diferentes em termos da formação voltada para o ensino do português como língua majoritária do país e a formação de professores de línguas adicionais, dadas as próprias condições de uso e de institucionalização de cada língua.

Dessa forma, embora lhes seja proporcionada uma formação abrangente, os próprios alunos de graduação dão maior ou menor direcionamento para alguma das subáreas e não para todas de forma equitativa. Existem questões inerentes ao ensino de português no/do Brasil, discutidas amplamente pelos meios de comunicação e pelas avaliações externas realizadas na Educação Básica, relacionadas principalmente às dificuldades relativas a habilidades de leitura e escrita.

Já na aprendizagem de línguas adicionais – no nosso caso, o Inglês e o Espanhol –, surgem desafios de outras naturezas, como, por exemplo, o próprio

espaço que línguas diferentes do português têm nas escolas de Educação Básica (tanto públicas quanto privadas), o *status* dessas línguas na formação dos estudantes, a relação que se estabelece entre a aprendizagem dessas línguas no país e questões geopolíticas.

Dessa forma, entendemos que, embora aparentemente convergentes, o foco da formação de professores de Português como língua materna e o foco de formação de professores de línguas adicionais devem trilhar caminhos diferentes para atingir seus objetivos específicos com maior eficácia. Assim, o curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* que é aqui apresentado busca dar conta de um cenário complexo e necessário, o de formar novos profissionais de Inglês e Espanhol no país, face a todos os desafios que tal objetivo convoca. Trata-se de um curso sem paralelo no Brasil, mas muito comum em países multilíngues.

Utilizamos a noção de língua adicional, ao considerarmos que são línguas que se adicionam ao repertório do acadêmico, além da língua majoritária do país. São línguas que se tornam objeto de ensino nas escolas e/ou circulam no meio social dos estudantes, através de cenários presenciais e/ou virtuais. Ou seja, não são línguas apartadas ou estranhas aos contextos em que os estudantes estão, por isso não as consideramos estrangeiras (Leffa; Irala, 2014).

Além disso, são as principais línguas de comunicação transnacional - o espanhol e o inglês -, o que significa que estão a serviço da interlocução nos diversos espaços sociais em que o aluno pode vir a participar. São línguas adicionais úteis e necessárias entre nós, de forma que o seu ensino e a reflexão sobre elas devem ser entendidos como parte da formação cidadã e via de acesso para a inserção científica, social e cultural dos sujeitos no mundo contemporâneo.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO

A Unipampa, já ao longo de quase duas décadas, reafirma seu compromisso com a região em que está inserida por meio de ações integradas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa científica e tecnológica, extensão universitária, assistência às comunidades e gestão institucional qualificada. Para assegurar a efetividade e a relevância dessas ações, a Universidade pauta sua atuação no conhecimento aprofundado e comprometido com as realidades locais e na construção de um diálogo permanente e colaborativo com os diferentes atores sociais, fortalecendo, assim, sua missão de promover desenvolvimento educacional, científico, cultural e social, em sintonia com as demandas regionais, nacionais e internacionais.

Os esforços na elaboração do PDI 2025-2029 foram realizados no sentido de traduzir as reais necessidades da Instituição, na busca de uma equalização entre as atividades e vocação de suas dez unidades, localizadas nos seguintes municípios da metade sul e da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Para a elaboração do PDI 2025-2029, foram levadas em consideração as demandas oriundas da consulta a toda a comunidade, com qualificadas contribuições e respeito aos aspectos legais. Também foi considerada a factibilidade das ações para o próximo quinquênio com a finalidade de representar os anseios da Universidade como um todo. Em alinhamento ao PDI e aos demais documentos legais internos e nacionais, este PPC foi desenhado.

O PDI 2025-2029 destaca a valorização dos cursos de licenciatura como eixo estratégico, com ênfase na qualificação permanente de seus currículos e na aproximação com a realidade das escolas, de modo a fortalecer o compromisso social da instituição com a valorização da profissão docente. Outra implicação relevante do documento é a necessidade de intensificar a integração entre licenciaturas, pesquisa e extensão, consolidando a indissociabilidade entre os três eixos que sustentam a universidade (tal integração já vem sendo considerada desde a criação do curso de Letras - Línguas Adicionais, documentada nas versões anteriores de PPC).

Essa integração busca promover práticas inovadoras, interdisciplinares e socialmente comprometidas, ampliando a vivência acadêmica dos discentes e fortalecendo sua identidade profissional. Ainda, o PDI também enfatiza a importância da inovação pedagógica e do uso de modalidades diversificadas de ensino, entre as quais se destaca a Educação a Distância (EaD), compreendida como estratégica para a ampliação da oferta e para a qualificação dos processos formativos. O uso das tecnologias de informação e comunicação é incentivado como meio de ampliar a interlocução entre campi, aproximar os cursos da realidade escolar e diversificar as práticas de ensino e aprendizagem (o curso tem sido atento a tais demandas já em versões anteriores do PPC, demonstrando sempre vanguarda nas iniciativas adotadas no âmbito das licenciaturas).

Dessa forma, as implicações do PDI para os cursos de licenciatura reforçam a necessidade de uma formação docente que seja contínua, inovadora e comprometida com as demandas contemporâneas da educação básica, garantindo aos egressos uma sólida preparação para o exercício crítico, reflexivo e transformador da docência. Nesse sentido, buscamos atualizar constantemente a parceria com instituições de ensino da região.

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, na cidade de Bagé (correspondente à 13ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE/RS, que abrange 7 municípios), existem 59 escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental, 20 escolas estaduais de ensino fundamental e médio, 31 escolas da rede privada de educação infantil, fundamental e médio e 1 Instituto Federal¹.

Há um número crescente de franquias de escolas de idiomas no país se expandindo na região e na cidade de Bagé dentre elas: Yázigi, TopWay, CCAA, Rockefeller Language Center, KNN Idiomas, CNA, Wizard by Pearson, Speak Up Idiomas, One Way Línguas, Rede TC Cursos, entre outras. Além disso, há cursos de línguas oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e escolas de idiomas locais, como English Club, César e ESL English Online.

No que diz respeito ao Campus Bagé, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere

¹ Fonte: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>

à falta de professores licenciados para atuarem na Educação Básica, democratizar o Ensino Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no Estado e no País, o campus tem buscado se inserir e construir a sua identidade através do aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura e promover a formação continuada de professores através de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. No que tange aos egressos deste curso, especialmente o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas e o Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ensino.

O Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas está vinculado ao Campus Bagé da Unipampa. Suas atividades foram iniciadas no ano de 2013 e, por se tratar de um curso único, sem equivalência no território nacional, têm atraído estudantes de diferentes regiões do país, os quais têm buscado a Unipampa como uma referência ímpar nesse modelo de formação simultânea em duas línguas adicionais: inglês e espanhol.

Nesse sentido, o curso em si pode ser referendado como uma inovação na formação em línguas (Irala, 2016), ao ter se reconfigurado como um desenho pedagógico atento às demandas de contemporaneidade, sem deixar de observar o cenário regional (haja vista a relevância de aspectos teorizados na formação relacionados à temática fronteiriça e a própria história local do município de Bagé, por exemplo).

Desde o início de sua constituição, foram inseridas práticas sócio-culturais que buscaram demarcar os vínculos da instituição com a comunidade, através de projetos em parceria com escolas próximas à Unipampa e/ou oferta de cursos de extensão vinculados ao Núcleo de Línguas Adicionais, destinados aos membros da comunidade em geral. Também foi frequente a realização de rodas de conversa e inúmeros eventos abertos sobre temas de interesse coletivo, gerando problematizações dentro e fora do espaço do campus universitário, como forma de integrar e humanizar as práticas sociais e acadêmicas. Tais práticas se mostram fundamentais para uma formação integral dos alunos, também em diálogo com outros percursos formativos, dada a predominância, no Campus Bagé, de cursos de áreas de exatas (só há os dois cursos de Letras e o curso de Música como cursos de humanas no campus).

1.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

Na concepção de licenciatura aqui proposta, preconiza-se a superação de um modelo tecnicista e da racionalização do ensino. Com isso, busca-se a descentralização da transmissão de conteúdos em prol da construção do saber a partir da contextualização da realidade social, dos pressupostos da interdisciplinaridade e da relação intrínseca entre teoria e prática (teorização da prática e prática teorizada). Desse modo, torna-se fundamental estabelecer possibilidades de observação e de reflexão no decorrer da formação acadêmica, relacionando saberes científicos e saberes populares.

A partir disso, entende-se que a formação profissional dos professores necessita ser analisada sob dois sentidos: amplo e restrito. O primeiro corresponde ao fenômeno social, reportando ao conceito amplo de formação humana; o segundo refere-se ao conceito restrito, no qual a educação compreende as práticas pedagógicas que acontecem em instituições socioeducativas (como a universidade) de forma organizada, sistemática e intencional, ou seja, direcionadas à formação acadêmico-profissional.

Nesse sentido, compreende-se que o Projeto Pedagógico de uma licenciatura deve orientar-se de modo a proporcionar ao futuro professor uma educação generalista, humanista e, também, específica para a área de formação, mas que transcenda a compreensão de um simples especialista que conhece bem um único objeto do conhecimento e sabe aplicá-lo. Porém, o futuro professor necessita perceber os fenômenos na sua totalidade e buscar, a partir disso, (re) significar os saberes e fazeres da profissão.

Para alcançar a formação profissional proposta, é necessário considerar a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão na preparação de professores, tão importante para ações pedagógicas críticas e emancipatórias. Deve-se ter como pressupostos a articulação entre teoria e prática, a pesquisa como parte integrante do ensino e a ação reflexiva do professor, o que reflete na ação e faz a reflexão sobre a ação (Schön, 1995).

Assim, o Curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* tem como principal foco a formação de

professores de Inglês, Espanhol e respectivas literaturas para a Educação Básica. O curso é em turno integral, com duração prevista de 4 anos.

Perfaz o curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. Assim, em acordo com as políticas desenvolvidas pelo MEC no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei 10.639/2003), prevê-se a abordagem de questões étnico-raciais como tema transversal em diversos componentes curriculares. O curso dispõe de componentes curriculares obrigatórios que se caracterizam por abordar questões étnico-raciais, tais como Culturas Anglófonas, Culturas Hispânicas, Literaturas Hispânicas, Literaturas Anglófonas e Seminários de Transversalidade. Ainda, nos componentes curriculares voltados ao desenvolvimento linguístico em inglês ou espanhol, fomenta-se a seleção de textos e outros materiais voltados à questão étnico-racial.

Entende-se, também, que a educação ambiental constitui, de modo transversal e interdisciplinar, os componentes curriculares. Assim, visando suscitar valores sociais para conservação do meio ambiente, diversos componentes curriculares sensibilizam o discente para questões de educação ambiental, especialmente Seminários de Transversalidade, atendendo às Políticas de Educação Ambiental, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Resolução nº 02/2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

Além disso, o *Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* assume uma perspectiva metodológica de *blended learning* (aprendizagem híbrida), já que uma parte do curso atual está constituído de carga-horária a distância, distribuída ao longo do percurso formativo dos estudantes. A metodologia de ensino híbrido é entendida como “qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo” (Horn; Staker, 2015, p. 34). Nessa visão, a formação dos futuros docentes é concebida, de forma transversal, por modelos didáticos que adotam o paradigma da aprendizagem enriquecida pela tecnologia, a

qual visa, entre outros aspectos, incrementar o letramento digital dos futuros professores para atuação em modelos de docência flexíveis, alinhados às demandas da contemporaneidade.

1.2.1 Justificativa

O curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* tem uma alta relevância não apenas para a formação de professores em âmbito regional, mas também no cenário nacional, dado que é o primeiro curso no país a oferecer formação de professores em duas línguas adicionais de forma simultânea e, até o momento, o único em duas línguas adicionais não majoritárias no território nacional.

Nesse sentido, o perfil do egresso apresenta um diferencial formativo em comparação aos demais profissionais graduados em Letras em outras instituições nacionais. O percurso formativo dos estudantes é conduzido para o aumento do seu capital cultural, na medida em que são desafiados ao diálogo constante com culturas dos mais diversos países de língua inglesa e de língua espanhola, ampliando sua visão de mundo de uma forma ímpar, o que lhes permite perceber o seu próprio país a partir da perspectiva da alteridade, frente aos mais diversos contextos.

A alteridade, no âmbito da formação de professores, deve ser constitutiva para a prática docente. Ela permite ao futuro professor ver o mundo de uma forma singular e subjetiva a partir do lugar do outro, o que é essencial para a atuação do professor de língua adicional, já que ele deve passar a entender o papel dessa(s) língua(s) de forma inclusiva e necessária para a constituição identitária dos sujeitos e para a qualificação da participação desses sujeitos no mundo.

Outro aspecto relevante é que o espaço que as línguas adicionais ocupam no currículo da Educação Básica é muito aquém do desejado, resultando em concluintes do Ensino Médio com pouco ou nenhum repertório linguístico, inviabilizando interações efetivas com falantes dessas línguas. Assim, a formação universitária em línguas adicionais deve dar conta dessa lacuna, ao mesmo tempo em que prepara o aluno para seu futuro papel docente. O perfil desse egresso, professor de inglês e de espanhol, é capaz de suprir as demandas (documentadas neste PPC) do mundo de trabalho em ambas as línguas. A proposta deste curso constitui um diferencial tanto

em termos de habilitação profissional para o egresso (vantagem no mundo do trabalho) quanto em termos de inovação no cenário nacional dos cursos de Letras.

A formação em duas línguas adicionais (concomitantes e interligadas) suscita o envolvimento mais direto dos docentes e discentes com a pesquisa na área e as práticas de extensão especificamente voltadas ao ensino-aprendizagem de línguas adicionais, considerando novas problemáticas no desenvolvimento e escolha de materiais didáticos, bem como nas estratégias pedagógicas adotadas.

1.2.2 Objetivos

O Curso de Licenciatura em *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* visa proporcionar ao aluno um conjunto de repertórios necessários para atingir o perfil profissional pretendido, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o adequado exercício da profissão de professor de língua inglesa e espanhola em múltiplos contextos.

1.3 PERFIL DO EGRESSO

O curso de *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* pauta-se no compromisso com a educação linguística como prática social transformadora e na inovação como eixo transversal da formação. O egresso é formado para atuar de maneira crítica, reflexiva, contextualizada e criativa, articulando teoria e prática na busca de experiências educacionais inclusivas e socialmente relevantes.

- Como (o egresso constrói sua formação por meio de): base teórica atualizada, que sustenta práticas contemporâneas e situadas de ensino de línguas; integração entre teoria e prática docente (especialmente em estágios supervisionados e atividades de extensão); pesquisa aplicada (voltada à análise crítica e à proposição de ações para os desafios contemporâneos no campo do ensino de línguas); gestão educacional (desenvolvendo competências para planejar, implementar e avaliar propostas educacionais, integrando inovação curricular e pedagógica).
- Para quê (a formação busca preparar o egresso para): ensinar línguas adicionais de modo inovador e inclusivo, considerando a diversidade cultural e social; promover a cidadania crítica e a interculturalidade; produzir e socializar

conhecimento científico situado (em diálogo com a comunidade acadêmica e a sociedade, a fim de qualificar as práticas educacionais); assumir liderança e gestão educacional no âmbito do ensino de línguas e de educação bilíngue; empreender projetos e iniciativas educacionais para diferentes públicos e contextos (respondendo demandas locais, regionais e globais).

- Para (o egresso estará apto para atuar em): docência de inglês e espanhol na Educação Básica, Profissional, de Jovens e Adultos, Superior e em espaços não formais, seja de forma presencial, online ou híbrida; pesquisa acadêmica e aplicada (desenvolvendo projetos, políticas linguísticas, tecnologias educacionais e ações no âmbito da formação de professores); gestão educacional (coordenação, planejamento e avaliação de currículos e materiais didáticos, liderando processos educacionais); empreendedorismo educacional (por meio da criação de cursos livres, consultorias linguísticas, produção de materiais didáticos, promoção de intercâmbios culturais e linguísticos, etc.).

1.4 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Docência de Língua Inglesa ou Língua Espanhola em escolas públicas e/ou privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio ou Técnico; editoras, consulados e órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para os ensinos presencial, híbrido ou a distância; espaços de educação não formal, como escolas de idiomas, feiras de divulgação científica e museus; empresas que demandem formação específica na área; empresa própria ou consultoria de idiomas e intercâmbio cultural/linguístico.

1.5 HISTÓRICO DO CURSO

Inicialmente, entre junho e agosto de 2006, foram estruturados dois cursos na área de Letras, após ampla pesquisa sobre constituição de matrizes curriculares em outras universidades do país: Português/Inglês e Respectivas Literaturas, e Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, ambos noturnos, com duração de cinco anos. Os Projetos Pedagógicos parciais foram elaborados pelos cinco docentes até então efetivados.

Em 2008, deu-se início a uma reformulação curricular que incluía a redução da carga horária total dos cursos, de cinco para quatro anos. Além disso, passou-se a

considerar a existência de um curso único, com três habilitações distintas. Permaneceram as habilitações em Português/Inglês e Respectivas Literaturas e em Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, e foi criada uma terceira habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Dessa forma, em 2009, o curso de Letras passou a contar com duas habilitações duplas e uma única. A partir desse ano, os ingressantes entraram no curso sem uma habilitação definida, podendo cursar os componentes curriculares de línguas adicionais nos dois primeiros semestres para depois escolherem entre as três habilitações, mediante edital interno anual.

Ao final de 2010, após ter recebido os avaliadores do INEP, de 01 a 04 de dezembro, o curso de Letras obteve conceito final 4 no seu processo de reconhecimento (Processo 201001926, Protocolo 201001926, Código MEC 373329, Código da Avaliação 86081). O curso contava, então, com 12 docentes com dedicação exclusiva, dos quais dez eram doutores e dois eram mestres. Além desses, havia mais três professores da área de Educação, que ministravam componentes curriculares específicos dessa área, totalizando 15 professores. O número de alunos era de 306, divididos nas três habilitações oferecidas.

A partir de 2011, o curso passou a contar com mais 10 docentes de Letras, totalizando 22 professores, 16 doutores e 6 mestres, todos em regime de dedicação exclusiva. O número de docentes da área de Educação, que atuam em todos os cursos de licenciatura, também aumentou, de três para cinco, além da professora de LIBRAS. Assim, a graduação em Letras passou a contar com a participação de 28 docentes.

Com a evolução das obras do Campus Bagé, as aulas e demais atividades do curso que, até então, eram realizadas em prédios alugados, passaram a ser desenvolvidas nas dependências do campus. Também em 2011, realizou-se a colação de grau da primeira turma de Letras em Bagé, com 30 graduados, e o número de alunos, a partir de 2012, estabilizou-se em torno de 400. Entretanto, a experiência com essa primeira turma mostrou que as três habilitações do curso não estavam satisfazendo as necessidades dos alunos nem as expectativas dos professores. Assim, após um longo processo de discussão, iniciado no final de 2010, entre professores e alunos, o curso foi reformulado novamente para 2013. As três habilitações do curso de Letras foram transformadas em duas. Manteve-se a

habilitação única em língua portuguesa e suas literaturas (com a mesma carga horária), mas as duas habilitações duplas (Português/Inglês e Português/Espanhol) fundiram-se em uma, porém sem o Português como habilitação. Cada uma dessas duas antigas *habilitações* passou a ser chamada de *curso*, sem habilitações, seguindo a orientação institucional, conforme segue: *Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa*; e *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*.

Assim, a partir de 2013, o curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* passou a funcionar oficialmente, com 50 vagas anuais, tendo formado a primeira turma no mês de março de 2017. No mesmo ano, de acordo com a Portaria nº 744, de 14/07/2017, o Curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* recebeu o conceito 5, para fins de Reconhecimento de Curso.

O conceito 5 se manteve ao longo dos anos (tendo sido novamente avaliado em março de 2025) e é, no âmbito da avaliação nacional dos cursos de graduação, sendo essa a pontuação máxima para um curso de graduação. Esse resultado revela a qualidade do curso, dado que, no país, em 2025, entre os 7.180 cursos de licenciatura em atividade registrados no Portal E-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>), apenas 642 configuram entre os cursos com essa pontuação. Esse dado permite situar o Curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* entre os 8,9% de cursos de licenciatura com excelência acadêmica do país.

1.6 APRESENTAÇÃO ORGANIZACIONAL DO CURSO E DO CAMPUS SEDE

Turno: Integral

Periodicidade: Semestral

Grau: Licenciatura

Integralização: 8 semestres

Vagas autorizadas: 50 vagas por ano

Código do curso no SiSU: 104288

Código do curso no sistema e-Mec: 1313283

1.6.1 Administração do campus

A organização acadêmica da Unipampa, por ser uma universidade *multicampi*, dá-se por meio de órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os *campi*. São eles o Conselho Universitário e as Comissões Superiores. O Conselho Universitário (CONSUNI) constitui-se no órgão máximo da Unipampa, que, além de ser um órgão consultivo, estabelece doutrinas e normativas, sendo composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de *campi*, pró-reitores e representantes das Comissões Superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

As Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão também são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, tendo representatividade de pró-reitorias, coordenações acadêmicas, coordenações de curso, discentes e técnicos. Cabe a essas comissões propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o PDI da Unipampa. Ainda, alguns órgãos executivos atuam diretamente na administração acadêmica, como é o caso da Reitoria e de algumas Pró-Reitorias, como a de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Cultura, Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão. Estas visam à organização, planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de todas as atividades acadêmicas da Universidade.

É importante salientar que há representação discente nesses órgãos e que o curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* incentiva seus alunos a entenderem a organização administrativa da Unipampa e dela participarem. O apoio pedagógico institucional na Unipampa é oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento do Ensino de Graduação e duas Divisões, bem como do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), em cada campus.

A administração acadêmica de cada campus compõe-se pelo Conselho de Campus, Direção do campus, Coordenação e Secretaria Acadêmicas, Comissões Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). O Conselho de Campus, por ser um órgão que estabelece as diretrizes para todas as atividades do campus, é composto pelo Diretor do campus, Coordenadores Acadêmico, Administrativo e de Cursos, bem como

representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da comunidade local. Compete à Coordenação Acadêmica coordenar o planejamento, o desenvolvimento, a execução e a avaliação de todas as atividades acadêmicas do campus. Ainda, em cada campus, há o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), composto por técnicos em assuntos educacionais, os quais são responsáveis por dar assessoria pedagógica aos discentes.

O funcionamento acadêmico de cada curso é viabilizado pela Comissão de Curso, pelo NDE e pelo Coordenador do Curso. O órgão de decisão máximo de um curso é a Comissão de Curso, pois viabiliza a construção e a implantação do Projeto Pedagógico de Curso, planejando, executando e avaliando as atividades acadêmicas. Compõem a Comissão de Curso o Coordenador de Curso, todos os docentes que atuam no curso e representantes dos discentes e dos técnico-administrativos. Cabe à Comissão de Curso, também, pôr em prática as diretrizes acadêmicas apontadas pela Comissão de Ensino Local, pelo Conselho de Campus, pela Comissão de Ensino Superior e pelo Conselho Universitário. A representação discente nesse órgão é imprescindível para que a voz dos alunos esteja presente em momentos decisórios.

O NDE, por sua vez, é composto pelo Coordenador de Curso, pelo Coordenador de Curso Substituto e por, no mínimo, mais três docentes do curso. Essa composição segue o artigo 3º da Resolução nº 1 do CONAES, de 17 de julho de 2010, que estabelece que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”, e a Resolução 97/2015 da Unipampa. A função primordial do NDE é propor ações para concretizar a proposta de curso estabelecida no PPC. Para tanto, em reuniões periódicas, esse órgão deve propor estratégias para avaliação e auto-avaliação do curso e para o desenvolvimento de projetos visando a assegurar um perfil discente envolvido com a comunidade, com a qualidade de um ensino reflexivo voltado para o estudo do multilinguismo. A composição do NDE, conforme Portaria nº 1042, de 15 de julho de 2025, é a seguinte: Valesca Brasil Irala (presidente), Simone Silva Pires de Assumpção (secretária), Denise Von Der Heyde Lamberts, Dinar Fontoura Fernandes, Alejandro Nestor Lorenzetti. O Regimento do NDE está anexo a este PPC. Essa configuração demonstra a política do curso de equilibrar a presença no NDE de docentes mais experientes, como a Professora Simone e a Professora Valesca (que

são titulares) e docentes que se incorporaram mais recentemente ao curso (como o Professor Dinar e o Professor Alejandro).

O Coordenador de Curso é membro permanente tanto da Comissão de Curso quanto do NDE. Ele deverá ser um professor que ministra componentes curriculares no curso e que possui, preferencialmente, graduação e doutorado em Letras e experiência de magistério superior a 5 (cinco) anos. O regime de trabalho do coordenador deve ser de tempo integral, reservando, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para as atividades de coordenação. O coordenador deve dedicar-se de forma excelente à gestão do curso, caracterizada pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e aos docentes, pela representatividade no Conselho de Campus e demais instâncias da Universidade, pela dialogicidade com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC.

De acordo com a Portaria nº 78, de 16 de janeiro de 2025, a Coordenadora de Curso para a gestão 2025-2026 é a professora doutora Denise Von Der Heyde Lamberts, com Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, com experiência contínua no ensino superior desde o ano de 2017 e pertencente ao quadro funcional da Unipampa desde o ano de 2017.

Não há, na Unipampa, a figura do docente permanentemente responsável por um componente específico (inexistência do sistema de cátedra). Assim, qualquer professor do curso pode ser designado pela Comissão de Curso a ministrar quaisquer componentes curriculares relativos à sua área de atuação, quais sejam, inglês, espanhol e/ou formação geral.

1.6.2 Formas de ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino Superior que dele participarem;
- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da Unipampa;
- III. A participação da Unipampa no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;
- IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

- I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em

atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

- I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação;
- II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na Unipampa, aos ex-discentes da Unipampa, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolem o prazo máximo de integralização do curso e desejem reingressar; aos ex-discentes de Instituições de Ensino Superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela Unipampa;
- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da Unipampa em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;

- III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
 - IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da Unipampa, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na Unipampa;
 - V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da Unipampa;
 - VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:
- I. Transferência *Ex-officio* - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
 - II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;
 - III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto

Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984; somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade.

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da Unipampa cursar temporariamente componentes curriculares em Campus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na Unipampa, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da Unipampa cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do

ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao NuDE.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

As principais políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* estão fundamentadas em quatro princípios básicos: multilinguismo, formação cidadã intercultural, qualidade acadêmica e excelência em prática docente para múltiplos contextos.

2.1.1 Políticas de ensino

A política de ensino da Unipampa fundamenta-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com os princípios gerais e a concepção de formação acadêmica do PDI (2025-2029), o ensino no Curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* é pautado pelos seguintes princípios centrais: multilinguismo, formação cidadã intercultural, qualidade acadêmica e excelência em prática docente. Ainda, deve ser perpassado por: autonomia e aprendizagem contínuas, articulação entre Educação Básica e Educação Superior, extensão como eixo articulador da formação acadêmica na perspectiva social, pesquisa como princípio formativo, diversidade de conhecimentos e concepções pedagógicas, inovação pedagógica, estímulo à mobilidade acadêmica nacional e internacional.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos do curso para o desenvolvimento de suas primeiras vivências em escolas públicas da Educação Básica. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros docentes e a sala de aula. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a Educação Superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. O programa visa fortalecer o vínculo da universidade com as redes de educação básica da região na qual a Unipampa está inserida, oportunizando, assim, a vivência no contexto real de atuação para a promoção da excelência da prática docente.

O programa nacional Rede Andifes-IsF (iniciado como Inglês sem Fronteiras em 2012 e posteriormente, em 2014, ampliado para Idiomas sem Fronteiras) tem como objetivo a formação inicial e continuada de professores de idiomas para atuarem em processos de internacionalização; o desenvolvimento de proficiência linguística de estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo das IFES credenciadas, professores de idiomas da rede pública de Educação Básica e estrangeiros (em língua portuguesa); o trabalho em rede para o desenvolvimento de políticas linguísticas no Ensino Superior Brasileiro. A Rede Andifes-IsF permite que especialistas de qualquer instituição de ensino superior, nacional ou internacional, se credenciem por intermédio de chamadas específicas para atuarem colaborativamente para o aumento do nível de proficiência em língua estrangeira nas IFES credenciadas, com propostas de atuação no tripé ensino-pesquisa-extensão.

O Projeto Language in Action (LiA), desenvolvido na UNIPAMPA, é uma iniciativa voltada para o ensino e aprendizagem de línguas adicionais em contextos colaborativos e significativos. Seu principal objetivo é criar espaços de prática linguística que extrapolem a sala de aula tradicional, aproximando os estudantes de situações reais de uso da língua, seja em atividades interativas, projetos coletivos ou eventos interculturais. O LiA busca fortalecer a oralidade, a autonomia e a confiança dos participantes, ao mesmo tempo em que promove o multilinguismo e a internacionalização no ambiente acadêmico. Além disso, o projeto permite que colaboradores e professores em formação desenvolvam competências didático-pedagógicas e reflexivas, valorizando a diversidade linguística e cultural.

2.1.2 Políticas de pesquisa

A política de pesquisa do Curso de Letras - *Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* fundamenta-se no estímulo à iniciação à pesquisa ao longo do curso, desde o seu desenvolvimento progressivo dentro dos componentes curriculares, incluindo a participação do estudante em projetos, eventos e grupos de estudos, culminando no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, a atuação dos docentes tanto na graduação quanto na pós-graduação (Doutorado Acadêmico em Ensino, Mestrado Acadêmico em Ensino e Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) fomenta a interação entre alunos e professores desses dois níveis de ensino, impulsionando o conhecimento científico

dos estudantes, os quais compartilham espaços e discussões no interior de diferentes grupos de pesquisa liderados pelos docentes que atuam nos programas. Também há o incentivo para a participação em eventos científicos com submissão de trabalhos, tais como o SIEPE (Salão de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa, que reúne estudantes de todos os 10 campi), a Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas (organizada pelo Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) e a Jornada Internacional de Pesquisas sobre Ensino e Aprendizagem - JIPEA (organizada pelo Mestrado e Doutorado em Ensino), sendo todos eventos gratuitos.

Os principais programas de fomento à pesquisa da universidade são: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC/AF/CNPq/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC/EM/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PROBITI/FAPERGS/Unipampa. Além desses editais de fomento externo, também são lançados periodicamente editais internos de apoio à pesquisa.

Em consonância com os princípios gerais do PDI (2025-2029), a pesquisa no âmbito da graduação também está fundamentada nos seguintes princípios: formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico, difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação, produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional, incentivo à participação em programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional.

Os grupos de pesquisa vinculados ao curso são:

- Ensino e aprendizagem de línguas: uma abordagem quantitativa. Cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2972619832139172>). Líderes: Prof. Dr. Eduardo Oliveira Dutra e Profa. Dra. Cristina Cardoso. Conta com a participação do Prof. Dr. Alejandro Nestor Lorenzetti, docente do curso.

- LENGUATGE - Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos e Formação de Professores de Línguas Adicionais e/ou Estrangeiras. Cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/579944>). Líder: Profa. Dra. Sara dos Santos Mota. Há egressos do curso no grupo.
- G.A.M.A - Grupo de Pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação. Cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/557366>). Vice-líder: Profa. Dra. Valesca Brasil Irala, docente do curso. Há vários egressos do curso no grupo e TAE.
- INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior. Cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/45713>). Líder: Profa. Dra. Francéli Brizolla, docente do curso.
- PHERA - Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos. Cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12432>). Líder: Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica.
- Círculo de Estudos Interdisciplinares em Língua Adicional (CEILA). Grupo de pesquisa em processo de cadastramento no CNPQ. Líder: Prof. Dr. Dinar Fontoura Fernandes. Conta com a participação de outros docentes do curso: Clara Dornelles, Simone Assumpção e Aden Pereira.

2.1.3 Políticas de extensão

A extensão universitária, na Universidade Federal do Pampa, é compreendida como um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, o qual tem a intenção de promover a interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Sua finalidade é democratizar os saberes acadêmicos e dialogar com os conhecimentos populares, de modo a contribuir para a superação de desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa.

A política institucional de extensão pauta-se por diretrizes como: a interação dialógica entre comunidade acadêmica e sociedade; a formação cidadã dos discentes por meio da vivência em contextos sociais; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a

valorização do impacto das ações na formação cultural, científica, técnica, social e política dos estudantes; a promoção de atividades culturais e criativas; e o compromisso com a transformação social a partir das demandas concretas das comunidades do Bioma Pampa. Também se destaca a curricularização da extensão, regulamentada pelas Resoluções CONSUNI nº 317/2021 e nº 332/2021, que integra formalmente a prática extensionista ao processo de formação acadêmica.

No âmbito do curso de *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*, a política de extensão da Unipampa encontra ressonância direta em suas práticas formativas, especialmente considerando o espaço escolar. A área de línguas, por sua natureza, potencializa a democratização do acesso ao conhecimento linguístico e cultural, contribuindo para a inclusão social e para a ampliação de oportunidades. A interação dialógica se concretiza em ações como oficinas de línguas, clubes de leitura, projetos interdisciplinares e/ou culturais, reforço escolar, *workshops*, eventos pedagógicos, etc.

Além disso, a extensão promove a formação cidadã e crítica dos licenciandos, que vivenciam práticas pedagógicas em contextos escolares reais, desenvolvendo sensibilidade às questões sociais, multiculturais e étnico-raciais, aspectos fundamentais para a docência em línguas adicionais. O caráter interdisciplinar também se expressa na possibilidade de projetos que integrem áreas como educação, artes, história e tecnologias, ampliando a formação e a visão de mundo dos discentes.

A curricularização da extensão, prevista nas diretrizes institucionais, garante que os estudantes de Letras articulem teoria e prática em situações autênticas, fortalecendo sua identidade docente e investigativa. Do mesmo modo, a política institucional de incentivo às atividades culturais e criativas oferece oportunidades para que o curso de Letras contribua com saraus, concursos literários multilíngues, produções artísticas bilíngues, reforçando a vocação extensionista do curso e contribuindo para que os estudantes da Educação Básica sejam motivados em se desenvolverem como sujeitos multilíngues.

Por fim, a extensão no curso de *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* alia responsabilidade social e internacionalização, na medida em que atende às demandas locais, ao mesmo tempo em que se conecta a uma dimensão global, especialmente pela inserção em contextos fronteiriços e pelo diálogo com países vizinhos, permitindo trocas e imersões em contextos autênticos,

especialmente pela possibilidade de realizar ações em parceria com escolas do Uruguai.

Assim, as práticas extensionistas em Línguas Adicionais materializam os princípios institucionais de democracia, inclusão, interculturalidade e transformação social, preparando os egressos para atuarem como docentes, pesquisadores e agentes culturais comprometidos com o desenvolvimento regional e global.

Entre as várias frentes extensionistas que o curso apresenta, destacamos: o Núcleo de Línguas Adicionais (NLA) é um projeto de extensão criado em 2010 e desenvolvido de forma ininterrupta desde então, atualmente integrado ao Centro de Línguas do Pampa (CLIP). Ao longo de sua trajetória, o NLA consolidou-se como um espaço de ensino, aprendizagem e pesquisa em línguas adicionais, oferecendo cursos gratuitos à comunidade acadêmica e externa e possibilitando aos estudantes de *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* experiências de iniciação à docência e desenvolvimento da proficiência linguística.

Em consonância com as atuais diretrizes da Resolução CNE/CP nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024, o NLA vem redirecionando suas ações para atender de forma mais específica a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, compreendendo a importância da inserção precoce das línguas adicionais na formação das crianças. Nesse sentido, o Núcleo tem ampliado suas frentes de atuação por meio da criação de clubes de idiomas nas escolas, que se configuram como espaços lúdicos, interativos e colaborativos para a aprendizagem de línguas.

Além disso, o NLA fortalece sua inserção social e impacto regional por meio de parcerias com instituições federais, municipais, estaduais e privadas, estabelecendo redes de cooperação que favorecem tanto a ampliação da oferta de ensino de línguas quanto a integração entre universidade e comunidade escolar. Essas parcerias possibilitam a realização de atividades com foco no acesso e divulgação massiva da importância da aprendizagem de línguas adicionais localmente e internacionalmente.

Dessa forma, o Núcleo mantém seu compromisso de articular formação docente, ensino de línguas e pesquisa acadêmica, ao mesmo tempo em que reforça seu papel como um elo entre a universidade e as comunidades escolares, promovendo a educação linguística em contextos sociais diversos e socialmente relevantes.

O Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB), em vigência desde 2009, tem como objetivo aproximar as comunidades acadêmica e não acadêmica, para desenvolver os multiletramentos. Atua em temáticas diversificadas, que se organizam em torno de duas ações: (i) Oficinas em comunidades escolares relacionadas à leitura e escrita multimodais; (ii) Jornal Universitário do Pampa (JUNIPAMPA), um webjornal laboratório produzido colaborativamente. A noção de hiper/multimodalidade da produção textual e a (re)escrita colaborativa orientam as atividades de produção em múltiplas plataformas, ou mídias, em uma atitude trans/interdisciplinar. A equipe do LAB integra membros das comunidades acadêmica e não acadêmica, entre eles profissionais liberais e estudantes de ensino médio, professores de escolas e graduandos de instituições de ensino superior.

O Núcleo de Apoio à Aprendizagem Intercultural de Português como Língua Adicional e de Acolhimento (NAAIPLAA), anteriormente denominado PLA/IsF, é um projeto que garante, desde 2014, a oferta de ações de extensão para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) e de Acolhimento (PLAc), integrando ações da Rede Andifes-IsF e do Centro de Línguas do Pampa (CLIP). O projeto oferece cursos e exames de proficiência de PLA, e apoio no processo de inserção sociocultural a imigrantes, refugiados e estudantes estrangeiros. Em interface com a pesquisa e o ensino, o objetivo é produzir materiais, planejar, implementar e avaliar ações de ensino-aprendizagem de português em contexto de imersão-imigração e em processos de formação docente colaborativa.

Atualmente, o NAAIPLAA mantém parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bagé, a fim de atuar em ações de formação continuada para docentes das escolas que recebem estudantes imigrantes e não possuem formação em línguas, bem como contribuir para o apoio pedagógico e integração desses estudantes. Além disso, participa do planejamento e aplicação da prova ProPPor (Prova de Proficiência em Português), elaborada na Unipampa, e da preparação de aplicadores e aplicação do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), elaborado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Destaca-se, ainda, o Núcleo de Estudos em Inclusão (NEI), que desenvolve projetos voltados à acessibilidade, produção de materiais didáticos acessíveis, comunicação alternativa, formação sobre surdez, oficinas de Libras, entre outras práticas extensionistas associadas aos componentes do Núcleo I (Estudos de

Formação Geral), com carga horária de extensão, “Recursos Didáticos Acessíveis ao Ensino” e “Educação Inclusiva”. Essa aproximação reforça o compromisso do curso com a educação inclusiva e a promoção dos direitos da pessoa com deficiência, ampliando o impacto social das ações extensionistas.

2.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Letras – Línguas Adicionais está organizada em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. O curso compreende carga horária total de 3.240 horas, contemplando atividades de formação geral, aprofundamento de conteúdos específicos, extensão universitária e estágio curricular supervisionado.

- Núcleo I – Estudos de Formação Geral (885 horas): o Núcleo de Formação Geral contempla conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo. Envolve o estudo dos princípios filosóficos, históricos e epistemológicos da educação; políticas educacionais e gestão democrática; práticas de avaliação; bem como direitos humanos, inclusão e sustentabilidade. Este núcleo assegura a construção da identidade docente, articulando teoria e prática de modo crítico e emancipatório.
- Núcleo II – Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (1.605 horas): este núcleo destina-se ao domínio dos conhecimentos específicos das línguas adicionais e de sua transposição didática para a Educação Básica. Abrange estudos linguísticos, literários e culturais, os processos de aquisição e aprendizagem de línguas, o conhecimento pedagógico do conteúdo (CPC), metodologias de ensino e práticas de pesquisa em linguagens. Favorece a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática, preparando o licenciando para a docência em contextos plurilíngues e multiculturais.
- Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (330 horas): as Atividades Acadêmicas de Extensão, articuladas aos componentes curriculares desde o início do curso, visam à inserção do licenciando na comunidade escolar e social, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Esse núcleo privilegia ações que promovem o diálogo com a Educação Básica, o desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores, a valorização da diversidade linguística e cultural e a aproximação entre universidade e sociedade.

- Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (420 horas): o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em eixo formativo central do curso, distribuído ao longo da graduação e realizado exclusivamente em instituições de Educação Básica. Desenvolve-se progressivamente, iniciando-se com atividades de observação e evoluindo para a prática docente supervisionada. O estágio garante a articulação entre a formação acadêmica e a realidade escolar, promovendo a socialização profissional inicial, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a consolidação das competências necessárias ao exercício docente.

Em síntese, a matriz curricular do Curso de Letras – Línguas Adicionais orienta-se pelos seguintes princípios:

- a) Articulação entre teoria e prática em todos os núcleos formativos, assegurando progressão e organicidade do processo de formação.
- b) Integração com a Educação Básica, por meio da presença sistemática dos licenciandos nas escolas e da parceria com professores da rede pública e privada.
- c) Educação inclusiva e diversidade, contemplando o ensino de Libras, o reconhecimento das diferenças étnico-raciais, de gênero, culturais e linguísticas.
- d) Competências digitais e inovação pedagógica, com uso crítico e criativo das tecnologias digitais de informação e comunicação em diferentes contextos educativos.
- e) Formação crítica e emancipatória, orientada pelo compromisso com os direitos humanos, a equidade, a sustentabilidade e a justiça social.

2.2.1 Requisitos para integralização curricular

Os requisitos para integralização curricular com vistas à colação de grau são:

- Cumprimento de todos os componentes curriculares obrigatórios;

- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso com aprovação em defesa pública e posterior entrega da versão final à universidade, conforme as normas da Biblioteca;
- Situação regular no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861/2004 e Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018. Os alunos do curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* não prestam o ENADE em função da característica única do curso. O ENADE não avalia as áreas de conhecimento do curso (inglês e espanhol).

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios e Atividades Acadêmicas de Extensão.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	3240
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	165
1.2 Estágio Curricular Supervisionado	420
1.3. Atividades Acadêmicas de Extensão	330
1.4. Carga horária a distância	945
Total	3240

Fonte: Elaborado pelo NDE

2.2.2 Matriz curricular

A matriz curricular do curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 2. A seguir, apresenta-se a legenda dos termos utilizados na tabela:

Legenda:

CÓD = Código do Componente Curricular

CC = Componente Curricular

CH = Carga Horária (em horas)

EaD = Ensino a Distância

Pres. = Presencial

AAE = Atividades Acadêmicas de Extensão

ECS = Estágio Curricular Supervisionado

Cada linha representa um componente curricular, com as respectivas informações, como cargas horárias por tipo (presencial, EaD, teórica, extensão, etc.), número de créditos e semestre sugerido.

Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso

Semestre	CÓD	Nome do CC	Pré-requisitos	CH Teórica Pres.	CH Teórica EaD	CH AAE	CH ECS	CH total	Créditos	Núcleo
1	-	Introdução à Docência	-	30	30	-	-	60	4	I
1	BA001041	História da Educação Brasileira	-	60	-	-	-	60	4	I
1	-	Ensino de Línguas Adicionais	-	30	30	-	-	60	4	II
1	-	Fundamentos de Inglês I	-	60	-	-	-	60	4	II
1	-	Fundamentos de Espanhol I	-	60	-	-	-	60	4	II
1	-	Letramento Científico	-	30	30	-	-	60	4	I
1	-	Estágio de Espanhol I	-	-	-	-	30	30	2	IV
2	BA001461	Políticas Públicas Educacionais	-	30	30	-	-	60	4	I
2	-	Metodologias de Ensino e Avaliação	-	30	30	-	-	60	4	I
2	-	Educação Inclusiva	-	-	30	30	-	60	4	I e III*
2	-	Fundamentos de Inglês II	Fundamentos de Inglês I	60	-	-	-	60	4	II
2	-	Fundamentos de Espanhol II	Fundamentos de Espanhol I	60	-	-	-	60	4	II
2	BA001373	Introdução à Literatura	-	30	30	-	-	60	4	II
2	-	Estágio de Inglês I	-	-	-	-	30	30	2	IV
3	-	Processos Didáticos para Crianças	-	30	30	-	-	60	4	I
3	-	Fundamentos de Inglês III	Fundamentos de Inglês II	60	-	-	-	60	4	II
3	-	Fundamentos de Espanhol III	Fundamentos de Espanhol II	60	-	-	-	60	4	II
3	BA001378	Culturas Anglófonas	-	30	30	-	-	60	4	II
3	-	Prática Extensionista I - Unipampa Cidadã	-	-	-	60	-	60	4	III

Semestre	CÓD	Nome do CC	Pré-requisitos	CH Teórica Pres.	CH Teórica EaD	CH AAE	CH ECS	CH total	Créditos	Núcleo
3	-	Estágio de Inglês II	-	-	-	-	60	60	4	IV
4	-	Processos Didáticos para Múltiplos Cenários	-	30	30	-	-	60	4	I
4	-	Fundamentos de Inglês IV	Fundamentos de Inglês III	60	-	-	-	60	4	II
4	-	Fundamentos de Espanhol IV	Fundamentos de Espanhol III	60	-	-	-	60	4	II
4	BA001383	Culturas Hispânicas	-	30	30	-	-	60	4	II
4	-	Prática Extensionista II	-	-	-	60	-	60	4	III
4	-	Estágio de Espanhol II	-	-	-	-	60	60	4	IV
5	-	Docência, inovação e sociedade	-	45	30	-	-	75	5	I
5	-	Aprendizagem Mediada por Tecnologias	-	30	30	-	-	60	4	I
5	BA001386	Análise Linguística em Inglês	Fundamentos de Inglês IV	30	30	-	-	60	4	II
5	BA001387	Análise Linguística em Espanhol	Fundamentos de Espanhol IV	30	30	-	-	60	4	II
5	BA001388	Literaturas Hispânicas	-	30	30	-	-	60	4	II
5	-	Recursos Didáticos Acessíveis ao Ensino	-	-	-	60	-	60	4	III
5	-	Estágio de Espanhol III	Estágio de Espanhol I e II	-	-	-	60	60	4	IV
6	BA001433	Psicologia e Educação	-	30	30	-	-	60	4	I
6	-	Ensino de Literaturas de Línguas Adicionais	-	30	30	-	-	60	4	II
6	BA001391	Multiletramentos em Inglês	Fundamentos de Inglês IV	30	30	-	-	60	4	II
6	BA001392	Multiletramentos em Espanhol	Fundamentos de Espanhol IV	30	30	-	-	60	4	II
6	BA001393	Literaturas Anglófonas	-	30	30	-	-	60	4	II

Semestre	CÓD	Nome do CC	Pré-requisitos	CH Teórica Pres.	CH Teórica EaD	CH AAE	CH ECS	CH total	Créditos	Núcleo
6	-	Seminários Livres	-	30	30	-	-	60	4	I
6	-	Prática Extensionista III	-	-	-	60	-	60	4	III
6	-	Estágio de Inglês III	Estágio de Inglês I e II	-	-	-	60	60	4	IV
7	BA001594	LIBRAS I	-	60	-	-	-	60	4	I
7	BA001395	Texto e Discurso em Inglês	Fundamentos de Inglês IV	30	30	-	-	60	4	II
7	BA001396	Texto e Discurso em Espanhol	Fundamentos de Espanhol IV	30	30	-	-	60	4	II
7	-	Seminários de Transversalidade	-	30	30	-	-	60	4	I
7	-	Trabalho de Conclusão de Curso I	Integralização de, no mínimo, 1.800 (mil e oitocentas) horas.	15	60	-	-	75	5	II
7	-	Prática Extensionista IV	-	-	-	60	-	60	4	III
7	-	Estágio de Inglês IV	Estágio de Inglês I e II	-	-	-	60	60	4	IV
8	-	Conversação em Inglês	Fundamentos de Inglês IV	45	15	-	-	60	4	II
8	-	Conversação em Espanhol	Fundamentos de Espanhol IV	45	15	-	-	60	4	II
8	-	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	75	-	-	90	6	II
8	-	LIBRAS II	LIBRAS I	60	-	-	-	60	4	I
8	-	Ensino de Português como Língua Adicional	-	30	30	-	-	60	4	II
8	-	Estágio de Espanhol IV	Estágio de Espanhol I e II	-	-	-	60	60	4	IV
-	-	-	TOTAL:	1545	945	330	420	3240	216	-

* Educação Inclusiva tem 30 horas no Núcleo I (CH Teórica EaD) e 30 horas no Núcleo III (AAE).

Fonte: Elaborado pelo NDE

2.2.3 Distribuição da Carga Horária do curso

A carga horária total do curso é de 3240 horas e está dividida, conforme Resolução CNE/CP nº 4/2024, em:

- Núcleo I (Estudos de Formação Geral) - 885 horas, distribuídas em 15 componentes curriculares ao longo do curso.
- Núcleo II (Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional) - 1605 horas, distribuídas em 26 componentes curriculares ao longo do curso.
- Núcleo III (Atividades Acadêmicas de Extensão) - 330 horas (Prática Extensionista I a IV, Recursos Didáticos Acessíveis ao Ensino e Educação Inclusiva - metade da carga horária) distribuídas do segundo ao sétimo semestre do curso.
- Núcleo IV (Estágio Curricular Supervisionado) - 420 horas (Estágio de Inglês e Espanhol I a IV), distribuídas nos oito semestres do curso.

Ainda, excluindo-se a carga horária de estágio (420 horas) e de extensão (330 horas), as 2490 horas restantes são teóricas, distribuídas em 1545 horas teóricas presenciais e 945 horas teóricas na modalidade de Ensino a Distância (29,17% do total do curso, em atendimento ao Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025). Todos os componentes curriculares do curso são obrigatórios. Os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II perfazem, respectivamente, 75 e 90 horas.

O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/Unipampa nº 253, de 12 de setembro de 2019. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Assim como o ingresso, a oferta de componentes curriculares do curso é anual. A carga horária semestral mínima do curso é de 120 horas e a carga horária máxima semestral é de 600 horas.

2.2.4 Abordagem dos temas transversais

Os temas transversais e contemporâneos foram incorporados ao currículo do Curso de Letras – Línguas Adicionais em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que prevê a articulação entre fundamentos, conhecimentos específicos e dimensões ético-políticas da docência, de forma a assegurar a integralidade da

formação docente. Os temas transversais "Direitos humanos", "Educação para as Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena", e "Educação ambiental" perpassam a trajetória curricular do curso, de forma não fragmentada, mas integrada aos conhecimentos inerentes à formação do(a) discente. Esses temas não se vinculam a uma área isolada, mas atravessam todo o curso, sendo tratados de maneira integrada, interdisciplinar e progressiva. Ainda, há um componente curricular obrigatório denominado "Seminários de Transversalidade", a fim de aprofundar tais temas, de acordo com as demandas mais sensíveis indicadas pelos estudantes a cada semestre.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macro áreas temáticas – Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde – que são contempladas em diferentes componentes curriculares do curso. Tal inclusão reafirma o caráter de atualidade e relevância dos temas, possibilitando ao licenciando desenvolver práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, que dialogam com as necessidades da Educação Básica e da sociedade contemporânea.

No âmbito do Curso de *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*, a multiculturalidade é eixo central, dado que o multilinguismo constitui princípio estruturante do projeto formativo. Assim, a perspectiva da alteridade e do diálogo intercultural está presente em todos os componentes obrigatórios de línguas, culturas e literaturas, de modo a promover a valorização da diversidade cultural e linguística.

Além disso, em consonância com as legislações vigentes (Lei 14.164/2021 e Lei 13.663/2018), conteúdos relacionados à prevenção e combate às violências, à promoção da cultura de paz, e ao enfrentamento da intimidação sistemática (bullying) e da violência contra a mulher são desenvolvidos nos eixos de Cidadania e Civismo e Multiculturalismo. Esses conteúdos se materializam em debates nos componentes obrigatórios, nas práticas de estágio supervisionado e na disciplina Introdução à Docência, consolidando uma formação que articula teoria, prática e compromisso social.

Assim, a transversalidade no curso evidencia-se como diretriz formativa que integra saberes diversos, sustenta a práxis docente e favorece a formação de

professores capazes de compreender e intervir criticamente nos múltiplos contextos da Educação Básica.

2.2.5 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular deste PPC materializa-se em alguns aspectos:

- Flexibilização de pré-requisitos: a fixação de pré-requisitos para os componentes curriculares limita-se ao mínimo necessário, possibilitando percursos formativos variados, na medida em que o aluno pode escolher em quais componentes curriculares ofertados deseja se matricular em cada semestre;
- Atividades Acadêmicas de Extensão: como forma de valorizar os saberes adquiridos fora do contexto universitário, os graduandos realizam extensão como agentes da ação na comunidade escolar, o que garante a formação do perfil do egresso generalista e humanista apontados no PDI da Universidade;
- Aproveitamento de Estudos:
 - a) os discentes que já atuam como docentes de línguas adicionais na Educação Básica podem solicitar aproveitamento de parte da carga horária relativa ao estágio curricular, conforme o Regulamento de Estágio (Apêndice B);
 - b) os discentes que já estão em processo de aquisição de uma língua adicional, iniciado antes do ingresso na universidade, seja por uma situação social de bilinguismo, seja por estudos formais prévios na área de línguas, podem solicitar aproveitamento nos estudos;
 - c) os discentes podem também solicitar aproveitamento de estudos para qualquer outro componente curricular, seguindo disposições da LDB/1996, artigo 47, §2º, que aduz que será facultado ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos a possibilidade de avanço mediante realização de avaliação planejada, executada e avaliada por banca constituída para esse fim;
 - d) Os discentes que cursarem a carga horária de Atividades Acadêmicas de Extensão em outro curso de licenciatura poderão solicitar o aproveitamento dessa carga horária, desde que esta tenha sido

cumprida, no máximo, até dois anos antes do ingresso do discente no curso ou, ainda, concomitantemente ao seu ingresso no curso;

- e) os discentes que já tiverem concluído um curso de Letras com habilitação em uma das línguas adicionais oferecidas pelo curso podem solicitar o aproveitamento total dos componentes curriculares referentes à formação nessa língua, além de componentes curriculares de formação pedagógica geral.

2.2.5.3 Internacionalização, Mobilidade Acadêmica e Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas

Desde sua criação o curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* adota o conceito de internacionalização abrangente como proposto por Hudzik (2011, p. 9), em que há um comprometimento de agregar ao currículo perspectivas internacionais e comparativas, não somente incentivando a internacionalização em casa e a mobilidade acadêmica, como também aderindo aos parâmetros linguísticos internacionais.

A internacionalização em casa requer uma integração entre as dimensões internacionais e interculturais em ambientes de ensino-aprendizagem formais e informais locais (Beelen; Elspeth, 2015). No intuito de promover a mesma, o curso participa de programas nacional e internacionalmente reconhecidos como o programa Idiomas sem Fronteiras, o programa CAPES/Fulbright de Assistentes de Ensino de língua inglesa e o programa Professor Visitante Virtual. O programa *Idiomas sem Fronteiras*, implantado em 2013, acrescenta a perspectiva do ensino-aprendizagem de línguas adicionais para a internacionalização das universidades brasileiras no sentido preconizado por Stallivieri (2017, p. 45-48), em que princípios de internacionalização e interculturalidade devem transformar a cultura universitária ao afetar as maneiras com as quais a comunidade acadêmica pensa e age.

Desde 2014, através do programa *Idiomas sem Fronteiras* e de editais CAPES/Fulbright (20/2017 e 16/2019), o curso anualmente recebe assistentes de ensino de língua inglesa que auxiliam em componentes curriculares de inglês, organizam clubes de conversação, eventos comemorativos, assessoria de escrita e palestras, além de promoverem a integração entre cursos, *campi* e comunidade. Em 2021, através de edital da Embaixada Norte-Americana e Comissão Fulbright Brasil,

o curso passou a receber professor visitante virtual para oferta de curso extracurricular.

Além dos programas que promovem a internacionalização em casa oferecidos pelo curso, a Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais (DAINTER) oferece a mobilidade acadêmica internacional que permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Outra modalidade de mobilidade acadêmica é a virtual e fronteiriça.

A IN nº 33/2021 estabelece os fluxos internos para a participação de discentes de graduação em mobilidade acadêmica internacional *outgoing* (discente da Unipampa se vincula temporariamente à IES em outro país) e *incoming* (discentes de outros países vem estudar temporariamente na Unipampa). Também estabelece os fluxos para a mobilidade acadêmica virtual e na região de fronteira, que permite ao discente se manter vinculado ao curso de origem ao mesmo tempo em que realiza suas atividades de mobilidade.

Entre os programas de mobilidade da Unipampa, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander. Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas das ciências e humanidades, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e de promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México. O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em IFES em unidade federativa diferente da instituição de origem.

Ainda, no âmbito dos parâmetros de referências linguísticas internacionais, o curso adota como guia geral o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER), o qual descreve as habilidades comunicativas em níveis de proficiência A, B e C e sub-níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Os níveis de proficiência são estabelecidos para todas as habilidades e competências: quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar); estratégias comunicativas (interculturais e turno de fala, por exemplo); produção textual (processo de escrita, anotação, coesão e coerência, por exemplo) e competências comunicativas (sociolinguística, fluência e controle fonológico, entre outros).

A adoção do QCER permite compartilhar a noção de nivelamento linguístico com a comunidade acadêmica, guiando a mesma no seu aprendizado contínuo de línguas, em que a proficiência comunicativa aumenta e se torna mais eficaz com o uso frequente, o estudo regular e o tempo de interação. Ainda, o QCER permite que o foco seja nas habilidades e performances comunicativas dos aprendizes e indica os parâmetros para uma avaliação e autoavaliação continuadas mensurando as habilidades e performances comunicativas. Por ser um parâmetro entendido globalmente, o QCER permite à comunidade acadêmica local compreender a sua proficiência comunicativa não somente em termos locais e nacionais, mas também internacionais. Os níveis do QCER indicam quais as competências comunicativas são necessárias para diferentes contextos comunicativos em línguas adicionais. Também, informam a comunidade internacional sobre as estruturas e estratégias comunicativas adotadas nos componentes curriculares do curso.

Exames de proficiência internacionais seguem escalas de proficiência comunicativas e estabelecem comparações entre elas. O exame de proficiência internacional em inglês que o curso oferece à comunidade acadêmica TOEFL – ITP (*Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program*) faz parte do programa *Idiomas sem Fronteiras* e segue o QCER. Já o exame de proficiência internacional em espanhol CELU (*Certificado de Español Lengua y Uso*), também

ofertado pelo curso à comunidade acadêmica, segue uma escala de proficiência própria, mas com equivalência ao QCER. Outro exame de proficiência internacional ofertado pelo curso desde 2019 é o exame para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC), mas desde 2009 sob a responsabilidade do INEP, aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) é o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo governo do Brasil. Esse exame estabelece os seguintes níveis de proficiência: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior que equivalem respectivamente aos níveis B1, B2, C1 e C2 do QCER.

Na perspectiva de internacionalização abrangente, Stallivieri (2017, p. 44-45) estabelece uma lista de benefícios promovidos pela internacionalização em casa com a adoção de programas e parâmetros internacionais e pela mobilidade internacional. Dentre os benefícios, os programas, parâmetros e a mobilidade internacional mencionados impulsionam o nível linguístico dos alunos; promovem a competência comunicativa intercultural na medida em que discentes e estrangeiros participam de atividades interculturais e ampliam as competências interculturais através da compreensão das diferenças culturais. Além de um currículo voltado para interculturalidade e multilinguismo, o curso se move na direção proposta por Schuessler (2020, p. 38) para não somente criar experiências interculturais que são academicamente reconhecidas, mas também que sejam eficazmente operacionalizadas e avaliadas.

2.2.5.4 Aproveitamento de estudos

Conforme Art. 62 da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da Unipampa, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da Unipampa” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). Vide Apêndice D.

2.2.5.5 Carga horária a distância em cursos presenciais

A carga horária a distância em cursos presenciais pode ocorrer por meio de atividades síncronas e assíncronas, respeitando o limite máximo de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso, conforme o Decreto no 12.456, de 19 de maio de 2025. Sendo assim, o curso de *Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* apresenta 945 horas em componentes curriculares de graduação obrigatórios em EaD (29,17% da carga horária total do curso).

A modalidade EaD implica em contextualização e articulação efetiva situada em um ambiente virtual multimídia interativo como espaço de relações humanas. O material didático pedagógico utiliza múltiplas linguagens (verbal, textual, hipertextual e hipermediático) e recursos (livro, texto, vídeo, áudio, imagem, entre outros) articulados com as dinâmicas formativas do curso como um todo e também de cada componente curricular.

Os espaços virtuais multimodais de aprendizagem além de assegurarem o acompanhamento pedagógico pelo professor e/ou tutor, possibilitam o compartilhamento de ideias com os colegas de forma assíncrona (através da participação em fóruns ou chats, ou realização de atividades colaborativas em wikis, por exemplo) e síncronas (através de encontros em plataformas de videoconferência, como Google Meet ou Zoom).

A logística de produção e disseminação dos materiais didático-pedagógicos devem contribuir para a inclusão. Sendo assim, é importante prever recursos e materiais didático-pedagógicos em diferentes formatos e que promovam a acessibilidade, portabilidade, navegabilidade e flexibilidade. Por exemplo: o material pode ser disponibilizado em HTML, PDF, áudio-podcast, e os vídeos com legendas opcionais para deficientes auditivos. Além disso, a variedade de formatos

disponibilizados também contribui para o desenvolvimento da fluência tecnológica, habilidades de aprendizagem e autonomia dos estudantes.

O ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, plataforma institucional da UNIPAMPA, permite a integração de diferentes recursos na construção de componentes curriculares ou cursos online e a interação entre educandos e educadores, estimulando a participação dos estudantes na construção compartilhada de conhecimentos e ressignificando os espaços e as relações de ensino-aprendizagem. Além disso, repositórios mantidos por governos, universidades e organizações com Recursos Educacionais Abertos (REAs), como Merlot (<https://www.merlot.org/>), EduCapes (<https://educapes.capes.gov.br/>) e Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>), também podem ser incorporados à trilha formativa dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem é contínua e contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante no processo de ensino e aprendizagem levando em consideração as múltiplas possibilidades de interação, os diferentes tempos e espaços de aprender e ensinar e as interfaces correspondentes. As avaliações da aprendizagem são compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, apresentando coerência com o processo de aprendizagem dos estudantes. Da mesma forma, o *feedback* sobre as tarefas realizadas pelos estudantes é constante e rotineiro e pode ser realizado pelo professor ou tutor.

A gestão do processo de mediação pedagógica da tutoria (presencial e/ou a distância) junto aos discentes é realizada, predominantemente pelos próprios professores titulares dos componentes curriculares, assim como a organização dos conteúdos, a disponibilização dos recursos e materiais didáticos, e o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, as metodologias de ensino e aprendizagem na oferta de carga horária a distância, a forma de acesso aos conteúdos, os mecanismos de familiarização com a modalidade a distância e a mediação para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem estimulam a interação para a aprendizagem, reforçando a ideia do professor como mediador, e de ambos, alunos e professores, como sujeitos envolvidos de forma integral nesse processo de formação.

2.2.5.5.1 Outros recursos didáticos

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, tudo o que se encontra no ambiente em que ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em recurso didático, desde que utilizado de forma adequada.

Nessa perspectiva, a aprendizagem através da metodologia híbrida promove a utilização de uma diversidade de recursos didáticos enriquecidos pela tecnologia, os quais possibilitam acessibilidade curricular, com vistas a potencializar a adoção de metodologias ativas, bem como a personalização do ensino. Sendo assim, além dos recursos didáticos presentes no ambiente de aprendizagem presencial tradicional (como quadro branco, projetor, aparelho de som, entre outros), também estão presentes em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) os seguintes recursos:

- Biblioteca virtual (Minha Biblioteca; *Pergamum*);
- Portal de Periódicos da CAPES;
- E-mail institucional;
- *Moodle*;
- *GSuite* (*Classroom*, *Meet*, *Drive*, *Forms*, *Jamboard*, etc.);
- Grupos de *WhatsApp* ou redes sociais equivalentes, entre outros.

2.2.5.5.2 Equipe Multidisciplinar para Educação a Distância

A UNIPAMPA conta com a equipe multidisciplinar (Instituída pela Portaria nº 1688, de 25 novembro de 2021), responsável pela elaboração de estratégias que garantam a acessibilidade comunicacional, disponibilização de materiais por diferentes mídias, suportes e linguagens, e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente. A equipe multidisciplinar ainda é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância; com plano de ação e processo de trabalho registrados e documentados, conforme Instrumento de Avaliação de cursos de graduação.

2.2.6 Migração curricular e equivalências

Na Tabela 3, estão listados os componentes curriculares da matriz anterior, acompanhados das respectivas medidas resolutivas propostas para o processo de migração curricular. Essas medidas visam garantir o aproveitamento das cargas horárias e conteúdos no contexto da nova matriz curricular.

Tabela 3 - Migração curricular - Medidas resolutivas

Semestre	Código	Nome Componente Curricular	Carga horária	Proposta de alteração na nova matriz	Medida resolutiva
1	BA001367	Fundamentos de Inglês I	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial	Aproveitamento sem pendências
1	BA001368	Fundamentos de Espanhol I	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial	Aproveitamento sem pendências
1	BA001369	Letramento Científico	60	Muda de proporção 45h/15h para 30h/30h em CH teórica presencial e EaD	Aproveitamento sem pendências
1	BA001433	Psicologia e Educação	60	Muda para 6º sem. com 30h de CH teórica presencial e 30h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências
1	BA001429	Educação Inclusiva	60	Muda para 2º sem. com 30h de CH teórica EaD e 30h de Extensão	Aproveitamento sem pendências
1	BA001370	Introdução à Docência	60	Muda para 30h de CH teórica presencial e 30h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências
2	BA001371	Fundamentos de Inglês II	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial. Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
2	BA001372	Fundamentos de Espanhol II	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial. Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
2	BA001373	Introdução à Literatura	60	Sem alteração	Aproveitamento sem pendências
2	BA001374	Docência, inovação e sociedade	60	Muda para 5º sem. com 45h de CH teórica presencial e 30h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências
2	BA001375	Ensino de Línguas Adicionais I	60	Muda de nome para "Ensino de Línguas Adicionais". Muda	Aproveitamento sem pendências

Semestre	Código	Nome Componente Curricular	Carga horária	Proposta de alteração na nova matriz	Medida resolutive
				para 1º sem. com 30h de CH teórica presencial e 30h de CH teórica EaD	
2	BA001404	Organização do Trabalho Pedagógico na Escola	90	Excluída	Aproveitamento por História da Educação Brasileira
3	BA001376	Fundamentos de Inglês III	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial. Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
3	BA001377	Fundamentos de Espanhol III	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial. Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
3	BA001378	Culturas Anglófonas	60	Sem alteração	Aproveitamento sem pendências
3	BA001379	Ensino de Línguas Adicionais II	60	Excluída	Aproveitamento por Metodologias de Ensino e Avaliação
3	BA001380	Recursos Didáticos Acessíveis ao Ensino	60	Muda para 5º sem. com 60h de CH de extensão	Aproveitamento sem pendências
4	BA001381	Fundamentos de Inglês IV	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial. Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
4	BA001382	Fundamentos de Espanhol IV	60	Muda para 60h de CH Teórica Presencial. Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
4	BA001383	Culturas Hispânicas	60	Sem alteração	Aproveitamento sem pendências
4	BA001384	Ensino de Português como Língua Adicional	60	Muda para 8º sem. com 30h de CH teórica presencial e 30h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências
4	BA001385	Ensino de Línguas Adicionais III	60	Excluída	Aproveitamento por Processos Didáticos para Múltiplos Cenários
5	BA001386	Análise Linguística em Inglês	60	Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
5	BA001387	Análise Linguística em Espanhol	60	Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
5	BA001388	Literaturas Hispânicas	60	Sem alteração	Aproveitamento sem pendências
5	BA001389	Ensino de Literaturas de	60	Muda para 6º sem. com 30h de CH	Aproveitamento sem pendências

Semestre	Código	Nome Componente Curricular	Carga horária	Proposta de alteração na nova matriz	Medida resolutiva
		Línguas Adicionais		teórica presencial e 30h de CH teórica EaD	
5	BA001390	Estágio de Espanhol I	120	Foi dividido em dois novos componentes curriculares de estágio com CH de 30h e 60h	Aproveitamento por Estágio de Espanhol I e II
6	BA001391	Multiletramentos em Inglês	60	Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
6	BA001392	Multiletramentos em Espanhol	60	Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
6	BA001393	Literaturas Anglófonas	60	Sem alteração	Aproveitamento sem pendências
6	BA001594	LIBRAS I	60	Muda para 7º sem.	Aproveitamento sem pendências
6	BA001394	Estágio de Espanhol II	120	Foi dividido em dois novos componentes curriculares de estágio com CH de 60h cada	Aproveitamento por Estágio de Espanhol III e IV
7	BA001395	Texto e Discurso em Inglês	60	Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
7	BA001396	Texto e Discurso em Espanhol	60	Passa a ter pré-requisito.	Aproveitamento sem pendências
7	BA001397	LIBRAS II	60	Muda para 8º sem. com 60h de CH teórica presencial	Aproveitamento sem pendências
7	BA001398	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Mudam os pré-requisitos e aumenta 15h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências
7	BA001399	Estágio de Inglês I	120	Foi dividido em dois novos componentes curriculares de estágio com CH de 30h e 60h	Aproveitamento por Estágio de Inglês I e II
8	BA001400	Conversação em Inglês	60	Passa a ter pré-requisito, com 45h de CH teórica presencial e 15h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências
8	BA001401	Conversação em Espanhol	60	Passa a ter pré-requisito, com 45h de CH teórica presencial e 15h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências
8	BA001402	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Mudam os pré-requisitos e aumenta 30h de CH teórica EaD	Aproveitamento sem pendências

Semestre	Código	Nome Componente Curricular	Carga horária	Proposta de alteração na nova matriz	Medida resolutive
8	BA001403	Estágio de Inglês II	120	Foi dividido em dois novos componentes curriculares de estágio com CH de 60h cada	Aproveitamento por Estágio de Inglês III e IV

Fonte: Elaborado pelo NDE

2.2.7 Estágios obrigatórios ou não obrigatórios

A Resolução CONSUNI/Unipampa nº 329, de 04 de novembro de 2021, aprova as Normas para os estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Unipampa e para estágios cuja unidade concedente é a própria universidade. De acordo com o seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, que segue os preceitos estabelecidos pela Lei nº 11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme Art. 4º, da Resolução 329, “O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.”

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da Unipampa, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.

§ 3º É de responsabilidade da Unipampa assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes

Por meio do estágio, os estudantes contextualizam o que aprenderam e desenvolvem competências da atividade profissional, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

No curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, o detalhamento do desenvolvimento dos estágios obrigatórios será descrito no Regulamento de Estágios do curso (Apêndice B).

2.2.8 Trabalho de conclusão de curso

Conforme Art. 116 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 19). Além disso, considerando a Resolução CONSUNI 328/2021, que aprovou as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa, existem manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos (na página do SISBI) e há a disponibilização dos TCCs em repositório institucional próprio, acessíveis pela internet.

No curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*, o detalhamento do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso será descrito no Regulamento de TCC do curso (Apêndice A).

2.2.9 Inserção da extensão no currículo do curso

Conforme a Resolução CNE/CP nº 4/2024, o discente do curso deverá cumprir, no mínimo, 320 horas em Atividades Acadêmicas de Extensão, como membro da equipe executora de uma ação de extensão, o que se realizará pelo cumprimento dos seguintes componentes curriculares, que totalizam 330 horas:

- Educação Inclusiva (30 horas - metade da carga horária do componente curricular)
- Recursos Didáticos Acessíveis ao Ensino (60 horas)
- Prática Extensionista I - Unipampa Cidadã (60 horas)
- Prática Extensionista II (60 horas)
- Prática Extensionista III (60 horas)

- Prática Extensionista IV (60 horas)

2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino do Curso de Letras – Línguas Adicionais estão alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024), que enfatizam a necessidade de articulação indissociável entre teoria e prática, a centralidade da práxis docente e o compromisso com a formação integral, crítica e emancipatória.

O curso adota metodologias que favorecem a construção ativa do conhecimento, a autonomia intelectual e a formação cidadã dos licenciandos. Tais metodologias são orientadas por princípios de integração interdisciplinar, inovação pedagógica, inclusão e equidade, considerando a diversidade sociocultural, linguística e educacional dos contextos em que os futuros docentes irão atuar.

Dessa forma, o curso reconhece que não há uma metodologia única capaz de responder a todas as demandas educacionais, mas um conjunto de abordagens que devem ser mobilizadas de acordo com os contextos, as necessidades dos estudantes e os objetivos de aprendizagem. Entre as estratégias mais utilizadas, destacam-se as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e o ensino híbrido, sempre em consonância com as diretrizes da Resolução de 2024, que assegura a centralidade da prática docente como espaço de inovação, reflexão crítica e transformação social. Diante desse cenário, as metodologias de ensino pautar-se-ão nas seguintes concepções:

- o ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o reconhecimento da relação simbiótica entre língua, cultura e literatura e o desenvolvimento da reflexão crítica voltada para essa relação intrínseca;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos colaborativos;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;

- o uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e inclusivos;
- a abordagem de temas transversais contemporâneos como pressupostos formadores da cidadania;
- a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Para atingir esses pressupostos, serão priorizadas metodologias que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprendizagem, como também a criação de dispositivos que possam fomentar o seu engajamento na profissão docente, por meio de análises contextualizadas das realidades profissionais e demandas do mundo do trabalho que envolvem as diferentes especificidades da atuação de um profissional que se gradua em Letras.

A aprendizagem híbrida é uma abordagem metodológica e uma forma de organizar o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva ativa, baseando as atividades em projetos, investigações, estudos de caso e propostas de soluções de crises. No que diz respeito à Educação no Ensino Superior, há a importância da ampliação do conceito de “aula”, pois na aprendizagem híbrida o conceito de frequência do estudante é ressignificado, pois além do ambiente tradicional de ensino, são incluídas atividades em diferentes espaços educacionais, proporcionando interações múltiplas e valorizando tanto os processos quanto os resultados de aprendizagem.

Nesse sentido, no campo metodológico, salientamos a necessidade de ampliação da compreensão sobre o que se constitui uma “aula”, já que a entendemos de forma não restrita a um espaço físico pré-determinado ou a uma delimitação temporal. Adotamos, como substitutivo a esse conceito, o termo “espaços híbridos de aprendizagem”, baseado na desdicotomização entre o que é físico *versus* o que é digital, o que é um contexto de aprendizagem formal *versus* o que é um contexto de aprendizagem informal, o que é uma sala de aula local *versus* uma sala de aula online, o que é aprender na universidade *versus* o que é aprender no mundo, o que é agir de forma individual *versus* o que é agir em comunidades de aprendizagem, o que é simplesmente usar as ferramentas *versus* o que é se engajar criticamente com as

ferramentas, o que é disseminar conhecimento *versus* o que é uma aprendizagem experiencial (Hilli; Nørgård; Aaen, 2019).

Portanto, há que se ter o entendimento que a aprendizagem híbrida inclui práticas não presenciais, desenvolvidas de forma online, sejam elas síncronas quanto assíncronas. Considera-se que o mais importante é favorecer as experiências de aprendizagem dos discentes em diversos contextos educacionais, presencial e não presencial, de modo que a experiência de aprendizado acadêmico seja permeada com aspectos da realidade da profissão docente.

Ainda, de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021, é possibilitado ao discente surdo(a) a produção das atividades acadêmicas, incluindo as avaliações, primeiramente em LIBRAS, com posterior tradução em língua portuguesa, sempre que necessário. A tradução para a língua portuguesa é feita por profissional habilitado para realizar a tradução e interpretação de forma colaborativa com o autor. Também são garantidos recursos acessíveis, tais como: prova ampliada, prova em Braille, Soroban, LIBRAS tátil, auxílio de leitor, tradução/interpretação em LIBRAS, auxílio para transcrição, fácil acesso, apoio para orientação e mobilidade, audiodescrição, comunicação alternativa, bem como todo o tipo de recurso que reduza as barreiras de acessibilidade.

2.3.1 Interdisciplinaridade

Seguindo os pressupostos apresentados por Kleiman e Moraes (1999), este documento se alinha tanto aos conceitos de *interdisciplinaridade* quanto de transversalidade, entendidos como “inseparáveis, pois alimentam-se mutuamente”. Na abordagem das autoras, o primeiro conceito propõe o questionamento da fragmentação disciplinar, mas também a ideia de linearidade do conhecimento. Essa perspectiva é bastante aderente ao próprio processo de desenvolvimento linguístico em Inglês e Espanhol, visto que a aprendizagem de línguas nunca é um processo plenamente linear, mas em espiral, o que condiz com uma abordagem curricular que também transcende a tradicional linearidade na explicitação de conteúdos linguísticos, entendidos somente numa abordagem sequencial e pré-determinada.

No que diz respeito à *transversalidade*, entende-se que ela está plenamente alinhada aos pressupostos da colaboração, da construção de comunidades de aprendizagens físicas e/ou virtuais e o desenvolvimento do trabalho coletivo. A

integração sistêmica entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos também será efetivada nas práticas extensionistas nas quais os estudantes se engajarão ao longo do seu processo formativo, de forma a vivenciarem a transversalidade para além de uma construção abstrata, mas efetivamente experienciada.

Também há evidências tanto dos processos de interdisciplinaridade quanto de transversalidade nos pressupostos que nortearam a própria criação e consolidação do curso de *Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*. Esses processos ficam evidenciados nos componentes curriculares obrigatórios Seminários Livres e Seminários de Transversalidade, na inserção dos estudantes em grupos e projetos de ensino, extensão, inovação e pesquisa coordenados pelos docentes do curso que visam contribuir para a construção de uma visão crítica e holística do conhecimento socialmente construído, bem como os seus impactos locais, nacionais e/ou internacionais, com/nas línguas/culturas envolvidas nessa formação única no cenário nacional aqui conduzida.

2.3.2 Práticas inovadoras

O desenho curricular proposto neste PPC assume uma configuração focada em uma metodologia híbrida de aprendizagem, com oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em um curso de graduação presencial, com amparo legal na Portaria nº 2.117/2019.

Assume-se, tendo como base os quatro princípios que norteiam o delineamento das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes (multilinguismo, formação cidadã intercultural, qualidade acadêmica e excelência em práticas docentes para contextos múltiplos), que não se pode conceber uma formação docente na contemporaneidade que não seja fortemente permeada pelas potencialidades que a cultura digital imputou para a construção do conhecimento de forma colaborativa e descentralizada. Dessa forma, a ampliação dos espaços de aprendizagem sem os limitantes espaciais e temporais permitem uma flexibilização maior na execução de projetos/tarefas e uma clara personalização no auxílio ao desenvolvimento das competências esperadas, atendendo de forma mais qualificada às demandas de cada estudante e a superação de suas dificuldades específicas.

Nessa lógica, todos os eixos formativos previstos contemplam parte da carga-horária na modalidade de Educação a Distância, pois entende-se que as ferramentas

digitais não são um fim em si mesmas ou devam ser tratadas de forma isolada em algum componente curricular destinado apenas à potencialização instrumental do seu uso.

Na proposta dos diferentes componentes curriculares que compõem parte ou integralmente sua carga-horária na modalidade EaD, concebe-se a integração orgânica dos diferentes recursos digitais, seja por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado oficialmente na Unipampa, o Moodle, seja por incorporação de outros recursos e plataformas potencialmente úteis para a construção de efetivas comunidades de aprendizagem, que considerem não apenas os limites geográficos da universidade, mas tantas quantas forem as conexões possíveis para a construção colaborativa do conhecimento, considerando sua relevância local, regional, nacional e/ou internacional.

As práticas colaborativas desejáveis potencializadas pela aprendizagem virtual tendem a gerar um impacto profícuo para incidir no desenvolvimento do conjunto de competências e habilidades esperadas de futuros docentes de inglês e espanhol no mundo contemporâneo e estabelecem uma maior conexão com o mundo do trabalho atual e vindouro. Um desenho curricular flexível no campo formativo demanda a adoção e criação de metodologias criativas, alinhadas ao modelo desdicotomizador aqui proposto. Ao serem inseridos nessa lógica desde a formação inicial, espera-se que esses futuros profissionais também desenvolvam novos modelos teóricos e metodológicos responsivos em sua futura prática profissional, dando sequência ao processo de inovação didática de forma crítica e recursiva.

2.3.3 Tecnologias Digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) constitui um dos eixos estruturantes do Curso de Letras – Línguas Adicionais, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que orienta a incorporação crítica e inovadora das tecnologias na formação inicial de professores da Educação Básica.

No curso, as tecnologias digitais não são tratadas como recurso acessório, mas como elemento pedagógico essencial que atravessa os diferentes núcleos curriculares, favorecendo a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento da competência digital docente e a inovação pedagógica. A presença das TDIC no

processo formativo possibilita que os licenciandos desenvolvam habilidades para utilizar, selecionar e produzir recursos digitais, criando condições para práticas de ensino dinâmicas, criativas e contextualizadas. As tecnologias digitais são incorporadas ao currículo por meio de:

- a) Ambientes virtuais de aprendizagem que ampliam os espaços de estudo, pesquisa e interação, possibilitando a experimentação de metodologias inovadoras e a construção colaborativa do conhecimento;
- b) b) Uso crítico das mídias e linguagens digitais, recontextualizadas para fins didático-pedagógicos, favorecendo a leitura e a produção em múltiplas linguagens;
- c) Integração com metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e ensino híbrido, estimulando a autonomia, a autoria e a resolução de problemas;
- d) Práticas inclusivas mediadas por tecnologia, que asseguram equidade de acesso e participação de estudantes em diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos;
- e) Formação para inovação e pesquisa educacional, incentivando a criação de materiais didáticos digitais e a análise crítica das tecnologias em uso na Educação Básica.

Dessa forma, a presença das TDIC no curso responde às exigências da sociedade contemporânea e da própria Educação Básica, preparando professores capazes de atuar em ambientes presenciais, híbridos e online, com sensibilidade para as demandas inclusivas e habilidade para explorar as potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais em prol de uma educação mais democrática, crítica e emancipatória.

O acesso e vivência com os recursos digitais em ambiente acadêmico instrumentaliza-o para agir e interagir com o mundo, posicionando-o como agente transformador da sua realidade, ao produzir conhecimento e desenvolver competências complexas. Em outras palavras, a inserção de recursos digitais aliados a uma perspectiva crítica, proporciona que consumidores de informação se transformem em agentes ativos na análise e produção de artefatos culturais multilíngues.

De acordo com Jenkins *et al.* (2006), apesar de algumas competências e habilidades serem adquiridas através da interação espontânea com os recursos digitais, três aspectos devem ser considerados para receber intervenção pedagógica:

- 1) O acesso desigual aos meios digitais, o que ocasiona desigualdade de oportunidades, experiências, habilidades e conhecimento;
- 2) A falta de criticidade sobre como as mídias configuram e moldam as percepções de mundo;
- 3) A ética emergente no que diz respeito às formas de se relacionar e socializar (pessoal e profissionalmente), o que poderá moldar suas práticas como participantes ativos, críticos e éticos na sociedade atual, seja nos meios digitais ou não.

Ao abordar esses aspectos norteadores através da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) em espaços pedagógicos, o educador contribui para o acesso aos meios digitais e, acima de tudo, proporciona oportunidades para que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que os tornarão participantes ativos na construção da cultura. Nesse sentido, no atual PPC, também há a oferta da componente curricular “Aprendizagem mediada por tecnologias”, a qual visa incentivar os estudantes, bem como prepará-los de forma mais específica para a utilização qualificada dos recursos tecnológicos em aulas presenciais, online ou híbridas.

2.3.4 Acessibilidade metodológica, curricular e pedagógica

A inclusão no Ensino Superior² está prevista na atual legislação educacional brasileira e é um princípio da educação. Segundo o Instrumento de Avaliação de

² Para fundamentação desse trecho do PPPC, foram utilizadas as seguintes legislações relativas à inclusão escolar vigentes no Brasil, conforme: (a) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96**, artigo 59, que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; (b) **Convenção da Guatemala (1999)**, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, que afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais, com repercussão direta no campo da educação; (c) **Decreto nº 5.296/04**, que regulamentou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; (d) **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** (ONU, 2006), da qual o Brasil é signatário, a qual estabelece que os Estados Parte devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena, adotando

Cursos de Graduação (BRASIL, 2017, p. 46), a acessibilidade metodológica corresponde à “ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc”. De acordo com a política nacional vigente, são considerados estudantes com deficiência aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo estudantes com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Estudantes com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros (Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva, 2008, p. 15).

medidas para garantir que “As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência (...) (Art.24)”; (e) **Decreto nº 6.094/2007**, que estabelece dentre as diretrizes do Compromisso Todos pela Educação, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas; (f) **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (MEC/SEESP, 2008)**, que tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior (...) (p. 14); e (g) **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), capítulo IV - DO DIREITO À EDUCAÇÃO, que prevê o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas; (Art. 2, inciso XIII) e, ainda, nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, a adoção de alguns critérios, tais como: (...) IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados; V - dilatação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa (Art. 30).

Também apresenta orientações para a inclusão no Ensino Superior o **Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior**, com enfoque em acessibilidade física e acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica), a qual caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará a remoção das barreiras pedagógicas e está relacionada diretamente à atuação docente. A UNIPAMPA possui a Resolução CONSUNI n. 328/2021, a qual aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Assim, as ações do curso e/ou do campus que garantem a acessibilidade curricular, metodológica e pedagógica, incluem:

- garantia de acessibilidade nos documentos do curso, incluindo o PPC, planos de ensino e demais fontes de informação institucionais;
- adequação dos planos de ensino, resultando na elaboração de um Plano de Ensino Individualizado (PEI), de modo a tornar o processo de ensino acessível para os(as) discentes com deficiência, transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação;
- adequação das metodologias de ensino e dos processos de avaliação, considerando os percursos formativos individualizados dos(as) discentes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação;
- compromisso com a garantia de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, em cumprimento à Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021;
- articulação com a Divisão de Educação Inclusiva e Acessibilidade (DEIA), vinculada à Pró-Reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI), responsável pela formulação e implementação de políticas institucionais de inclusão e acessibilidade;
- informações sobre o trabalho desenvolvido pelo(a) servidor(a) que atua como interface da DEIA no campus, intermediando as ações entre a Divisão, o Núcleo de

Desenvolvimento Educacional (NuDE) e os cursos, no encaminhamento de demandas relacionadas à inclusão e acessibilidade.

A Unipampa campus Bagé destinou a sala 3135, denominada Sala de Recursos, para alocar os equipamentos de acessibilidade comunicacional e pedagógica disponíveis. Além dos bens mobiliários permanentes, a sala possui máquina de escrever Braille, impressora Braille, sólidos geométricos, multiplano pedagógico, lupa, dois *netbooks* com leitor de tela para empréstimo aos alunos com deficiência visual, dois gravadores de voz para empréstimo aos alunos com deficiência visual, dois fones de ouvido, dois mouses ópticos, um teclado numérico e um aplicativo JAWS. A instituição também disponibiliza um *scanner* digitalizador em áudio, localizado na Biblioteca do campus. A Sala de recursos do campus Bagé conta, atualmente, com acadêmicos bolsistas para auxílio aos discentes com deficiência.

Com relação à acessibilidade física e arquitetônica, destaca-se que o prédio do campus Bagé possui arquitetura para contemplar a circulação de cadeirantes, com medidas e dimensões adequadas conforme norma vigente nos corredores e portas das salas de aula e laboratórios; banheiros adaptados para cadeirantes, rampas de acesso aos blocos do prédio, elevadores, vagas especiais no estacionamento e plataforma elevatória na biblioteca (instalada em local onde o acesso é facilitado, no andar térreo, onde há rampas e corrimão). Tem-se, ainda, como política do *campus* Bagé, alocar aulas nas salas dos andares térreos para atender às turmas que tenham discentes com dificuldades de locomoção.

Na Unipampa, o apoio e orientação aos acadêmicos e docentes têm sido efetivados pelo NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional). No campus Bagé, o atendimento é ofertado e organizado nos turnos inversos ou não concomitantes às atividades acadêmicas dos discentes. Esse apoio envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. No âmbito do curso de graduação, são mobilizados os recursos pedagógicos que, com equidade, respondem às necessidades específicas dos estudantes e promovem o acesso desses discentes ao currículo do curso. Esses

recursos estão presentes nos planos de ensino dos professores, cujo planejamento da práxis contempla as características do seu alunado.

Para tanto, prevê-se a orientação do atendimento aos discentes com deficiência com base no trabalho colaborativo entre os docentes, técnicos e gestores, que, em conjunto com o professor do componente curricular, identificam as barreiras que impedem o acesso dos discentes aos elementos curriculares, providenciando metodologias de ensino-aprendizagem compatíveis às características e necessidades pedagógicas.

No âmbito do curso, a flexibilização curricular e o atendimento diferenciado se beneficiam pela característica didático-pedagógica do trabalho interdisciplinar, que proporciona interação entre alunos com níveis cognitivos diversificados o que, por sua vez, é um modo de promover a inclusão social, por meio da aprendizagem significativa. O trabalho colaborativo entre os professores é uma estratégia efetiva para auxiliar o educador a lidar melhor com as diferenças. O curso disponibiliza e implementa métodos e técnicas de trabalho didático-pedagógico pautados na concepção de atividades flexíveis, multilíngues, interdisciplinares e colaborativas, incentivando a customização de alternativas e de instrumentos de acesso ao currículo.

2.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considera-se a avaliação, presencial ou a distância, conforme a natureza do componente curricular e especificada no plano de ensino, como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Segundo Rabelo (1999, p. 11), “a avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão-ação”. Neste PPC, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo, com base nos seguintes aspectos:

- 1) Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- 2) Identificação dos saberes construídos e/ou em construção pelos estudantes;
- 3) Revisão constante das metodologias de ensino e de avaliação adotadas pelos docentes;
- 4) Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, durante o processo, indicação de uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;

5) Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica e dialógica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de (re)planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas ter em vista o resultado final. A obtenção da média final deve resultar de formas diversificadas de avaliação, a seguir descritas:

- a) Diagnóstica: busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro. Vê o acadêmico enquanto agente, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para tarefas e trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e predizer. A avaliação diagnóstica pode ser realizada por meio de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.
- b) Formativa: tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo. A avaliação formativa pode ser realizada através de *feedbacks* escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, participação em aula, trabalhos em equipe, atividades de microensino, etc., desenvolvidos pelos alunos e também através de *checklists* ou rubricas.
- c) Somativa: não enfoca processos, mas sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos e validar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada por meio de testes e provas.

Assegura-se a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitadas nos planos de ensino. Conforme Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da Unipampa, “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Portanto, as atividades de recuperação não se reduzem a uma recuperação de nota ou de frequência.

A recuperação tem caráter preventivo, ou seja, as atividades de recuperação serão desenvolvidas ao longo do semestre, visando auxiliar o discente em seu processo efetivo de aprendizagem. Se houver necessidade de recuperação, o professor poderá solicitar: encontros a combinar com o discente em seu horário de atendimento; participação em monitoria e/ou tutoria; entrega de atividades extras (que poderão ser via Moodle ou outro suporte) e participação em laboratórios e/ou grupos de estudos. Tais atividades deverão ser documentadas de alguma forma, seja pela assinatura de ata, lista de presença e/ou gravação dos encontros, mediante autorização dos participantes, conforme o caso.

Em relação à avaliação, está prevista a aplicação de instrumento avaliativo inclusivo, que considere as adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência. Também serão consideradas as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem, incluindo-se ações/formas de apoio para realização das avaliações dos alunos, considerando suas especificidades, com indicação de práticas que serão adotadas para esta tarefa, de acordo com a área de conhecimento.

Ainda conforme as Normas Básicas da Graduação da Unipampa, o discente poderá, por meio de requerimento fundamentado, dirigido à Coordenação do Curso e entregue na Secretaria Acadêmica, tendo solicitado vistas à avaliação, requerer revisão da nota parcial ou da nota final que lhe for atribuída, até 5 (cinco) dias úteis após a publicação feita pelo docente do componente curricular. A Coordenação do Curso, após notificação pela Secretaria Acadêmica, terá 3 (três) dias úteis para encaminhar o requerimento ao docente, que terá mais 5 (cinco) dias úteis para proferir decisão fundamentada, indicando as razões do seu convencimento e entregá-la na Secretaria Acadêmica, que notificará o discente. Da decisão do docente caberá recurso à Comissão de Curso em até 5 (cinco) dias úteis após a notificação do discente pela Secretaria Acadêmica.

A Comissão de Curso avaliará o recurso na sua reunião ordinária seguinte e formará comissão de pelo menos 02 (dois) outros docentes para avaliar o processo. Da decisão da Comissão de Curso caberá recurso ao Conselho de Campus. Todos esses prazos, entretanto, ficam suspensos em caso de afastamento ou férias dos docentes, passando a contar a partir da data do retorno às atividades. Os requerimentos e os recursos de revisão de nota não têm efeito suspensivo.

O plágio acadêmico é uma violação dos direitos autorais de outrem com implicações cíveis e penais. O plágio se configura quando o acadêmico copia ideias, conceitos ou frases de outro autor sem lhe dar o devido crédito. De acordo com a cartilha “Direito Autoral: conheça e participe desta discussão sobre a cultura no Brasil”, publicado pelo MinC, em 2008, disponível no *site* www.minc.gov, a propriedade intelectual é protegida por lei. Além da lei brasileira que regula os direitos autorais (Lei Federal nº 9.610/98), também existe uma convenção universal, assinada em Genebra, em 6 de setembro de 1952, que protege o direito autoral em todos os países que aderiram ao documento, inclusive o Brasil. De acordo com o Código Civil, Art. 524, “a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”.

De acordo com o Código Penal, o crime contra o Direito Autoral está previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica). O autor lesado pelo plágio pode entrar na justiça com ação indenizatória e as penalidades variam de multa até a reclusão (podendo chegar a 5 anos). Portanto, a identificação de plágio acadêmico acarretará a não aceitação do trabalho e a reprovação sumária no componente curricular, além das medidas jurídicas cabíveis ao caso.

As licenças *Creative Commons* são um sistema alternativo às licenças tradicionais de utilização de obras protegidas. No entanto, é importante que o acadêmico observe sob qual tipo de licença *Creative Commons* um autor disponibiliza a sua obra, para saber como poderá utilizá-la legalmente. Mais informações sobre as licenças *Creative Commons* estão disponíveis no *site* <http://www.creativecommons.org.br/>.

2.5 APOIO AO(À) DISCENTE

No PDI, é descrita a política institucional de Assistência Estudantil, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na Unipampa são baseadas no que foi estabelecido na Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES Lei nº 14914/2024), pelo próprio PDI e pelas demais legislações pertinentes. Entre os

programas e ações de assistência estudantil estão: Política de Assistência Estudantil para Indígenas e Quilombolas; Plano de Permanência; Programa de Apoio ao Residente da Moradia Estudantil; Programa de Auxílio Infância; Programa de Apoio Social e Pedagógico; Programa de Apoio Emergencial; Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos; Programa de Apoio à Mobilidade Acadêmica; Programa de Desenvolvimento Acadêmico; Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior; Programa de Acessibilidade na Educação Superior; Ações de Promoção à Saúde (PDI, p. 113-114).

Cada campus conta com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), composto por equipe multiprofissional, responsáveis pela promoção, articulação e execução das ações de assistência estudantil, apoio pedagógico e assuntos comunitários, a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos. Quanto à Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio da Divisão de Educação Inclusiva e Acessibilidade (DEIA), vinculada à Pró-Reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI), em articulação com as demais Unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Decreto nº 7.691/2011).

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

Ainda, as normas para concessão de licenças e afastamentos da UNIPAMPA (Resolução nº 249, de 05 de agosto de 2019) estabelecem os critérios para a concessão de regime de exercício domiciliar, que permitem a concessão desse regime para vários componentes curriculares do curso. Entretanto, tendo em vista que o regime de exercício domiciliar deve utilizar recursos e estratégias de ensino a distância (Art. 27, §2º) e “não se aplica para componentes curriculares eminentemente

práticos e aos que demandam estruturas e recursos não existentes no ambiente do domicílio” (Art. 27, §3º), fica vedada a concessão de regime de exercício domiciliar a todos os componentes curriculares de LIBRAS, ensino de línguas e de literaturas, docência, estágio e extensão. Para os demais componentes curriculares, a Comissão de Curso poderá deferir o pedido de concessão após análise da ementa e do plano de ensino do componente curricular para verificar a adequação ao §2º do Art. 27 da referida Resolução.

2.6 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos Campus e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o PDI; as políticas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: (especialmente os processos e resultados da auto avaliação institucional); políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a). As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassa transversalmente essas áreas.

Inclui-se ainda o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/Unipampa nº 294, de 30 de novembro de 2020, da Unipampa. Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação da Universidade.

A Unipampa desenvolveu um Programa de Acompanhamento de Egresso (PAE), que visa estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos

dos cursos de graduação da Universidade. Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los, desde o início de seu percurso na Universidade, para que venham a contribuir significativamente na vida institucional, sejam participativos e críticos com sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo formativo.

Cabe ao NDE utilizar os resultados para refletir acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, através do qual se constatará, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências no curso e sobre os quais novas ações poderão ser planejadas.

3 EMENTÁRIO

O Ementário é a referência para elaboração do Plano de Ensino. São considerados campos fixos: identificação do componente; carga horária; ementa; objetivo geral; referências bibliográficas básicas e referências bibliográficas complementares (de acordo com as normas da ABNT).

3.1 NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

Componente Curricular: Introdução à Docência

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Subsídios para a construção de um processo gradual, lógico e reflexivo, por meio de temáticas fundamentais do campo educacional, da identidade docente e do engajamento em distintas dimensões e circunstâncias da vida pessoal, acadêmica e profissional.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva no âmbito da formação acadêmica e profissional no campo da docência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para a formação acadêmica e profissional no campo da docência no ensino de línguas, através do desenvolvimento de um projeto de vida acadêmico-profissional;
- Desenvolver protagonismo e engajamento nas práticas acadêmicas e sociais como estudante e futuro/a docente;

- Desenvolver capacidades organizacionais para o gerenciamento e empreendedorismo nas práticas profissionais, na busca de soluções que acarretem benefícios para o próprio desenvolvimento acadêmico-profissional e para a comunidade educacional em geral;
- Adquirir consciência sobre as próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;
- Adquirir conhecimentos básicos a respeito dos aspectos éticos, legais e atos normativos presentes no exercício da profissão docente;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente, através da interlocução com profissionais da área da educação/ensino de línguas;
- Identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras, a partir da análise de estudos de caso no campo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DORNELLES, Clara; MARRANGHELLO, Guilherme F. **Articulações universidade-escola: perspectivas e possibilidades**. Itajaí, SC: Casa Aberta Editora, 2012. 432 p. ISBN 9788562459399.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, , 2007. 104 p. (Questões da nossa época; 67)). ISBN 9788524906787.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 158 p. ISBN 8524907770.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

APRENDIZAGEM profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos, SP: Ed. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2002. 347 p. ISBN 8585173823.

BES, Pablo. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788595021839.

CATANI, Denice Bárbara. **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. 4.ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2003. 110 p. ISBN 9788586303111.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Diálogo entre a formação inicial e continuada através da escrita e autoformação**. Pelotas, RS: UFPel, 2013. 230 p. ISBN 978565200140.

MALHEIRO, Emerson. **Curso de direitos humanos**. 3. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788597006537.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Docência, inovação e sociedade

Carga horária total: 75

Carga horária teórica presencial: 45

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Bases epistemológicas e pedagógicas da inovação no âmbito educacional, voltada à responsabilidade social e ao desenvolvimento sustentável. Perspectivas e desafios da inovação, nos campos pedagógicos e tecnológicos.

OBJETIVO GERAL

Analisar e propor soluções, de forma criativa, ética e participativa, para os problemas de diferentes naturezas oriundos dos espaços de atuação profissional, com responsabilidade social e mobilizando saberes inter e transdisciplinares do campo da inovação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão;
- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;
- Planejar atividades de mediação e intervenção contextualizadas voltadas a diferentes realidades educativas;

- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente, através da interlocução/parceria com profissionais mais experientes da área da educação/ensino de línguas;
- Comprometer-se com a sua permanente atualização profissional;
- Integrar novas tecnologias da informação e comunicação na proposição de projetos inter e transdisciplinares inovadores, voltados a diversos contextos educacionais;
- Desenvolver capacidades organizacionais para o gerenciamento e empreendedorismo nas práticas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 190 p. ISBN 9788572444774.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 119 p. (Coleção Questões da nossa Época V. 77). ISBN 9788524916304.

GARCIA, Dirce Maria Falcone (Org.). **Formação e profissão docente em tempos digitais**. Campinas, SP: Alínea, 2009. 257 p. ISBN 9788575163665.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 251 p. ISBN 8532624073.

CATAPAN, Araci Hack; FERNANDES, Andrino; KASSICK, Clovis; NOLASCO, Ney Ribeiro; NUNES, Rosimeri Coelho; SILVA, Maria das Graças Costa Nery Da. **Gestão e docência na EaD**. Florianópolis, SC: UFSC, 2015. 8 v. ISBN 9788587103871 (v.1).

FRANCO, Maria Amélia Santoro.; PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 239 p. (Coleção Docência em Formação : saberes pedagógicos). ISBN 9788524919381.

GESTÃO de organizações educacionais. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029200.

TARDIF, Maurice. **O ofício do professor**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 325 p. ISBN 9788532626684.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Metodologias de Ensino e Avaliação

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Possibilidades metodológicas contemporâneas no ensino e análise/produção de materiais didáticos a partir de diferentes abordagens. Avaliação no ensino.

OBJETIVO GERAL

Apropriar-se das tendências metodológicas e avaliativas no ensino, relacionando a análise/produção de materiais didáticos às diferentes tendências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Iniciar-se nas práticas avaliativas aplicadas ao contexto do ensino, compreendendo seus fundamentos teóricos e suas implicações pedagógicas;
- Analisar e elaborar materiais didáticos para o ensino, considerando diferentes metodologias e abordagens pedagógicas;
- Desenvolver competências de planejamento didático, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação de forma coerente;
- Construir e aplicar modelos de transposição didática, adaptando saberes científicos para o contexto educativo de forma acessível e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BINS, Katiuscha Lara Genro; CHRISTOFOLI, Maria Conceicao Pillon; HUERGA, Susana; LOCH, Jussara Margareth de Paula; MORAES, Salete Campos de; VITORIA,

Maria Ines Corte. **Eja**: planejamento, metodologias e avaliacao. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. 128 p. ISBN 9788577060498.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo - Desafios da Educação. 1. Porto Alegre: Penso, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788584291205.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788521636397.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHING, Hong Yuh. **Gestão da aprendizagem**. 1. São Paulo: Atlas, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788597023626.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. 2. São Paulo: Saraiva Uni, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786587958033.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788524925733.

SILVA, André Luís Silva da; DEL PINO, Cláudio. **Metodologias de ensino no contexto da formação continuada de professores**. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2019. 310 p. ISBN 9788547324889.

STOCHERO, Cleusa M. P; ABRANTES, Elisa L; CASTRO, Nadia S. Estima de. **Modelos de análise e elaboração de materiais didáticos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786556901251.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Processos Didáticos para Crianças

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Caracterização das etapas de aprendizagem infantil, tendo em vista o seu perfil cognitivo, social e pedagógico. Compreensão do processo de ensino e de aprendizagem a partir de perspectivas teóricas distintas. Planejamento de ensino, seleção e desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino para crianças.

OBJETIVO GERAL

Compreender as bases teórico-metodológicas para o ensino e a aprendizagem de crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as etapas e características do processo de aprendizagem de estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Refletir criticamente sobre o papel do professor no desenvolvimento integral das crianças nessa faixa etária;
- Planejar e implementar aulas voltadas ao público infantil, considerando princípios pedagógicos e necessidades específicas dessa etapa educacional;
- Selecionar, adaptar e produzir materiais didáticos adequados, que favoreçam a aprendizagem significativa e o engajamento das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COLE, Michael; COLE, Sheila. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CHEN, Jie-Qi; ISBERG, Emily; KRECHEVSKY, Mara. **Atividades Iniciais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GESELL, Arnold. **A Criança dos 0 aos 5 Anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JENSEN, Eric, **Enriqueça o Cérebro**: como maximizar o potencial de aprendizagem de todos os alunos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOPES, Edson Pereira. **A educação da primeira infância na perspectiva de Comenius**. 1. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788522494354.

MACEDO, Lino de. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002. 139 p. ISBN 8574901695.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Processos Didáticos para Múltiplos Cenários

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Reflexão crítica sobre cenários variados de ensino, bem como a elaboração de estratégias pedagógicas contextualizadas para atender demandas locais e globais, em contextos não escolares.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão crítica e a prática didática em diferentes cenários educacionais e socioculturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular a relação entre teoria e prática educativa para cenários variados;
- Adotar perspectivas interdisciplinares e transdisciplinares para embasar os modelos de transposição didática adotados para promover a aprendizagem, voltados aos diferentes contextos;
- Desenvolver capacidades de planejamento, gerenciamento e liderança em diferentes espaços educacionais, em uma perspectiva empreendedora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo, SP: Editora de Cultura, 2003. 140 p. ISBN 9788589759014.

GONDRA, José G. **A emergência da escola**. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788524926693.

JR., Paulo Ghiraldelli. **As lições de Paulo Freire**. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520448977.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação a distância online**. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582170861.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788524926419.

TONHOLO, Josealdo. **Caminhos para o sucesso em incubadoras e parques tecnológicos: um guia de boas práticas**. Brasília, DF: ANPROTEC, 2006. 118 p. ISBN 8588397110.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Aprendizagem mediada por tecnologias

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Fundamentos práticos da aprendizagem mediada por tecnologias digitais em contextos presenciais, híbridos e online. Gamificação, inteligência artificial e recursos multimodais. Ênfase no desenvolvimento de práticas pedagógicas que integram plataformas digitais, aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências para planejar, aplicar e avaliar práticas pedagógicas inovadoras mediadas por tecnologias digitais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os fundamentos práticos da aprendizagem mediada por tecnologias digitais em contextos presenciais, híbridos e online.
- Explorar criticamente o potencial pedagógico de recursos digitais como gamificação, inteligência artificial e materiais multimodais.
- Experimentar o uso de plataformas digitais, aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais em propostas didáticas.
- Elaborar estratégias pedagógicas contextualizadas que integrem tecnologias digitais de forma crítica, inclusiva e inovadora no ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação a distância online**. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582170861.

FAVA, Rui. **Trabalho, educação e inteligência artificial: a Era do Indivíduo Versátil** - Série Desafios da Educação. 1. Porto Alegre: Penso, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788584291274.

NETO, Adolfo T; TREVISANI, Fernando M; BACICH, Lilian. **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788584290499.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRAGA, Denise. **Ambientes digitais**. [S.l.]: Cortez Editora, 2021.

FAVA, Rui. **Educação para o século xxii**. 1. São Paulo: Saraiva Uni, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-472-0494-5.

GÓMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2025.

PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina; BEERBAUM, Alisson Vercelino; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. **Temas urgentes na educação contemporânea**. (coleção educação em ciências). 1. Ijuí: Unijuí, 2022.

VERAS, Marcelo. **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. 1. São Paulo: Atlas, 2011.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Letramento Científico

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Introdução ao desenvolvimento do letramento científico no campo formação de professores, com vistas à compreensão e produção do conhecimento científico aplicado às pesquisas educacionais.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento do letramento científico docente, com vistas a estimular a capacidade de análise crítica e a produção do conhecimento científico no campo educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos de: alfabetização e letramento, tipos de letramento, literacia, numeracia e letramento estatístico;
- Utilizar conhecimentos de Matemática e Estatística Básica nas atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso de dados estatísticos (tabelas, gráficos etc.), necessários para a compreensão de indicadores educacionais atuais;
- Solidificar a proficiência em Língua Portuguesa, através da compreensão e utilização dos diferentes gêneros acadêmicos, levando em consideração o domínio da norma culta;
- Compreender a utilização de citações (diretas ou parafrásticas) e referenciação de autores nos trabalhos acadêmicos, visando a conscientização a respeito do uso indevido do plágio acadêmico;
- Ser capaz de diferenciar características tipológicas entre os principais gêneros das esferas científica e educacional: resumo, artigo científico, ensaio, relatórios e notas técnicas, documentos normativos etc.;
- Aprender de forma autônoma a ler e interpretar diferentes gêneros científicos e educacionais, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação;
- Qualificar-se na realização de pesquisas em bancos de dados acadêmicos e educacionais nacionais e internacionais, valendo-se da utilização de operadores booleanos e/ou outros recursos pertinentes, com vistas a sistematizar e interpretar as informações obtidas nessas plataformas;
- Comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005. 160 p. ISBN 8508017960.

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 149 p. ISBN 9788522467839.

KOLLER, Sílvia H. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. 1 recurso online ISBN 9788565848909.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Sergio Antonio Fabris, 2003. 181 p. ISBN 8588278340.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 111 p. ISBN 8532605869.

MAIA, Paulo Leandro. **O abc da metodologia**: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT). São Paulo, SP: LEUD, 2007. 119 p. ISBN 9788574562209.

PETERNELLI, Luiz Alexandre; MELLO, Marcio Pupin. **Conhecendo o R**: uma visão estatística /. Viçosa, MG: UFV, 2011. 185 p. (Didática). ISBN 9788572694001.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p. ISBN 9788532634252.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: História da Educação Brasileira

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação Brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do País.

OBJETIVO GERAL

Compreender a origem da Educação Escolar Brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as reformas educacionais ocorridas nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX;
- Pesquisar sobre os diversos pensadores educacionais;
- Refletir sobre os processos históricos da formação docente e suas práticas e condições de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GAZOLA, Cassia Pinto Kênia; FARIA FILHO, Luciano Mendes; BAHIANSE, Priscilla Nogueira; DA SILVA, Raylane Arianne Geraldo; MARQUES, Sander Palmer Batista (Orgs.) **Educação e Nação no Bicentenário da Independência**. 1ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2022. Disponível em: <https://portaldobicentenario.org.br/wp-content/uploads/2022/03/E-Bool-Educacao-e-Nacao-no-Bicentenario.pdf> . Acesso em: 16 out. 2023.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia política para educadores**: democracia e direitos das minorias. São Paulo: Manole, 2017.

PAIM, Elison Antônio; GUIMARÃES, Maria de Fátima (Orgs.). **História, memória e patrimônio**: possibilidades educativas. Jundiaí: Pacto Editorial, 2012.

RIPE, Fernando. **História do Rio Grande do Sul**: 25 anos da ASPHE, entre memórias, trajetórias e perspectivas. Caxias do Sul: Educs, 2021.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Geraldo (Orgs). **História, memória e educação**: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos. Fortaleza: EdUECE, 2018.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Políticas Públicas Educacionais

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Estudos no campo de análise das políticas educacionais contemporâneas no contexto brasileiro, influências das agendas internacionais e reformas na legislação educacional brasileira.

OBJETIVO GERAL

Analisar as políticas educacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, as reformas na legislação educacional e efeitos sociais decorrentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as políticas educacionais a partir das redes de influências globais, das agendas em disputa e dos processos de recontextualização locais;
- Conhecer a legislação educacional atual (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Planos Nacionais de Educação) no que tange às diretrizes legais de organização da oferta da Educação Básica e Superior, das proposições indicadas e resultados alcançados;

- Problematicar os efeitos das reformas neoliberais/neoconservadoras na formação e profissionalização docente e na gestão da Educação Básica e Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BALL, Stephen John. **Educação global S. A.**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. 23ª Ed. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2022.

BALL, Stephen John; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BALL, Stephen John; MAINARDES, Jefferson. **Políticas Educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Elisabeth. Políticas curriculares globais e locais. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. **Pesquisa em Políticas Educacionais**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2024, p. 81-113.

SHIROMA, Eneida Oto. Redes, *experts* e internacionalização de políticas educacionais. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. **Pesquisa em Políticas Educacionais**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2024, p. 46-80.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Ronaldo; TONIOL, Rodrigo (Orgs.). **Conservadorismo, fascismos e fundamentalismos**: análises conjunturais. Campinas: Unicamp, 2018.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

MAINARDES, Jefferson. Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v.4, n.1, p.186-201, jan.-abr. 2018

MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 11-26, 2003.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Psicologia e Educação

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem. Contribuições da Psicologia no contexto escolar; Transtornos de Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender desenvolvimento e aprendizagem como fenômenos individuais e sociais;
- Analisar as teorias psicológicas e suas contribuições para a docência;
- Investigar temáticas atuais relativas ao desenvolvimento da criança e do adolescente e suas implicações para os processos de aprendizagem;
- Conhecer os transtornos de aprendizagem e suas formas de mediação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**, v.2. 2 Ed. Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN 9788536307770.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**, v. 1. 2 Ed. Porto Alegre: Penso, 2004. ISBN 9788536307763.

ESTANISLAU, Gustavo M. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. ISBN 9788582711057.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação, v. 3**. 2 Ed. Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN 9788536308241.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788536315409.

ESTANISLAU, Gustavo M. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. ISBN 9788582711057.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva sócio-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROTTA, Newra Tellechea. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2016. ISBN 9788582712658

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 30

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Educação especial e Inclusiva e mediação pedagógica. Desenho Universal para a Aprendizagem. Aproximação universidade e comunidade escolar em alinhamento à linha temática educação na política nacional de extensão.

OBJETIVO GERAL

Compreender, de forma situada, os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação na perspectiva inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as políticas educacionais na perspectiva inclusiva desenvolvidas no contexto educacional internacional, nacional e local;
- Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com deficiência na escola regular e na comunidade;
- Estudar as diferentes deficiências, conhecendo suas características e formas de intervenção pedagógica;
- Planejar o ensino a partir dos fundamentos metodológicos da educação em uma perspectiva inclusiva e do desenho universal para a aprendizagem.
- Aplicar os conhecimentos teóricos em situações extensionistas reais para promover a inclusão educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BASTOS, Amélia Rota Borges; DORNELLES, Clara; AZAMBUJA, F. (Orgs.) . **A Liga dos Super Direitos: Super Heróis em defesa dos direitos das pessoas com deficiência**. 1 Ed. Bagé: LEB, 2016. v. 1. 80p .

BASTOS, Amélia Rota Borges. Desenho Universal para a Aprendizagem. Curso de Extensão em Atendimento Educacional Especializado em Práticas Pedagógicas para o SAE. **Caderno de estudos III**, Pelotas: UFPEL, 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/files/2022/10/caderno-de-estudos-iii.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/Documentos/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria-e342.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASTOS, Amélia Rota Borges. Lelê de boca aberta: recursos de acessibilidade no livro infantil a partir dos pressupostos do desenho universal e do desenho universal para a aprendizagem. In: ONOFRE, Eduardo Gomes; FERNANDEZ, Sandra Mesa; MELO, Margareth de (Orgs.). **Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos**. 1 Ed. Campina Grande: Realize, 2021, v. 1, p. 884-894.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a curricularização da extensão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877807.

Acesso em: 25 nov. 2025.

DISCHINGER, Marta. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>. Acesso em: 16 out. 2023.

MENDES, Rodrigo (Org.). **Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/programas/construcao-de-conhecimento/publicacoes/>. Acesso em: 16 out. 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: LIBRAS I

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;

- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina; CHOI, Daniel et alii. As línguas de sinais: sua importância para os surdos. *In*: LIBRAS. **Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAPPOVILLA, FERNANDO CÉSAR. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto**: Curso Básico: Livro do aluno. 5ª ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. (Org.) **Estudos surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://bloglibras.blogspot.com/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>.

QUADROS, Ronice. M.; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: LIBRAS II

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de surdos. Prática da LIBRAS. Análise da importância da língua de sinais. Compreensão sobre a língua de sinais e seu papel na educação de surdos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao ouvinte a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), a fim de gerar a compreensão da LIBRAS na Educação e na sociedade para estudantes que já tenham cursado LIBRAS I.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais;
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;

- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 126 p. ISBN 9788573072655.

QUADROS, Ronice. M. SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2008.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Seminários Livres

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Estudo e discussão de temas livres e emergentes relevantes para a formação docente e humanística, definidos pelo(a) professor(a) em diálogo com o grupo discente. Organização de seminários, encontros temáticos, oficinas, rodas de conversa, estudos dirigidos e/ou atividades interdisciplinares conforme os interesses do semestre.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos(às) licenciandos(as) um espaço formativo flexível e crítico para o estudo e a discussão de temas emergentes e relevantes ao ensino, promovendo a ampliação do repertório acadêmico, cultural e pedagógico por meio de seminários, oficinas e outras práticas colaborativas e interdisciplinares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar e discutir temas atuais na área da linguagem, interdisciplinares e/ou emergentes, que contribuam para a formação crítica e cultural de professores(as) de línguas em diálogo com diferentes contextos sociais e educacionais;
- Experimentar formatos diversos de práticas formativas, como seminários, rodas de conversa, oficinas, estudos dirigidos e outras atividades colaborativas que favoreçam o protagonismo discente;
- Produzir reflexões e registros autorais sobre as experiências formativas vivenciadas, articulando teoria e prática na construção de saberes docentes e na consolidação da identidade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação, ciência e cientificismo**: Desafios do Mundo Contemporâneo. 1. Ijuí: Unijuí, 2021.

PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina. **Abordagens Diversificadas Dos Temas Urgentes Na Educação Contemporânea**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2023.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERNARDO, Jozimar; PAULA, Maria Helena de; ANJOS, Petrus Henrique Ribeiro

dos; NEVES, Adriana Freitas. **Estudos interdisciplinares em humanidades e letras**. São Paulo: Blucher, 2016.

GOIS, Siane; LEAL, Telma Ferraz. **A oralidade na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1993.

RICOEUR, Paul. **A ideologia e a utopia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SHAPIRO, Daniel; FISHER, Roger. **Além da razão**. 1. Rio de Janeiro: Alta Life, 2019.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Seminários de Transversalidade

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Estudo crítico e inter (trans)disciplinar de temas contemporâneos, com ênfase em relações étnico-raciais, educação antirracista e direitos humanos. Abordagem de macrotemas como cidadania, civismo, meio ambiente, multiculturalismo e saúde, articulados a questões de raça, etnia, gênero, sexualidade, classe e território. Diálogo com perspectivas dos estudos afro-brasileiros, indígenas, decoloniais e feministas interseccionais.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão crítica e inter(trans)disciplinar sobre temas contemporâneos, com ênfase em relações étnico-raciais, educação antirracista, direitos humanos e educação ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar criticamente as relações étnico-raciais, de gênero, classe e território na educação, a partir de referenciais teóricos dos estudos afro-brasileiros, indígenas, decoloniais e feministas interseccionais.
- Investigar os impactos do racismo estrutural e das desigualdades sociais no contexto escolar e social, compreendendo seu entrelaçamento com questões de saúde, cidadania, meio ambiente e tecnologia.
- Reconhecer e valorizar os saberes e práticas culturais dos povos indígenas, afrodescendentes e de outras comunidades tradicionais, promovendo uma educação inclusiva, antirracista e plural.
- Sensibilizar-se com questões vinculadas ao meio ambiente, promovendo uma Educação Ambiental situada e interrelacionada aos aspectos sociais do território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FRANÇA, Dalila Xavier de. **A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo**. São Paulo: Blucher, 2021.

JECUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil povos**: história indígena do Brasil contada por um índio, Uberaba: Peirópolis, 2020.

RIOS, F.; LIMA, M. (org.). **Lélia Gonzalez - Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça**. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023.

RABELO, Cecilia Nunes; PIOVESAN, Flávia; SOARES, Inês Virgínia. **Mulheres, direito e protagonismo cultural**. São Paulo: Almedina, 2022.

SILVA, Kleber. **Linguagem e interseccionalidade em lutas por direitos**. São Paulo: Contexto, 2024.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

3.2 NÚCLEO II – APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Componente Curricular: Fundamentos de Inglês I

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Desenvolvimento lexical e sintático da língua inglesa, das habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção oral, bem como as práticas das funções comunicativas cotidianas sociais e acadêmicas, em nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a competência comunicativa intercultural (linguística, sociolinguística e pragmática) inicial em língua inglesa nas quatro habilidades básicas (ler, escrever, ouvir, falar), proporcionando a oportunidade de adquirir léxico e conhecimento epilinguístico e metalinguístico, através da prática colaborativa, em nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e usar léxico e expressões básicas em situações concretas da vida cotidiana e acadêmica;
- Produzir textos com princípio básico de ordem vocabular (word order) e pontuação adequada;
- Produzir enunciados orais e escritos simples em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;

- Pronunciar os sons usuais da língua inglesa, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Adquirir fluência em frases curtas, isoladas e ensaiadas;
- Compreender contextos orais, enunciados e padrões entoacionais e fonéticos esperados na língua inglesa;
- Entender a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GHOUCHE, Jihad M. Abou. **Solte a língua em inglês**. Barueri: Disal, 2010. 164 p. ISBN 9788578440572.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. 2 ed. Curitiba: Ibplex, 2009. 239 p. ISBN 9788578384166.

COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford practice grammar basic**: with answers. Oxford, UK: Oxford University, 2010. 296 p. ISBN 9780194579780.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAMBRIDGE dictionary of american english: for speakers of portuguese. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013. 1113 p. ISBN 9788578276713.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788584290314.

LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Orgs.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2005. 159 p. (Lingua[gem]; v. 13). ISBN 858845638X.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004. 379 p. ISBN 9780521537629.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online ISBN 9788595024137.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Fundamentos de Inglês II

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Aperfeiçoamento lexical e sintático da língua inglesa, das habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção oral, bem como as práticas das funções comunicativas cotidianas sociais e acadêmicas, em nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar a competência comunicativa intercultural (linguística, sociolinguística e pragmática) em língua inglesa nas quatro habilidades básicas (ler, falar, ouvir e escrever), proporcionando a oportunidade de adquirir léxico e conhecimentos epilinguísticos e metalinguísticos através da prática colaborativa, em nível A1/A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar o arcabouço lexical e de expressões sobre si, além de externalizar suas necessidades concretas para comunicar informações;
- Adquirir fluência para o contato social através do uso de expressões de polidez, de reparo da comunicação e o gerenciamento de enunciados para discutir assuntos menos usuais;
- Produzir textos seguindo padrões frasais em repertórios específicos, estabelecendo relações com conectores e pontuação adequada;
- Compreender padrões entoacionais e fonéticos próprios da língua inglesa;

- Pronunciar adequadamente sons usuais e acentuar corretamente palavras e orações familiares com inteligibilidade para interlocutores multilíngues;
- Entender a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Produzir enunciados orais e escritos em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GHOUCHE, Jihad M. Abou. **Solte a língua em inglês**. Barueri: Disal, 2010. 164 p. ISBN 9788578440572.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. 2 ed. Curitiba: Ibplex, 2009. 239 p. ISBN 9788578384166.

COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford practice grammar basic**: with answers. Oxford, UK: Oxford University, 2010. 296 p. ISBN 9780194579780.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAMBRIDGE dictionary of american english: for speakers of portuguese. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013. 1113 p. ISBN 9788578276713.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788584290314.

LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Orgs.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2005. 159 p. (Lingua[gem]; v. 13). ISBN 858845638X.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004. 379 p. ISBN 9780521537629.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online ISBN 9788595024137.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Fundamentos de Inglês III

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Desenvolvimento das funções comunicativas orais e escritas em língua inglesa com foco em textos cultural e linguisticamente diversos, através da colaboração e do diálogo intercultural, em nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a competência comunicativa intercultural (linguística, metalinguística, sociolinguística e pragmática) em língua inglesa nas quatro habilidades (ler, falar, ouvir, escrever), produzindo expressões para satisfazer necessidades cotidianas e acadêmicas e adquirindo léxico e conhecimentos epilinguísticos e metalinguísticos, através da prática colaborativa e da reflexão, em nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar acontecimentos passados, experiências atuais/anteriores ou sobre perspectivas futuras;
- Utilizar um repertório básico linguístico e extralinguístico que permita lidar com situações de conteúdo previsíveis;
- Apresentar e controlar vocabulário suficiente para comunicação em situações diárias ou sobre tópicos familiares e acadêmicos;
- Pronunciar os sons usuais da língua inglesa, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;

- Narrar, descrever e argumentar com acurácia, utilizando elementos de coesão e coerência;
- Participar em contextos sociais e acadêmicos em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Entender a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem sotaque**: pronúncia e fonética. Barueri: Disal, 2010. 287 p. ISBN 9788578440411.

DECAPUA, Andrea. **Grammar for Teachers**: A Guide to American English for Native and Non-Native Speakers. 1st ed. 2008. XVIII, 444 p. ISBN 9780387763323.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788584290314.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AMOS, E.; PRESCHER, E. The new simplified grammar. São Paulo: Richmond, 2004.

BADALAMENTI, Victoria. **Grammar dimensions**: form, meaning, use. 4 ed. Austrália, USA: Thompson, 2007. 420 p. (Grammar dimensions; v. 1). ISBN 1413027539.

CAMBRIDGE dictionary of american english: for speakers of portuguese. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013. 1113 p. ISBN 9788578276713.

GOATLY, Andrew. **Critical reading and writing**: an introductory coursebook. London: Routledge, 2005. 348 p. ISBN 0415195594 (hbk).

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004. 379 p. ISBN 9780521537629.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Fundamentos de Inglês IV

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Aprimoramento das funções comunicativas orais e escritas em língua inglesa com foco em textos cultural e linguisticamente diversos, através da colaboração e do diálogo intercultural, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Expandir a competência comunicativa intercultural (linguística, sociolinguística e pragmática) em língua inglesa, podendo comunicar-se sobre si e sobre outros, produzindo expressões para satisfazer necessidades cotidianas e acadêmicas e adquirindo léxico e conhecimentos epilinguísticos e metalinguísticos, através da prática colaborativa e da reflexão, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pronunciar os sons usuais da língua inglesa, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Usar estruturas gramaticais que permitam trocar informações, fazer solicitações, expressar opiniões e atitudes com acurácia;
- Expandir o léxico para comunicação de necessidades e opiniões em situações concretas e acadêmicas;
- Usar estratégias de interação para socializar, começar, manter e finalizar uma conversa original, utilizando-se de pausas e reformulações;
- Narrar, descrever e argumentar, usando conectores mais frequentes e pontuação apropriada;

- Vivenciar a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem sotaque**: pronúncia e fonética. Barueri: Disal, 2010. 287 p. ISBN 9788578440411.

DECAPUA, Andrea. **Grammar for Teachers**: A Guide to American English for Native and Non-Native Speakers. 1st ed. 2008. XVIII, 444 p. ISBN 9780387763323.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788584290314.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BADALAMENTI, Victoria. **Grammar dimensions**: form, meaning, use. 4 ed. Austrália, USA: Thompson, 2007. 420 p. (Grammar dimensions; v. 1). ISBN 1413027539.

CAMBRIDGE dictionary of american english: for speakers of portuguese. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013. 1113 p. ISBN 9788578276713.

FRANÇA, Ana Shirley. **Comunicação oral nas empresas** como falar bem em público. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788522499113.

GOATLY, Andrew. **Critical reading and writing**: an introductory coursebook. London: Routledge, 2005. 348 p. ISBN 0415195594 (hbk).

HODGSON, John; HARRIS, Ann. Make grammar great again?, **English in Education**, v. 55, n. 3, p. 208-221, 2021. Disponível em: DOI: 10.1080/04250494.2021.1943225. Acesso em: 23 jan. 2021.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Análise Linguística em Inglês

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Descrição e análise de aspectos fonético/fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua inglesa, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a percepção ampla das possibilidades expressivas das estruturas da língua inglesa, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os conceitos de língua, linguagem, gramática, variantes linguísticas, mudanças linguísticas, bilinguismo, políticas linguísticas em contextos de língua inglesa;
- Expandir a competência gramatical a partir da descrição e análise de aspectos fonético/fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua inglesa;
- Realizar análise contrastiva sobre o uso de sintagmas (nominais, verbais, adjetivais, adverbiais), complementos e adjuntos;
- Refletir sobre a relação entre gramática e língua em uso em contexto de língua adicional;
- Vivenciar a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANGELUCCI, Thalita Camargo.; POZZO, Maria.I. Errors and Mistakes in Foreign Language Learning: Drawing Boundaries from the Discourse of Argentine Teachers. *In: Vanderheiden E., Mayer CH. (eds) **Mistakes, Errors and Failures across Cultures***. Cham: Springer, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-35574-6_20. Acesso em: 23 jan. 2021.

FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert. **An introduction to language**. 8th ed. Boston: Thomson - Wadsworth, 2007. xxii, 586 p. ISBN 1413017738.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of english**. 2. ed. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 2005. 294 p. ISBN 9780521614030.

SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). **The Acquisition of Verbs and their Grammar: The Effect of Particular Languages**. 1st ed. 2008. 2008. VI, 351 p (Studies in Theoretical Psycholinguistics, 1873-0043 ; 33). ISBN 9781402043352.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AQUISIÇÃO da linguagem: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 200 p. ISBN 9788572443371.

CANAGARAJAH, Suresh A. The Politics of English Language Teaching. *In: Hornberger N.H. (eds). **Encyclopedia of Language and Education***. Boston, MA: Springer, 2008. Online ISBN 978-0-387-30424-3. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_16. Acesso em: 23 jan. 2021.

PENNYCOOK, Alastair. Critical Applied Linguistics and Language Education. *In: Hornberger N.H. (eds). **Encyclopedia of Language and Education***. Boston, MA: Springer, 2008. Online ISBN 978-0-387-30424-3. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_13. Acesso em: 23 jan. 2021.

RUIZ, Iris D.; SÁNCHEZ, Raúl. **Decolonizing Rhetoric and Composition Studies: New Latinx Keywords for Theory and Pedagogy**. New York: Palgrave Macmillan, 2016. XX, 195 p. eBook ISBN 978-1-137-52724-0. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/978-1-137-52724-0>. Acesso em: 23 jan. 2021.

SCHWINGE, Diana. Conceptualizing Biliteracy within Bilingual Programs. *In: Hornberger N.H. (eds) **Encyclopedia of Language and Education***. Boston, MA:

Springer, 2008. Online ISBN 978-0-387-30424-3. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_115. Acesso em: 23 jan. 2021.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Multiletramentos em Inglês

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Multiletramentos e pedagogia dos multiletramentos, estabelecendo a relação entre diversidade cultural e linguística e o uso de tecnologias no âmbito do ensino de língua inglesa, em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Comunicar-se eficazmente de forma multimodal em língua inglesa, através da participação ativa e colaborativa em sala de aula, buscando a autonomia para percepção de possibilidades expressivas em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experienciar os multiletramentos aplicados no ensino-aprendizagem de língua inglesa;
- Relacionar multiletramentos, diversidade linguística e cultural;
- Ampliar os conceitos de leitura e de produção de textos, considerando a recepção e a produção de textos em ambientes digitais;
- Refletir sobre os contextos socioculturais de produção multicultural e multimodal;
- Entender a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;

- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Vivenciar a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BABINO, Alexandra; STEWARD, Mary Amanda. **Radicalizing Literacies and Languaging**. Cham: Palgrave Macmillan, 2020. XVII, 272 p. eBook ISBN 978-3-030-56138-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-56138-3>. Acesso em: 23 jan. 2021.

GREEN, Simon. **Scaffolding Academic Literacy with Low-Proficiency Users of English**. Cham: Palgrave Macmillan, 2020. XV, 147 p. eBook ISBN 978-3-030-39095-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-39095-2>. Acesso em: 23 jan. 2021.

KELLNER, Douglas. Digital Technologies, Multi-Literacies, and Democracy: Toward a Reconstruction of Education. *In: Technology and Democracy: Toward A Critical Theory of Digital Technologies, Technopolitics, and Technocapitalism*. Medienkulturen im digitalen Zeitalter. Wiesbaden: Springer VS, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-658-31790-4_10. Acesso em: 23 jan. 2021.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms**. Oxford: Macmillan Education, 2005. 2044 p. ISBN 9780521497855.

JESSNER, Ulrike. Multicompetence Approaches to Language Proficiency Development in Multilingual Education. *In: Hornberger N.H. (eds) Encyclopedia of Language and Education*. Boston, MA: Springer, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_118. Acesso em: 23 jan. 2021.

KALANTZIS, Mary, COPE, Bill. Language Education and Multiliteracies. *In*: Hornberger N.H. (eds) **Encyclopedia of Language and Education**. Boston, MA: Springer, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_15. Acesso em: 23 jan. 2021.

ROCHA, Claudia Ribeiro, 1964-. **Reflexões e propostas sobre a língua estrangeira no ensino fundamental**: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas, SP: Pontes, 2012. 287 p. (Coleção educação & linguagem; v. 1). ISBN 9788571133938.

SKLAD, Marcin; *et al.* **Social and civic competencies against radicalization at school**. Cham: Palgrave Macmillan, 2021. E-book. ISBN 978-3-030-85921-3.

SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). Research and Advanced Technology for Digital Libraries: 12th European Conference, ECDL 2008, Aarhus, Denmark, September 14-19, 2008. **Proceedings**. 1st ed. 2008. XVI, 457 p (Information Systems and Applications, incl. Internet/Web, and HCI ; 5173). ISBN 9783540875994.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Texto e Discurso em Inglês

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Desenvolvimento do processo da escrita e oralidade, através de atividades envolvendo análise e elaboração de gêneros acadêmicos em inglês, bem como a discussão de aspectos textuais e discursivos da língua inglesa, em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal, buscando a autonomia na utilização de

possibilidades expressivas em língua inglesa, em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar-se para as questões de retórica contrastiva envolvidas na escrita multimodal acadêmica;
- Refletir sobre o plágio como construção cultural;
- Desenvolver o senso crítico em relação às particularidades de diferentes gêneros acadêmicos;
- Revisar e editar textos conforme a organização, a linguagem formal, a densidade lexical, citação e paráfrase;
- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção científica e/ou cultural;
- Entender a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença no contexto regional, nacional e internacional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GOATLY, Andrew. **Critical reading and writing**: an introductory coursebook. London: Routledge, 2005. 348 p. ISBN 0415195594 (hbk).

PRÁTICAS discursivas de língua inglesa gêneros acadêmicos. 1. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786556900148.

VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. **Teaching EFL writing a practical approach for skills**: integrated contexts. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 9788522127818.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ADAM, Jean-michel; MAINGUENEAU, Dominique; PASSEGGI, Luis.; RODRIGUES, Maria das Gracas Soares.; SILVA NETO, João Gomes Da. **Análises textuais e discursivas**: metodologia e aplicações. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 208 p. ISBN 9788524916663.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use**: a self-study reference and practice book for advanced students of english. 2. ed. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 2005. 294 p. ISBN 9780521614030.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2009. 79 p. (Coleção leituras filosóficas). ISBN 9788515013593.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, poder-saber**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2012. 394 p. (Ditos & escritos; 4). ISBN 9788521804871.

MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos, gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788597011135.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. **Como escrever textos técnicos**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522112531.

SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). **The Acquisition of Verbs and their Grammar**: The Effect of Particular Languages. 2008. VI, 351 p (Studies in Theoretical Psycholinguistics, 1873-0043; 33). ISBN 9781402043352.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Conversação em Inglês

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 45

Carga horária teórica a distância: 15

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Aprimoramento da produção e compreensão orais em língua inglesa através da reflexão sobre os conhecimentos linguísticos/extralinguísticos e estratégias

conversacionais, além da análise de aspectos da fonética e fonologia, em nível B2/C1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Comunicar-se eficazmente na forma oral em língua inglesa através da participação ativa em discussões sociais e acadêmicas, buscando a autonomia para percepção de possibilidades expressivas, em nível C1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experienciar práticas de sala de aula em língua inglesa que priorizem a construção de sentidos e o pensamento crítico;
- Desenvolver estratégias conversacionais para comunicação intercultural e interpessoal;
- Discutir conceitos advindos da sociolinguística, tais como variantes e variedades linguísticas, pidgins, línguas crioulas, Black Vernacular English, Spanglish, multilinguismo, preconceito linguístico, entre outros;
- Descrever, articular e perceber consoantes, vogais, variações alofônicas, sequências e agrupamentos de consoantes e ditongos;
- Pronunciar os sons usuais da língua inglesa, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Expandir o arcabouço lexical e os aspectos estruturais da língua;
- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Entender a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença no contexto regional, nacional e internacional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem sotaque**: pronúncia e fonética. Barueri: Disal, 2010. 287 p. ISBN 9788578440411.

KOWAL, Sabine. **Communicating with One Another: Toward a Psychology of Spontaneous Spoken Discourse**. 1st ed. 2008. XXII, 265 p (Cognition and Language: A Series in Psycholinguistics). ISBN 9780387776323.

SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). **Dialogue as a Collective Means of Design Conversation**. 2008. XV, 385 p. ISBN 9780387758435.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BLAKE, Robert. Distance Learning for Second and Foreign Language Teaching. *In*: Hornberger N.H. (eds). **Encyclopedia of Language and Education**. Boston, MA: Springer, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_111. Acesso em: 23 jan. 2021.

GHOUCHE, Jihad M. Abou. **Solte a língua em inglês**. Barueri: Disal, 2010. 164 p. ISBN 9788578440572.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of english**. 2. ed. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 2005. 294 p. ISBN 9780521614030.

JULLIEN, François. **O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. 221 p. ISBN 9788537801765.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine; PIOVEZANI FILHO, Carlos. **Análise da conversação**. São Paulo, SP: Parábola, 2006. 143 p. (Na ponta da língua; v. 16). ISBN 858845658x.

TARNOPOLSKY, Oleg. Nonnative Speaking Teachers of English as a Foreign Language. *In*: Hornberger N.H. (eds). **Encyclopedia of Language and Education**. Boston, MA: Springer, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_107. Acesso em: 23 jan. 2021.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Fundamentos de Espanhol I

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Desenvolvimento lexical e sintático da língua espanhola, das habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção oral, bem como as práticas das funções comunicativas cotidianas sociais e acadêmicas, em nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a competência comunicativa intercultural (linguística, sociolinguística e pragmática) em língua espanhola nas quatro habilidades (ler, escrever, ouvir, falar), proporcionando a oportunidade de adquirir léxico e conhecimento epilinguístico e metalinguístico, através da prática colaborativa, em nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e usar léxico e expressões básicas em situações concretas da vida cotidiana e acadêmica;
- Produzir textos com adequada pontuação;
- Pronunciar os sons usuais da língua espanhola, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Adquirir fluência em frases curtas, isoladas e ensaiadas;
- Compreender contextos orais, enunciados e padrões entoacionais e fonéticos esperados na língua espanhola;
- Entender a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Produzir enunciados orais e escritos simples, em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para Brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FANJUL, A. (org.). **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAPTISTA, L.R. et al. **Listo: español a través de textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

BRUNO, F.C ; MENDOZA, M.A. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica**. Nivel básico. 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española** (elemental). Madri: Edelsa, 2002.

CERROLAZA, M. et. al. **Planet@ ELE 1: libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios**. 9. ed. reimp. Madrid: Edelsa, 1998.

GARRIDO E. G. G.; DÍAZ-VALERO, J.; CAMPOS, S. **Conexión 1**. Madrid: Cambridge, 2001.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Fundamentos de Espanhol II

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Aperfeiçoamento lexical e sintático da língua espanhola, das habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção oral, bem como as práticas das funções

comunicativas cotidianas sociais e acadêmicas, em nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar a competência comunicativa intercultural (linguística, sociolinguística e pragmática) em língua espanhola nas quatro habilidades básicas (ler, falar, ouvir e escrever), proporcionando a oportunidade de adquirir léxico e conhecimentos epilinguísticos e metalinguísticos através da prática colaborativa, em nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar o arcabouço lexical e de expressões sobre si, além de externalizar suas necessidades concretas para comunicar informações;
- Demonstrar utilização adequada de estruturas gramaticais e padrões frasais em repertórios específicos;
- Pronunciar os sons usuais da língua espanhola, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Usar adequadamente a pontuação nas produções escritas;
- Estabelecer relações entre palavras ou grupos de palavras com uso adequado de conectores;
- Compreender padrões entoacionais e fonéticos próprios da língua espanhola;
- Entender a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). **SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para Brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FANJUL, A. (org.). **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.
 GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español de España y de América*. Madrid: Edelsa, 1999.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAPTISTA, L.R. et al. **Listo**: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.
 BRUNO, F.C ; MENDOZA, M.A. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica. Nivel básico. 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004.
 CASTRO, F. **Uso de la gramática española** (elemental). Madri: Edelsa, 2002.
 CERROLAZA, M. et. al. **Planet@ ELE 1**: libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios. 9. ed. reimp. Madrid: Edelsa, 1998.
 GARRIDO E. G. G.; DÍAZ-VALERO, J.; CAMPOS, S. **Conexión 1**. Madrid: Cambridge, 2001.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Fundamentos de Espanhol III

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Desenvolvimento das funções comunicativas orais e escritas em língua espanhola, com foco em textos cultural e linguisticamente diversos, através da colaboração e do diálogo intercultural, em nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a competência comunicativa intercultural (linguística, metalinguística,

sociolinguística e pragmática) em língua espanhola nas quatro habilidades (ler, falar, ouvir, escrever), produzindo expressões para satisfazer necessidades cotidianas e acadêmicas e adquirindo léxico e conhecimentos epilinguísticos e metalinguísticos, através da prática colaborativa e da reflexão, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar acontecimentos passados, experiências atuais/anteriores ou sobre perspectivas futuras;
- Utilizar um repertório básico linguístico e extralinguístico que permita lidar com situações de conteúdo previsíveis;
- Apresentar e controlar vocabulário suficiente para comunicação em situações diárias ou sobre tópicos familiares e acadêmicos;
- Narrar, descrever e argumentar com acurácia, utilizando elementos de coesão e coerência;
- Participar em contextos sociais e acadêmicos, em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Pronunciar os sons usuais da língua espanhola, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Entender a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GARCIA, Angel Lopez. **Comprensión oral del español**. Madri: Arco/libros, 2002. 79 p. (Cuadernos de didactica del español/LE). ISBN 8476355343.

GARRIDO ESTEBAN, Gemma. **Conexión, 2**: curso de español para profesionales brasileños : libro del alumno. [Sao Paulo], 2007. 2 CDs

MAIA GONZALEZ, Neide; MORENO, Francisco. **Diccionario bilingüe de uso**: español-portugués, portugués-español. Madrid: Arco/Libros, 2003. 2v. (xiii, 1290 p.) ISBN 8476355459 (Obra completa).

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de*

ensino no momento da oferta do componente curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AGUILAR, Rafael Cano. **El español a través de los tiempos**. 7. ed. Madri: Arco/Libros, 2008. 326 p. ISBN 9788476350447.

MOLERO, Antonio. **El español de España y el español de América**: vocabulario comparado. España: SM, 2003. 127 p. ISBN 8434893525.

PINILLA, Raquel; SAN MATEO, Alicia. **Elexpres**: curso intensivo de español. España: SGEL, 2008. 192 p. ISBN 9788497784184.

QUINTANA, Esther Gutierrez. **Enseñar español desde un enfoque funcional**. Madri: Arco/libros, 2007. 76 p. (Cuadernos de didáctica del español/LE). ISBN 9788476356654.

SILVA, Rosemeire; MESQUITA, Ana Beatriz; MARTINS, Luiza. **Entre líneas, 6: español I**. São Paulo, SP: Saraiva, 2015. 208 p. ISBN 9788502630512.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Fundamentos de Espanhol IV

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 60

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Aprimoramento das funções comunicativas orais e escritas em Língua Espanhola, com foco em textos cultural e linguisticamente diversos, através da colaboração e do diálogo intercultural, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Expandir a competência comunicativa intercultural (linguística, sociolinguística e pragmática) em língua inglesa, podendo comunicar-se sobre si e sobre outros,

produzindo expressões para satisfazer necessidades cotidianas e acadêmicas e adquirindo léxico e conhecimentos epilinguísticos e metalinguísticos, através da prática colaborativa e reflexiva, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pronunciar os sons usuais da língua espanhola, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Usar estruturas gramaticais que permitam trocar informações, fazer solicitações, expressar opiniões e atitudes com acurácia;
- Expandir o léxico para comunicação de necessidades e opiniões em situações concretas e acadêmicas;
- Usar estratégias de interação para socializar, começar, manter e finalizar uma conversa original, utilizando-se de pausas e reformulações;
- Narrar, descrever e argumentar, usando conectores mais frequentes e pontuação apropriada;
- Vivenciar a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GARCIA, Angel Lopez. **Comprensión oral del español**. Madri: Arco/libros, 2002. 79 p. (Cuadernos de didactica del español/LE). ISBN 8476355343.

GARRIDO ESTEBAN, Gemma. **Conexión, 2**: curso de español para profesionales brasileños : libro del alumno. [Sao Paulo], 2007. 2 CDs

MAIA GONZALEZ, Neide; MORENO, Francisco. **Diccionario bilíngüe de uso**: español-portugués, portugués-español. Madrid: Arco/Libros, 2003. 2v. (xiii, 1290 p.) ISBN 8476355459 (Obra completa).

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AGUILAR, Rafael Cano. **El español a través de los tiempos**. 7. ed. Madri: Arco/Libros, 2008. 326 p. ISBN 9788476350447.

MOLERO, Antonio. **El español de España y el español de América**: vocabulario comparado. España: SM, 2003. 127 p. ISBN 8434893525.

PINILLA, Raquel; SAN MATEO, Alicia. **Elexpres**: curso intensivo de español. España: SGEL, 2008. 192 p. ISBN 9788497784184.

QUINTANA, Esther Gutierrez. **Enseñar español desde un enfoque funcional**. Madri: Arco/libros, 2007. 76 p. (Cuadernos de didáctica del español/LE). ISBN 9788476356654.

SILVA, Rosemeire; MESQUITA, Ana Beatriz; MARTINS, Luiza. **Entre líneas, 6: español I**. São Paulo, SP: Saraiva, 2015. 208 p. ISBN 9788502630512.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Análise Linguística em Espanhol

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Descrição e análise de aspectos fonético/fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua espanhola, em nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a percepção ampla das possibilidades expressivas das estruturas da língua espanhola, em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os conceitos de língua, linguagem, gramática, variantes linguísticas, mudanças linguísticas, bilinguismo, políticas linguísticas em contextos de língua espanhola;
- Expandir a competência gramatical, a partir da descrição e análise de aspectos fonético/fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua espanhola;
- Realizar análise contrastiva sobre o uso de sintagmas (nominais, verbais, adjetivais, adverbiais), complementos e adjuntos;
- Refletir sobre a relação entre gramática e língua em uso em contexto de língua adicional;
- Vivenciar a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. RAE - Espasa Calpe, Madrid, 1999.

MATTE B. F. **Gramática comunicativa del español Tomo I**. Madrid: Edelsa Grupo Didasca, 1995.

MATTE B. F. **Gramática comunicativa del español Tomo II**. Madrid: Edelsa Grupo Didasca, 1995.

** Bibliografía mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CASTRO. F. **Uso de la gramática española (avanzado)**. Madrid: Edelsa, 2002

CASTRO. F. **Uso de la gramática española (intermedio)**. Madrid: Edelsa, 2002

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **La interlengua**. Madrid: Arco/ Libros, 2007. 94 p. ((Cuadernos de didáctica del español/LE)). ISBN 9788476356593.

SANCHEZ, Manuel Martí. **Los marcadores en español l/e: conectores discursivos y operadores pragmáticos**. Madrid: Arco/Libros, 2008. 94 p. ((Cuadernos de didáctica

del español/LE)). ISBN 9788476357514.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**: introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa, 2005. 418 p. ISBN 9788423992065.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Multiletramentos em Espanhol

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Multiletramentos e pedagogia dos multiletramentos, estabelecendo a relação entre diversidade cultural e linguística e o uso de tecnologias no âmbito do ensino de língua espanhola, em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Comunicar-se eficazmente de forma multimodal em língua espanhola, através da participação ativa e colaborativa em sala de aula, buscando a autonomia para percepção de possibilidades expressivas em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experienciar os multiletramentos aplicados no ensino-aprendizagem de língua espanhola;
- Relacionar multiletramentos, diversidade linguística e cultural;
- Ampliar os conceitos de leitura e de produção de textos, considerando a recepção e a produção de textos em ambientes digitais;
- Refletir sobre os contextos socioculturais de produção multicultural e multimodal;

- Entender a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Vivenciar a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença nos contextos internacional, nacional e regional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASSANY, Daniel. **Investigaciones y propuestas sobre literacidad actual: multiliteracidad, Internet y criticidad.** In: CONGRESO NACIONAL CÁTEDRA UNESCO PARA LA LECTURA Y LA ESCRITURA, 1., 24-26 ago. 2005, Concepción. Actas... Concepción: Universidad de Concepción, 2005. p.24-26.

CASSANY, Daniel; ALIÁGAS, Cristina. **Miradas y propuestas sobre la lectura.** Graò (Aula de innovación educativa), 162, p.18-22, 2007.

CASSANY, Daniel; CASTELLÁ, Josep M. **Aproximación a la literacidad crítica.** Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 353-374, jul./dez. 2010.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español.** Madri: Sgel, 2007. 199 p. ISBN 9788471434609.

MUSE, Cecilia (Ed.). **Lectura y Escritura: continuidades, rupturas y reconstrucciones.** Volúmenes Digitales Cátedra UNESCO, v. 11. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2015.

QUINTANA, Esther Gutierrez. **Enseñar español desde un enfoque funcional.** Madri: Arco/libros, 2007. 76 p. (Cuadernos de didáctica del español/LE). ISBN 9788476356654.

RAHE, Adriana S. de (et al.). **Alfabetización lingüística y discursiva en el nivel superior.** Córdoba, Universidad Nacional de Córdoba, 2017.

SANCHEZ, Manuel Marti. **Los marcadores en español l/e**: conectores discursivos y operadores pragmáticos. Madrid: Arco/Libros, 2008. 94 p. ((Cuadernos de didáctica del español/LE)). ISBN 9788476357514.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Texto e Discurso em Espanhol

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Desenvolvimento do processo da escrita e oralidade, através de atividades envolvendo análise e elaboração de gêneros acadêmicos em espanhol, bem como a discussão de aspectos textuais e discursivos da língua espanhola, em nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal, buscando a autonomia na utilização de possibilidades expressivas em língua espanhola, em nível C1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar-se para as questões de retórica contrastiva envolvidas na escrita multimodal acadêmica;
- Refletir sobre o plágio como construção cultural;
- Desenvolver o senso crítico em relação às particularidades de diferentes gêneros acadêmicos em língua espanhola;
- Revisar e editar textos conforme a organização, a linguagem formal, a densidade lexical, citação e paráfrase;

- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
 - Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção científica e/ou cultural;
 - Entender a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença no contexto regional, nacional e internacional;
 - Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASSANY, Daniel; ALIÁGAS, Cristina. **Miradas y propuestas sobre la lectura.**

Graò (Aula de innovación educativa), 162, p.18-22, 2007.

CASSANY, Daniel; CASTELLÁ, Josep M. **Aproximación a la literacidad crítica.**

Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 353-374, jul./dez. 2010.

PERELMAN, F. **Textos argumentativos:** su producción en el aula. Lectura y vida.

Revista latino americana de lectura, nº 22, pp. 32-48, 2001.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CARRICABURO, Norma. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual.**

Madrid: Arco/ Libro S. L., 1997. 83 p. ((Cuadernos de lengua española)). ISBN 9788476357552.

MILLARES, Selena. **Método de español para extranjeros : nivel superior:** claves.

Madrid: Edinumen, 1998. 150 p. ISBN 8485789865.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. 10.ed.

Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p. ISBN 9788571131316.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **As dimensões da pragmática na comunicação.** Rio

de Janeiro, RJ: Diadorim, 1995. 204 p.

SANCHEZ, Manuel Martí. **Los marcadores en español l/e:** conectores discursivos y

operadores pragmáticos. Madrid: Arco/Libros, 2008. 94 p. ((Cuadernos de didáctica del español/LE)). ISBN 9788476357514.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Conversação em Espanhol

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 45

Carga horária teórica a distância: 15

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Aprimoramento da produção e compreensão orais através da reflexão sobre os conhecimentos linguísticos/extralinguísticos e estratégias conversacionais, além da análise de aspectos da fonética e fonologia da língua espanhola, em nível C1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVO GERAL

Comunicar-se eficazmente na forma oral em língua espanhola através da participação ativa em discussões sociais e acadêmicas, buscando a autonomia para percepção de possibilidades expressivas, em nível C1 do Quadro Comum Europeu de Referência para línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experienciar práticas de sala de aula em língua espanhola que priorizem a construção de sentidos e o pensamento crítico;
- Pronunciar os sons usuais da língua espanhola, com inteligibilidade e adequação a interlocutores multilíngues;
- Desenvolver estratégias conversacionais para comunicação intercultural e interpessoal;
- Discutir conceitos advindos da sociolinguística, tais como variantes e variedades linguísticas, multilinguismo, portunhol, Spanglish, preconceito linguístico, entre outros;

- Descrever, articular e perceber consoantes, vogais, variações alofônicas, sequências e agrupamentos de consoantes e ditongos;
- Expandir o arcabouço lexical e os aspectos estruturais da língua;
- Comunicar-se em diferentes domínios de interesse, com ênfase nos temas transversais contemporâneos;
- Entender a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença no contexto regional, nacional e internacional;
- Ampliar a fluência e o letramento digital para a realização das tarefas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERNANDEZ, Francisco Moreno. **Qué español enseñar**. Madri: Arco/Libros, 2000. 95 p. (Cuadernos de didáctica del español/LE). ISBN 8476354479.

GARCIA, Angel Lopez. **Comprensión oral del español**. Madri: Arco/libros, 2002. 79 p. (Cuadernos de didactica del español/LE). ISBN 8476355343.

GELABERT, Maria Jose; BENITEZ, Pedro; BUESO, Isabel. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madri: Arco/Libros, 2002. 89 p. (Cuadernos de didáctica del español/LE). ISBN 8476354886.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo; DUENAS ROMERO, Carlos. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2002. 231 p. ISBN 8477115117.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil: de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2005. 293 p. ISBN 9788477111771.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2007. 176 p. (Dispersos). ISBN 9788586930669.

NOBREGA, Maria Helena da. **Como fazer apresentações em eventos acadêmicos e empresariais**: linguagem verbal, comunicação corporal e recursos audiovisuais. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 157 p. ISBN 9788522456383.

RIBEIRO, Jorge Pinto. **Apresentação oral de um tema livre**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2006. 45 p. (Iniciação científica (UFRGS Ed.)). ISBN 8570259034.

SANGALETTI, Letícia. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online ISBN 9788595022157.

SILVA, Thais Cristofaro. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 237 p. ISBN 9788572446204.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Ensino de Línguas Adicionais

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Discussão sobre os conceitos de língua/linguagem e a adoção do conceito de Línguas Adicionais, bem como suas implicações para a prática docente. Teorização sobre Bilinguismo e Educação Bilíngue. Análise teórico-prática do ensino contemporâneo de línguas e de teorias recentes de aquisição da linguagem.

OBJETIVO GERAL

Compreender os principais pressupostos teóricos relacionados ao Ensino de Línguas Adicionais, com vistas a favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir em torno do estatuto e das implicações de conceitos como: língua, linguagem, língua materna, segunda língua, língua estrangeira, língua adicional, língua de acolhimento, língua próxima/vizinha, translíngua, etc;
- Desenvolver reflexão crítica sobre questões implicadas no ensino-aprendizagem de línguas adicionais;
- Compreender as implicações e práticas para a adoção de uma Educação Bilíngue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes Arte Língua, 2011. 111 p. ISBN 8571132062.

SILVA, Sidney de Souza (Org.). **Línguas em contato**. Campinas, SP: Pontes, 2011. (Coleção Linguagem & sociedade, v. 2).

SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). Encyclopedia of Language and Education. 2nd ed. 2008. 2008. eReference ISBN 9780387304243.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ELLIS, Rod. **The study of second language acquisition**. 2. ed. New York: Oxford, 2009. 1142 p. (Oxford applied linguistics). ISBN 9780194422574.

GONCALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues. **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas /**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. 389 p. ISBN 9788571135666.

MAIA, Marcus. **Psicolinguística**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias de aquisição de linguagem**. Florianópolis, SC: Ed. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2008. 304 p. ISBN 9788532804358.

SIMÕES, Darcília; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de (Org). **Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2014. 285 p. ISBN 9788571135208.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Introdução à Literatura

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Introdução à leitura de textos literários com ênfase em variados gêneros e seus elementos constitutivos. Os conceitos sobre literatura como fenômeno estético e produto cultural de um determinado contexto sócio-histórico. Reflexão sobre o papel do escritor, do leitor e da crítica.

OBJETIVO GERAL

Compreender os elementos da linguagem literária e suas características, promovendo a reflexão crítica sobre a literatura em interação com o contexto sociocultural de produção e recepção do texto literário e o processo gerador do cânone e anti-cânone.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;
- Adquirir consciência sobre as próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;
- Desenvolver atitudes como empatia, flexibilidade e interesse por outras culturas através da leitura e debate de textos literários;
- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção cultural;
- Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CULLER, J. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAJOLO, M. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARISTÓTELES. **Poética**. 7ª Ed. S. I.: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. 387p . ISBN 8533622953.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010. 292 p.

WELLEK, René. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. 1.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 431 p. ISBN 8533618085.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Culturas Anglófonas

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Estudo dos fundamentos histórico-culturais da anglofonia, abordando aspectos da diversidade dos povos e variedades linguísticas que se colocam sob esse título. Panorama da cultura anglófona integrando perspectivas interculturais.

OBJETIVO GERAL

Ampliar conhecimentos linguísticos e culturais, através de vínculos com a história da língua inglesa e das civilizações anglófonas, estabelecendo relações sobre a influência linguístico-cultural nos diferentes países falantes de língua inglesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as diversidades linguísticas e culturais constitutivas da língua inglesa em diferentes contextos culturais anglófonos;
- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;

- Adquirir consciência sobre as próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;
- Desenvolver atitudes como empatia, flexibilidade e interesse por outras culturas, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção cultural anglófono;
- Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010. 395 p. (Humanistas). ISBN 8570411561.

KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 286 p. ISBN 9788572443616.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2007. 523 p. ISBN 9788535910452.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FULK, R. D.; CAIN, Christopher M. **A history of old english literature**. Malden, MA: Blackwells, 2003. 346 p. (Blackwell histories of literature).

GREENBLATT, S. (ed.). **The Norton anthology of English literature**. New York, London: W. W. Norton & company, 2005.

HARMON, William; HOLMAN, C. Hugh. **A handbook to literature**. 11th ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2008. 708 p. ISBN 0136014399.

SANDERS, Andrew. **The short Oxford history of English literature**. Oxford: Clarendon, 2004. 756 p.

WALLACE, D. **The Cambridge history of Medieval English literature**. Cambridge: Cambridge University, 1999. 1043 p. (New Cambridge history of english literature).

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Culturas Hispânicas

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Estudo dos fundamentos histórico-culturais da hispanofonia, abordando aspectos da diversidade dos povos e variedades linguísticas que se colocam sob esse título. Panorama da cultura hispânica, integrando perspectivas interculturais.

OBJETIVO GERAL

Ampliar conhecimentos linguísticos e culturais, através de vínculos com a história da língua espanhola e das civilizações pré-hispânicas e hispânicas, estabelecendo relações sobre a influência linguístico-cultural nos diferentes países falantes de língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as diversidades linguísticas e marcas culturais constitutivas da língua e cultura hispânica no continente hispano-americano e na península ibérica;
- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;
- Adquirir consciência sobre as próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;
- Desenvolver atitudes como empatia, flexibilidade e interesse por outras culturas, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção cultural hispânica;

- Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BHABHA, Homi K. **O Local da cultura**. UFMG, 2010.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre, RS : L & PM, 2010.

SAID, Edward. **Orientalismo**. Companhia do Bolso, 2007.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DICCIONARIO de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa, 2006.

DICCIONARIO panhispánico de dudas. Madrid: Santillana, 2006.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Literaturas Anglófonas

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Leitura e análise de obras literárias e outras formas de manifestações culturais e artísticas em língua inglesa que exploram indícios de identidade cultural nos países anglófonos ou países influenciados pela anglofonia.

OBJETIVO GERAL

Analisar textos literários e outras manifestações culturais e artísticas em língua inglesa, através de abordagens teórico-críticas contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprimorar o entendimento das diversidades linguísticas e culturais constitutivas da língua inglesa, em diferentes contextos culturais anglófonos;
- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;
- Adquirir consciência sobre as próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;
- Desenvolver atitudes como empatia, flexibilidade e interesse por outras culturas, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes textualidades provenientes de diversos contextos de produção cultural anglófona;
- Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GREENBLATT, S. (ed.). **The Norton anthology of English literature**. New York, London: W. W. Norton & company, 2005.

HARMON, W. **A Handbook to literature**. New York: Pearson Prentice Hall, 2008.

SANDERS, A. **The short Oxford history of English literature**. Oxford: Clarendon, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BHABHA, Homi K. **O Local da cultura**. UFMG, 2010.

FULK, R. D. *et al.* **A history of old English literature**. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2005.

HUTCHEON, L. **A theory of adaptation**. New York: Routledge, 2006.

SAID, Edward. **Orientalismo**. Companhia do Bolso, 2007.

WALLACE, D. **The Cambridge history of Medieval English literature**. Cambridge: Cambridge University, 1999.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Literaturas Hispânicas

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Leitura e análise de obras literárias e outras formas de manifestações culturais e artísticas em espanhol que exploram a identidade cultural hispânica e o processo de formação da literatura na Espanha e na América Espanhola.

OBJETIVO GERAL

Analisar textos literários e outras manifestações culturais e artísticas em língua espanhola, através de abordagens teórico-críticas contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprimorar o entendimento sobre as diversidades linguísticas e culturais constitutivas em diferentes contextos culturais hispânicos;
- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;
- Adquirir consciência sobre as próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;
- Desenvolver atitudes como empatia, flexibilidade e interesse por outras culturas, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;

- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes textualidades provenientes de diversos contextos de produção cultural hispânica;
- Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AGUIAR e SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 8. ed. Portugal, Coimbra: Almedina, 2006.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. Tradução de Alvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRANCO, L. C. **Literaterras**: as bordas do corpo literário. São Paulo: Anablume, 1995.

CERVANTES, M. de. **Don Quijote de la Mancha**. Edición de la Real Academia Española. 17

MARQUEZ, G. G. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eliane Zagury. São Paulo: Record, 2006.

JEROME, R. **A crítica literária**. Tradução de Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

PAZ, O. **Signos em rotação**. Tradução de Sebastião U. Leite. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Ensino de Literaturas de Línguas Adicionais

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

O processo de ensino-aprendizagem de literatura e a formação do leitor de línguas adicionais. Métodos de abordagem do texto literário em contextos de ensino. O letramento literário e a multimodalidade. Análise e elaboração de material didático.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a compreensão dos métodos de abordagem do texto literário no ensino da língua adicional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as relações interdisciplinares da literatura com outras mídias e o uso de adaptações literárias como ferramenta pedagógica no ensino da língua adicional.
- Estabelecer relações entre teoria e crítica literária e a prática docente no ensino de línguas adicionais;
- Identificar problemas relacionados ao ensino de literatura nas aulas de línguas adicionais e propor soluções criativas e inovadoras;
- Desenvolver as práticas de multiletramento, através da análise e produção de material didático, e suas aplicações em diferentes contextos de ensino-aprendizagem;
- Avaliar, criar e utilizar recursos Web em apoio ao aprendizado dos estudantes e ao próprio desenvolvimento profissional;
- Aprimorar o entendimento das diversidades linguísticas e culturais constitutivas do português, do inglês e do espanhol e suas presenças nos contextos internacional, nacional e regional;
- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;
- Adquirir consciência sobre as próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;

- Desenvolver atitudes como empatia, flexibilidade e interesse por outras culturas, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção científica e/ou cultural;
- Produzir conhecimento e comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte. UFMG, 1999.

LIMA, Luiz Costa Lima (Org.). **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

KRESS, Gunther R. **Reading images**: the grammar of visual design. 2nd ed. London: Routledge, c2006.

WELLEK, René. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Ensino de Português como Língua Adicional

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 30

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Conceituação e abordagens sobre o ensino de português como língua adicional. Metodologias de ensino e de avaliação do ensino de português para contextos múltiplos.

OBJETIVO GERAL

Aprimorar o entendimento das diversidades linguísticas e culturais constitutivas do português e sua presença nos contextos internacional, nacional e regional, com foco no seu ensino para falantes de outras línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adquirir consciência sobre as suas próprias identidades sociais, reconhecendo e exercitando o princípio da alteridade;
- Desenvolver as práticas de multiletramento e suas aplicações na sala de aula;
- Desenvolver atitudes como empatia, flexibilidade e interesse por outras culturas, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Ler e interpretar artigos científicos voltados à temática do ensino de português como língua adicional em múltiplos contextos;
- Desenvolver a capacidade de participação ativa em debates e ações, buscando autonomia crítica e reflexiva;
- Transpor conhecimentos linguísticos e pedagógicos para diferentes contextos de ensino-aprendizagem de português como língua adicional;
- Produzir materiais didáticos multimodais voltados ao ensino de português como língua adicional;
- Avaliar, criar e utilizar recursos Web em apoio ao aprendizado dos estudantes e ao próprio desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **O ensino do português para estrangeiros:** pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais / 2.ed. Campinas, SP : Pontes, 1997.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes, 2009.

DIAS, R; CRISTÓVÃO, V. L. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira:** múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). **Gramática do português falado:** volume I : a ordem / 4. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2002.

ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado:** volume II : Níveis de análise linguística, 4. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2002.

KATO, Mary A. (org.). **Gramática do português falado:** volume v: Convergências 2. ed. Campinas, SP : Editora Unicamp, 2002.

MOROSOV, Ivete. **A didática do ensino e avaliação da aprendizagem em língua estrangeira.** Curitiba: Ibpex, 2008.

SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi; WIEDEMANN, L. (Orgs.). **Português para falantes de Espanhol:** Ensino e Aquisição. Campinas, SP: Pontes, 2008.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária total: 75

Carga horária teórica presencial: 15

Carga horária teórica a distância: 60

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Domínio de aspectos básicos da pesquisa científica, em nível de projeto, para a produção, socialização, proposição de soluções teórico-científicas para a inovação e transferência de conhecimento em diferentes contextos.

OBJETIVO GERAL

Produzir, com qualidade acadêmica, um projeto de pesquisa vinculado a um desses pilares norteadores: multilinguismo, formação cidadã intercultural ou excelência em práticas docentes para contextos múltiplos, considerando perspectivas inter e/ou transdisciplinares em seu desenvolvimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção científica e/ou cultural;
- Solidificar a proficiência em Língua Portuguesa ou Língua Espanhola ou Língua Inglesa, através da compreensão e produção de gêneros acadêmicos, levando em consideração o domínio da norma culta;
- Aprender de forma autônoma a lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação;
- Comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal;
- Compreender e aplicar as fases de um projeto de pesquisa: pergunta de pesquisa e/ou hipóteses de pesquisa, delimitação do problema, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos, embasamento teórico, metodologia (abordagens e/ou técnicas e instrumentos) e cronograma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009. 107 p. ISBN 9788501049650.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 198 p. (Pesquisa qualitativa.). ISBN 9788536320557.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. -. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 182 p. ISBN 9788532633774.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online (Pesquisa qualitativa). ISBN 9788536321455.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 164 p. (Pesquisa qualitativa.). ISBN 9788536320526.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; MOSCAROLA, Jean. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2000. 175 p. ISBN 8524106379.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 148 p. ISBN 9788522455324.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597011845.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária total: 90

Carga horária teórica presencial: 15

Carga horária teórica a distância: 75

Carga horária de extensão: 0

EMENTA

Domínio de aspectos básicos da pesquisa científica, em nível de trabalho monográfico de conclusão de curso ou artigo científico, para a produção, socialização, proposição de soluções teórico-científicas para a inovação e transferência de conhecimento em diferentes contextos.

OBJETIVO GERAL

Produzir, com qualidade acadêmica, uma monografia de conclusão de curso ou um artigo científico, vinculado a um desses pilares norteadores: multilinguismo, formação cidadã intercultural ou excelência em práticas docentes para contextos múltiplos, considerando perspectivas inter e/ou transdisciplinares nas escolhas efetuadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar, comparar, contrastar, sintetizar, avaliar de forma crítica e criativa diferentes produtos provenientes de diversos contextos de produção científica e/ou cultural;
- Solidificar a proficiência em Língua Portuguesa ou Língua Espanhola ou Língua Inglesa, através da compreensão e produção de gêneros acadêmicos, levando em consideração o domínio da norma culta;
- Aprender de forma autônoma a lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação;
- Comunicar-se eficazmente nas práticas acadêmicas nas formas escrita, oral e multimodal;
- Redigir um trabalho monográfico ou um artigo científico, contemplando elementos básicos como: introdução, embasamento teórico, metodologia, resultados e discussões, conclusão ou considerações finais e referências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009. 107 p. ISBN 9788501049650.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 198 p. (Pesquisa qualitativa.). ISBN 9788536320557.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. -. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 182 p. ISBN 9788532633774.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online (Pesquisa qualitativa). ISBN 9788536321455.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 164 p. (Pesquisa qualitativa.). ISBN 9788536320526.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; MOSCAROLA, Jean. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2000. 175 p. ISBN 8524106379.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 148 p. ISBN 9788522455324.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597011845.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

3.3 NÚCLEO III – ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

Componente Curricular: Prática Extensionista I - Unipampa Cidadã

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 60

EMENTA

Vivência e elaboração de ações extensionistas articuladas ao programa Unipampa-Cidadã ou similares, voltadas para a aproximação entre universidade e comunidade escolar, em alinhamento à linha temática “Educação” na Política Nacional de Extensão.

OBJETIVO GERAL

Promover a formação acadêmica crítica, ética e socialmente engajada por meio do planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas que articulem saberes acadêmicos e comunitários em contextos escolares, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, da inclusão e da transformação educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar e desenvolver ações educativas em diálogo com demandas sociais, culturais e pedagógicas das comunidades escolares, promovendo a integração entre universidade e sociedade.
- Refletir criticamente sobre o papel social do(a) licenciando(a) como agente de transformação, com base na experiência extensionista e nos princípios da educação democrática, inclusiva e participativa.
- Utilizar diferentes linguagens, metodologias e tecnologias para promover práticas de ensino-aprendizagem significativas, colaborativas e interculturais em espaços formais de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AL, Leila Maria Araújo Santos et. **Formação docente em ações de extensão universitária**. [S.l.]: CTISM - Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2012.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Curricularização da extensão universitária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos Editora, 2020.

ONÇA, Luciano Alves; CAMARGO, Eder dos Santos; PINHEIRO, Alexandre (Org.). **Cultura e extensão universitária**. São João-del Rey: Malta Editores, 2010.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

JR., Arlindo Philippi; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. 1. Barueri: Manole, 2015.

RADUNS, Caroline Daiane; JOHANN, Diane Meri Weiller; PEREIRA, Fernanda da Cunha. **Vivências & experiências 2022**. 1. Ijuí: Unijuí, 2022.

SILVA, Enio Waldir da. **Conhecimento e renda como direitos humanos**. [S.l.]: Editora Unijuí, 2020. (Direitos Humanos e Democracia).

SILVEIRA, Jarbas A. N; CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2016.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão**. 1. São Paulo: Blucher, 2015.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Prática Extensionista II

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 60

EMENTA

Planejamento, realização e avaliação de oficinas educativas, como modalidade extensionista de atuação junto à comunidade escolar. Construção coletiva de propostas temáticas em diálogo com os saberes locais e curriculares, em alinhamento à linha temática “Educação” na Política Nacional de Extensão.

OBJETIVO GERAL

Planejar, executar e avaliar oficinas educativas como práticas extensionistas que promovam o diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, contribuindo para a formação crítica dos(as) licenciandos(as) e o fortalecimento das relações entre universidade e escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as demandas pedagógicas e socioculturais da comunidade escolar a fim de propor oficinas temáticas pertinentes e contextualizadas.
- Desenvolver e aplicar oficinas educativas interativas, utilizando metodologias participativas, recursos didáticos diversos e estratégias de mediação dialógica.
- Refletir sobre os impactos das ações extensionistas realizadas, sistematizando as experiências e identificando aprendizagens e desafios da prática pedagógica em contextos reais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AL, Leila Maria Araújo Santos et. **Formação docente em ações de extensão universitária**. [S.l.]: CTISM - Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2012.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Curricularização da extensão universitária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos Editora, 2020.

ONÇA, Luciano Alves; CAMARGO, Eder dos Santos; PINHEIRO, Alexandre (Org.). **Cultura e extensão universitária**. São João-del Rey: Malta Editores, 2010.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

JR., Arlindo Philippi; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. 1. Barueri: Manole, 2015.

RADUNS, Caroline Daiane; JOHANN, Diane Meri Weiller; PEREIRA, Fernanda da Cunha. **Vivências & experiências 2022**. 1. Ijuí: Unijuí, 2022.

SILVA, Enio Waldir da. **Conhecimento e renda como direitos humanos**. [S.l.]: Editora Unijuí, 2020. (Direitos Humanos e Democracia).

SILVEIRA, Jarbas A. N; CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2016.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão**. 1. São Paulo: Blucher, 2015.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Prática Extensionista III

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 60

EMENTA

Desenvolvimento de projetos de extensão voltados à comunidade escolar, com ênfase em eventos, mostras, feiras, concursos, rodas de conversa e outras estratégias colaborativas de intervenção pedagógica, cultural e/ou social. Promoção do protagonismo discente, da mediação intercultural e da articulação entre universidade, escola e território. Ações com potencial de inovação social, transdisciplinaridade e impacto formativo para sujeitos envolvidos, em alinhamento à linha temática “Educação” na Política Nacional de Extensão.

OBJETIVO GERAL

Planejar, realizar e avaliar ações extensionistas com foco em eventos, feiras, mostras, concursos, atividades culturais e outras práticas colaborativas de intervenção pedagógica, cultural e/ou social, promovendo o protagonismo discente e fortalecendo o vínculo entre universidade, escola e comunidade, com ênfase na inovação, interculturalidade e impacto formativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar temáticas relevantes para a comunidade escolar e social, a fim de propor ações extensionistas significativas, alinhadas ao contexto sociocultural e às necessidades do território.
- Desenvolver e mediar eventos e estratégias colaborativas, como feiras, mostras, rodas de conversa e/ou encontros formativos, utilizando abordagens interdisciplinares e metodologias participativas.
- Refletir criticamente sobre os efeitos e os desafios das ações realizadas, sistematizando experiências de aprendizagem, práticas pedagógicas e

transformações geradas pela extensão no contexto formativo dos(as) licenciandos(as).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AL, Leila Maria Araújo Santos et. **Formação docente em ações de extensão universitária**. [S.l.]: CTISM - Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2012.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Curricularização da extensão universitária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos Editora, 2020.

ONÇA, Luciano Alves; CAMARGO, Eder dos Santos; PINHEIRO, Alexandre (Org.). **Cultura e extensão universitária**. São João-del Rey: Malta Editores, 2010.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

JR., Arlindo Philippi; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. 1. Barueri: Manole, 2015.

RADUNS, Caroline Daiane; JOHANN, Diane Meri Weiller; PEREIRA, Fernanda da Cunha. **Vivências & experiências 2022**. 1. Ijuí: Unijuí, 2022.

SILVA, Enio Waldir da. **Conhecimento e renda como direitos humanos**. [S.l.]: Editora Unijuí, 2020. (Direitos Humanos e Democracia).

SILVEIRA, Jarbas A. N; CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2016.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão**. 1. São Paulo: Blucher, 2015.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Prática Extensionista IV

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 60

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de projetos autorais de intervenção extensionista, com base em experiências anteriores e demandas identificadas previamente junto à comunidade escolar. Sistematização e análise crítica dos resultados alcançados nas ações extensionistas desenvolvidas, articulando extensão e pesquisa. Produção e socialização de saberes e materiais educativos oriundos da prática extensionista. Reflexão ética, política e pedagógica sobre o papel da universidade na transformação social, em alinhamento à linha temática “Educação” na Política Nacional de Extensão.

OBJETIVO GERAL

Consolidar a formação acadêmica e cidadã dos(as) licenciandos(as) por meio da elaboração, execução e avaliação crítica de projetos autorais de intervenção extensionista, promovendo a produção de saberes, a sistematização de experiências e a devolutiva qualificada às comunidades escolares envolvidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver projetos de intervenção com base em demandas reais identificadas em contextos escolares, integrando conhecimentos construídos nas etapas anteriores da extensão universitária.
- Produzir materiais educativos, relatos reflexivos ou outros produtos autorais que sistematizem e socializem os resultados das ações extensionistas, contribuindo para a democratização do conhecimento.
- Refletir criticamente sobre os impactos sociais, pedagógicos e éticos das práticas extensionistas realizadas, avaliando seus desdobramentos na formação docente, na pesquisa e na comunidade atendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AL, Leila Maria Araújo Santos et. **Formação docente em ações de extensão universitária**. [S.l.]: CTISM - Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2012.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Curricularização da extensão universitária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos Editora, 2020.

ONÇA, Luciano Alves; CAMARGO, Eder dos Santos; PINHEIRO, Alexandre (Org.). **Cultura e extensão universitária**. São João-del Rey: Malta Editores, 2010.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

JR., Arlindo Philippi; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. 1. Barueri: Manole, 2015.

RADUNS, Caroline Daiane; JOHANN, Diane Meri Weiller; PEREIRA, Fernanda da Cunha. **Vivências & experiências 2022**. 1. Ijuí: Unijuí, 2022.

SILVA, Enio Waldir da. **Conhecimento e renda como direitos humanos**. [S.l.]: Editora Unijuí, 2020. (Direitos Humanos e Democracia).

SILVEIRA, Jarbas A. N; CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2016.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão**. 1. São Paulo: Blucher, 2015.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 30

Carga horária de extensão: 30

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Educação especial e Inclusiva e mediação pedagógica. Desenho Universal para a Aprendizagem. Aproximação universidade e comunidade escolar em alinhamento à linha temática educação na política nacional de extensão.

OBJETIVO GERAL

Compreender, de forma situada, os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação na perspectiva inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as políticas educacionais na perspectiva inclusiva desenvolvidas no contexto educacional internacional, nacional e local;
- Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com deficiência na escola regular e na comunidade;
- Estudar as diferentes deficiências, conhecendo suas características e formas de intervenção pedagógica;
- Planejar o ensino a partir dos fundamentos metodológicos da educação em uma perspectiva inclusiva e do desenho universal para a aprendizagem.
- Aplicar os conhecimentos teóricos em situações extensionistas reais para promover a inclusão educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BASTOS, Amélia Rota Borges; DORNELLES, Clara; AZAMBUJA, F. (Orgs.) . **A Liga dos Super Direitos: Super Heróis em defesa dos direitos das pessoas com deficiência**. 1 Ed. Bagé: LEB, 2016. v. 1. 80p .

BASTOS, Amélia Rota Borges. **Desenho Universal para a Aprendizagem**. Curso de Extensão em Atendimento Educacional Especializado em Práticas Pedagógicas para o SAEE. **Caderno de estudos III**, Pelotas: UFPEL, 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/files/2022/10/caderno-de-estudos-iii.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/Documentos/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria-e342.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASTOS, Amélia Rota Borges. Lelê de boca aberta: recursos de acessibilidade no livro infantil a partir dos pressupostos do desenho universal e do desenho universal para a aprendizagem. *In*: ONOFRE, Eduardo Gomes; FERNANDEZ, Sandra Mesa; MELO, Margareth de (Orgs.). **Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos**. 1 Ed. Campina Grande: Realize, 2021, v. 1, p. 884-894.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a curricularização da extensão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877807.

Acesso em: 25 nov. 2025.

DISCHINGER, Marta. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-112877938/seesp-educacao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>. Acesso em: 16 out. 2023.

MENDES. Rodrigo (Org.). **Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/programas/construcao-de-conhecimento/publicacoes/>. Acesso em: 16 out. 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Recursos Didáticos Acessíveis ao Ensino

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 60

EMENTA

Construção e adaptação de recursos voltados ao ensino dos conteúdos específicos afeitos aos cursos de licenciatura a partir dos conhecimentos da educação especial na perspectiva da inclusão escolar . Aproximação universidade e comunidade escolar em alinhamento a linha temática educação na política Nacional de extensão.

OBJETIVO GERAL

Construir e adaptar recursos pedagógicos voltados ao ensino para alunos com deficiência em contextos escolares, de forma a aplicar os conhecimentos teóricos em situações extensionistas reais para promover a inclusão educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na literatura da área do curso de formação recursos pedagógicos acessíveis ao ensino;
- Aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais para promover a inclusão educacional;
- Planejar recursos acessíveis ao ensino a partir das características dos alunos com deficiência;
- Produzir recursos acessíveis para o ensino de alunos com deficiência, de forma a atender as demandas educacionais das escolas;
- Avaliar os recursos produzidos e seu potencial mediador do conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BASTOS, Amélia Rota Borges. Construção de Recursos Pedagógicos Assistivos: Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado e as Tecnologias para a mediação da Aprendizagem. **Caderno de Estudos IV**, Pelotas: UFPEL, 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/files/2022/10/caderno-de-estudos-iv.pdf>. Acesso em 16 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Fascículo 1. Brasília: MEC: SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-112877938/seesp-eseducacao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>. Acesso em: 16 out. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/Documentos/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria-e342.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASTOS A. R. B; DANTAS, L. M. Construção de recursos alternativos para alunos com deficiência no ensino de química. *In*: PASTORIZA; Bruno; SANGIOGO, Fábio; BOSENBECKER, Veridiana. (Orgs.). **Reflexões e debates em educação química**, v. 1, p. 173-188, 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/artigos/>. Acesso em: 16 out. 2023.

BASTOS A. R. B; MAIA, L. D. TEIXEIRA, R. Tabela Periódica Acessível: da proposição do recurso à implementação no ensino de alunos com deficiência visual. **Revista debates em ensino de química**, v. 3, p. 34-49, 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/artigos/>. Acesso em: 16 out. 2023.

MANZINI, Eduardo José. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2 Ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

MENDES. Rodrigo. Educação Inclusiva na Prática: Materiais Pedagógicos acessíveis. **Diversa**, Disponível em: <https://diversa.org.br/materiais-pedagogicos/>. Acesso em: 16 out. 2023.

SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

3.4 NÚCLEO IV - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Componente Curricular: Estágio de Inglês I

Carga horária total: 30

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 30

EMENTA

Experiência supervisionada de ambientação com o espaço escolar, com a organização do trabalho pedagógico na escola, a partir do estudo de documentos e observação de aulas de inglês.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a oportunidade de observar o processo de ensino-aprendizagem de inglês no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer subsídios para a análise crítica da realidade escolar (projeto político-pedagógico, currículo e avaliação de língua inglesa);
- Oportunizar estudos a respeito da organização do trabalho pedagógico de inglês na escola;
- Propiciar a observação e análise crítica de aulas de inglês no contexto escolar;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Estágio de Inglês II

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 60

EMENTA

Experiência supervisionada de planejamento e execução de um minicurso, oficina, evento ou ação similar de inglês e/ou em uma perspectiva interdisciplinar de curta duração no contexto escolar.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a oportunidade de planejar, executar e avaliar uma ação de ensino de inglês no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer a oportunidade de planejamento colaborativo supervisionado de um minicurso, oficina, evento ou ação similar de inglês de curta duração no contexto escolar;
- Oportunizar a execução de um minicurso, oficina, evento ou ação similar de inglês de curta duração no contexto escolar;
- Desenvolver atitudes como empatia e flexibilidade, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Ser capaz de identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras;
- Transpor conhecimentos linguísticos e pedagógicos para o contexto escolar;
- Avaliar criticamente a ação de ensino realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Estágio de Inglês III

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 60

EMENTA

Desenvolvimento de experiência supervisionada em docência de língua inglesa e reflexão teórico-crítica sobre esse cenário de atuação.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver com excelência o exercício da docência de língua inglesa em contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e explicar com propriedade usos linguísticos típicos da língua inglesa, em linguagem e formatos adequados às demandas/perfis dos estudantes;
- Desenvolver atitudes como empatia e flexibilidade, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente;

- Ser capaz de identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras;
- Incorporar conhecimentos inter e transdisciplinares na sua prática profissional;
- Desenvolver capacidades de planejamento e gerenciamento dos espaços educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Estágio de Inglês IV

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 60

EMENTA

Aperfeiçoamento de experiência supervisionada em docência de língua inglesa e reflexão teórico-crítica sobre esse cenário de atuação.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar com excelência o exercício da docência de língua inglesa em contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e explicar com propriedade usos linguísticos típicos da língua inglesa, em linguagem e formatos adequados às demandas/perfis dos estudantes;
- Desenvolver atitudes como empatia e flexibilidade, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente;
- Ser capaz de identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras;
- Incorporar conhecimentos inter e transdisciplinares na sua prática profissional;
- Desenvolver capacidades de planejamento e gerenciamento dos espaços educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

* *Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de*

ensino no momento da oferta do componente curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Estágio de Espanhol I

Carga horária total: 30

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 30

EMENTA

Experiência supervisionada de ambientação com o espaço escolar, com a organização do trabalho pedagógico na escola, a partir do estudo de documentos e observação de aulas de espanhol.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a oportunidade de observar o processo de ensino-aprendizagem de espanhol no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer subsídios para a análise crítica da realidade escolar (projeto político-pedagógico, currículo e avaliação de língua espanhola);
- Oportunizar estudos a respeito da organização do trabalho pedagógico de espanhol na escola;
- Propiciar a observação e análise crítica de aulas de espanhol no contexto escolar;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Estágio de Espanhol II

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 60

EMENTA

Experiência supervisionada de planejamento e execução de um minicurso, oficina, evento ou ação similar de espanhol e/ou em uma perspectiva interdisciplinar de curta duração no contexto escolar.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a oportunidade de planejar, executar e avaliar uma ação de ensino de espanhol no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer a oportunidade de planejamento colaborativo supervisionado de um minicurso, oficina, evento ou ação similar de espanhol de curta duração no contexto escolar;
- Oportunizar a execução de um minicurso, oficina, evento ou ação similar de espanhol de curta duração no contexto escolar;
- Desenvolver atitudes como empatia e flexibilidade, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Ser capaz de identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras;
- Transpor conhecimentos linguísticos e pedagógicos para o contexto escolar;
- Avaliar criticamente a ação de ensino realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.
KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Estágio de Espanhol III

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 60

EMENTA

Desenvolvimento de experiência supervisionada em docência de língua espanhol e reflexão teórico-crítica sobre esse cenário de atuação.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver com excelência o exercício da docência de língua espanhola em contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e explicar com propriedade usos linguísticos típicos da língua espanhola, em linguagem e formatos adequados às demandas/perfis dos estudantes;
- Desenvolver atitudes como empatia e flexibilidade, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente;
- Ser capaz de identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras;
- Incorporar conhecimentos inter e transdisciplinares na sua prática profissional;
- Desenvolver capacidades de planejamento e gerenciamento dos espaços educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo:

Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

Componente Curricular: Estágio de Espanhol IV

Carga horária total: 60

Carga horária teórica presencial: 0

Carga horária teórica a distância: 0

Carga horária de extensão: 0

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 60

EMENTA

Aperfeiçoamento de experiência supervisionada em docência de língua espanhola e reflexão teórico-crítica sobre esse cenário de atuação.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar com excelência o exercício da docência de língua espanhola em contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e explicar com propriedade usos linguísticos típicos da língua espanhola, em linguagem e formatos adequados às demandas/perfis dos estudantes;
- Desenvolver atitudes como empatia e flexibilidade, para saber lidar com conflitos, cooperar e negociar;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática docente;
- Ser capaz de identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras;
- Incorporar conhecimentos inter e transdisciplinares na sua prática profissional;

- Desenvolver capacidades de planejamento e gerenciamento dos espaços educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

** Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

4 GESTÃO

4.1 RECURSOS HUMANOS

O funcionamento acadêmico de cada curso do *campus* Bagé é viabilizado pela Coordenação de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante e pela Comissão de Curso (colegiado).

4.1.1 Coordenação do curso

No curso de *Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas*, o coordenador deve dedicar-se de forma excelente à gestão do curso, caracterizada pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e aos docentes, pela representatividade no Conselho de Campus e demais instâncias da Universidade, pela dialogicidade com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança, agindo com integridade no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC.

A atuação, o regime de trabalho e a experiência profissional do coordenador e do coordenador substituto são as seguintes: deverão ser professores que ministram componentes curriculares no curso e que possuem, preferencialmente, graduação e doutorado em Letras e experiência de magistério superior a 5 (cinco) anos. O regime de trabalho do coordenador e coordenador substituto deve ser de tempo integral (40 horas com Dedicação Exclusiva). O coordenador de curso deve reservar, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para as atividades de coordenação. O coordenador de curso e o coordenador substituto são membros permanentes tanto da Comissão de Curso quanto do Núcleo Docente Estruturante. O coordenador de curso preside a Comissão de Curso.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1 da Resolução CONSUNI/Unipampa nº 97, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção,

pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p. 1).

O NDE é composto pelo Coordenador de Curso, pelo Coordenador de Curso Substituto e por, no mínimo, mais três docentes do curso. Essa composição segue a Resolução CONSUNI/Unipampa nº 97, de 19 de março de 2015, e a Resolução CONAES nº 1, de 17 de julho de 2010, em seu Art. 3º, que estabelece que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”. A função primordial do NDE é propor ações para concretizar a proposta de curso estabelecida no PPC. Para tanto, em reuniões periódicas, esse órgão deve propor estratégias para avaliação e auto-avaliação do curso e para o desenvolvimento de projetos, visando a assegurar um perfil discente envolvido com a comunidade, com a qualidade de um ensino reflexivo voltado para a docência em línguas adicionais. Vide Normas de Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (Apêndice F).

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução CONSUNI/Unipampa nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p. 26).

Compõem a Comissão de Curso o Coordenador de Curso, todos os docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares do curso nos últimos dois semestres letivos, e representantes dos discentes e dos técnico-administrativos. Cabe à Comissão de Curso, também, pôr em prática as diretrizes acadêmicas apontadas pela Comissão Local de Ensino, pelo Conselho de Campus, pela Comissão Superior de Ensino e pelo Conselho Universitário. Vide Normas de Funcionamento da Comissão de Curso (Apêndice G).

4.1.4 Corpo docente

A formação dos professores do curso concentra-se nas grandes áreas de Letras e Educação. Conforme o PDI (2025-2029, p. 139), “[...] é imprescindível que o corpo docente atue de forma comprometida com a realidade institucional local e com seu contexto social e comunitário, de forma reflexiva e permanentemente qualificada, a fim de responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional”. Por isso, preponderantemente os docentes advêm das seguintes subáreas: Linguística, Linguística Aplicada, Tradução, Literatura, Inglês, Espanhol e LIBRAS.

Todos os docentes efetivos trabalham em regime de 40 horas com dedicação exclusiva e, como membros da Comissão de Curso, fazem a apreciação dos planos de ensino (nos prazos do Calendário Acadêmico), conforme *checklist* - Apêndice I; analisam os conteúdos dos componentes curriculares, considerando a relevância para a formação/atuação profissional e acadêmica do discente; fomentam o raciocínio crítico no desenvolvimento de conteúdos, com base em pesquisas e literatura atualizada, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso, e incentivam a produção do conhecimento e a publicação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa.

Além disso, todas as atividades dos docentes são registradas semestralmente no sistema institucional, onde é especificada a carga horária destinada a atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, conforme a Resolução CONSUNI nº 79/2014 que regulamenta os encargos docentes na Unipampa. Ainda, o curso conta com três docentes titulares, sendo os demais docentes efetivos associados ou adjuntos.

Seguem as informações dos docentes:

Aden Rodrigues Pereira

Ingresso na Unipampa: 09/2007

Tempo de atuação no ensino superior: 1994 a 2001 (UNITINS); 2002 a 2004 (FURG); 2004 a 2007(UERGS); 2007 a em diante (Unipampa)

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: EaD (Unipampa) de 2017 até 2022; 2003 Colégio Municipal Pelotense (Ensino Fundamental e Médio); 1993 a 1994 (Centro de Aulas particulares e preparatórios para concursos)

Formação: Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC), Mestrado em Letras – Linguística Aplicada (PUCRS), Especialização em Tradução – Português/Espanhol (UGF), Licenciatura em Letras – Português (UFPel).

Alejandro Nestor Lorenzetti

Ingresso na Unipampa: 01/2025

Tempo de atuação no ensino superior: 02/2007 a 01/2013 – Universidad Nacional de La Plata (ARG); 03/2012 a 01/2013 – Instituto de Formación Docente y Técnica N° 57 (ARG); 11/2021 a 02/2023 – UFPR; 02/2022 a 02/2024 – UEPG; 11/2023 a 12/2024 – UNESPAR.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: desde 2013, ensino de idiomas em cursos livres (Centro Europeu, Fisk, Words, Best) e em cursos de extensão da UEPG (UATI e CLEC); Tradutor; Bolsista Técnico CNPQ 2013-2015; Bolsista Mestrado CAPES 2015-2016; e Bolsista Doutorado CAPES 2018-2021.

Formação: Doutorado em Letras (Estudos Linguísticos) – UFPR; Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade – UEPG; Especialización en Entornos Virtuales de Aprendizaje – Universidad de Panamá (PANAMÁ); Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas – UEPG; Licenciatura em Pedagogia – UEPG; Profesorado en Ciencias de la Educación – UNLP (ARG).

Alessandro Carvalho Bica

Ingresso na Unipampa: 11/2007

Tempo de atuação no ensino superior: de 2007 até o momento atual (Unipampa)

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: (cursos de licenciatura, educação básica e EAD): de 1998 até 2003, Ensino Fundamental/Médio/EJA no Estado do PR; de 2003 até 2007, Ensino Médio/EJA e Cursos Pré-Vestibular no Estado do RS.

Formação: Doutorado em Educação (UNISINOS), Mestrado em Educação (UFPEL), Licenciatura Plena em História (UFPEL).

Amélia Rota Borges de Bastos

Ingresso na Unipampa: 10/2007

Tempo de atuação no ensino superior: de 2003 até 2005 e de 2007 até o presente momento.

Tempo de atuação no ensino superior: de 2003 até 2005 (professora de educação, UNIFRA); de 2007 até o momento atual (professora efetiva de educação na Unipampa).

Formação: Pós-Doutorado em Educação (UFPEL), Doutorado em Educação (UNISINOS), Mestrado em Educação (UFPEL), Especialização em Psicoterapia psicanalítica na clínica de crianças, adultos e adolescentes (Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Especialização em Transtornos do Desenvolvimento da Infância e Adolescência (Instituto Lydia Coriat), Bacharel em Psicologia (UCPEL).

André Daniel Paixão

Ingresso na Unipampa: 08/2014

Tempo de atuação no ensino superior: de 2008 até o presente momento

Tempo de atuação no ensino superior: de 2008 até 2014 (professor de LIBRAS, ULBRA); de 2011 até 2013 (professor substituto de LIBRAS, UFRGS); em 2014 (professor visitante de LIBRAS, UNINTESE); de 2014 até o presente momento (professor efetivo de LIBRAS na Unipampa).

Formação: Doutorado em Letras (UFRGS) *em andamento*, Mestrado em Letras (UFPEL), Licenciatura em Letras/LIBRAS (UFSC)

Clara Zeni Camargo Dornelles

Ingresso na Unipampa: 08/2008

Tempo de Atuação no Ensino Superior: de 1999 até 2006, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); de 2008 até o momento atual na Unipampa.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: de 1994 a 1996 como professora de inglês em escolas de idiomas; de 2019 até o momento no Curso de Letras UAB e EaD Institucional /Unipampa.

Formação: Doutorado em Linguística Aplicada (UNICAMP), Mestrado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente (UFSC), Licenciatura em Letras - Inglês e Literaturas Correspondentes (UFSC).

Claudete da Silva Lima Martins

Ingresso na Unipampa: 02/2011

Tempo de atuação no ensino superior: de 2011 até o momento, na Universidade Federal do Pampa - Unipampa.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: (cursos de licenciatura, educação básica e EAD): de 1998 a 2007 como professora de anos iniciais e orientadora educacional de escolas públicas de Educação Básica do Rio Grande do Sul; de 2000 até 2011 como professora, diretora e orientadora educacional na rede municipal de ensino de Bagé-RS; de 2005 a 2008 como tutora de curso de graduação em Educação Especial oferecido pela UFSM.

Formação: Doutorado em Educação (UFPEL), Mestrado em Educação (UFPeI), Especialização em Educação Especial (UFSM), Licenciatura em Pedagogia (URCAMP).

Denise Von Der Heyde Lamberts

Ingresso na Unipampa: 08/2017

Tempo de atuação no ensino superior: de 2017 até o presente momento

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: de 2007 a 2013 como professora de inglês e coordenadora pedagógica em escola de idioma; de 2015 a 2016 como professora de inglês no Programa Idiomas sem Fronteiras (UFRGS).

Formação: Doutorado em Letras (UFRGS), Mestrado em Letras (UFRGS), Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa (UFRGS), Licenciatura em Artes Plásticas (UFRGS).

Dinar Fontoura Fernandes

Ingresso na Unipampa: 07/2023

Tempo de atuação no ensino superior: de 2023 até o presente momento, como professor efetivo na Unipampa, atuando em curso de graduação em Letras, língua inglesa.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: professor de inglês em escola internacional de 2019 a 2021, professor de inglês em curso de idiomas de 2019 a 2023, revisor, tradutor e professor particular de inglês de 2007 a 2022.

Formação: Doutorado em Letras: Estudos da Linguagem - Fonologia e Morfologia (UFRGS), Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem (PUCRS), Licenciatura em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas (PUCRS).

Dulce Mari da Silva Voss

Ingresso na Unipampa: 10/2006

Tempo de atuação no ensino superior: de 1999 até o momento, sendo de 1999 a 2006 na UNISC; de 2001 a 2006, na UNIVATES; de 2005 a 2006, na UFPel como professora substituta; e de 2006 até o momento atual na Unipampa.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: 12 anos como professora de educação básica, sendo de 1987 a 1989, professora da Prefeitura Municipal de Capão do Leão; de 1989 a 1990, professora servidora pública da Prefeitura Municipal de Morro Redondo; de 1990 a 1999, professora servidora pública da Prefeitura Municipal de Pelotas.

Formação: Doutorado em Educação (UFPel), Mestrado em Educação (UFPel), Especialização em Educação (UFPel), Licenciatura Plena em História (UFPel).

Felipe Rodrigues Echevarria

Ingresso na Unipampa: 09/2025

Tempo de atuação no ensino superior: desde 09/2025

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: Escola Yes Idiomas - professor de língua espanhola (setembro de 2019 a dezembro de 2025). Professor voluntário de português para estrangeiros na Colômbia em 2015.

Formação: Doutor e Mestre em Estudos Linguísticos, na linha de Língua, Sujeito e História pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Graduado em Letras - Licenciatura - Habilitação Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, da mesma instituição. Graduado em Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda, pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ.

Francéli Brizolla

Ingresso e reingresso na Unipampa: 07/2021; anteriormente, 06/2012 a 04/2018

Tempo de atuação no ensino superior: de 2000 a 2001, na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, campus Cachoeira do Sul) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); de 2000 a 2007: exclusivamente, na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); de 2009 a 2012, na Universidade Federal do Paraná; de 2012 a 2018; de 2018 a 2021, na Universidade Federal do Paraná; 2021 até o presente momento, na Universidade Federal do Pampa.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: (cursos de licenciatura, educação básica e EAD): de 1998 a 2000: professora particular em atendimento educacional especializado (Educação Especial); entre 2006 e 2007: professora de Educação Especial na rede municipal de educação de Porto Alegre - Escola Tristão Sucupira Viana (Restinga). Coordenadora do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA)/Gabinete da Reitoria UNIPAMPA: de 2013 a 2015; Pró-reitora Adjunta de Graduação: 2013-2015. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE/UNIPAMPA): 2022 (em andamento).

Formação: Doutorado em Educação (UFRGS), Mestrado em Educação (UFRGS), Licenciatura Plena em Educação Especial (UFSM).

Francieli de Carvalho Ferreira

Ingresso na Unipampa: 01/2024

Tempo de atuação no ensino superior: desde 01/2024 até o presente momento

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: Escuela Oficial de Idiomas de León (León- Espanha) - professora leitora de português (10/2020 a 05/2023); Prefeitura municipal de Lavras do Sul - Professora de Língua Inglesa e Portuguesa

(06/2022 a 03/2023); Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul - Professora de Línguas Inglesa, Portuguesa, Espanhola e literatura (03/2023 - atual).

Formação: Mestre em Ensino de Línguas (UNIPAMPA); Graduação em Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas (UNIPAMPA).

Isaphi Marlene Jardim Alvarez

Ingresso na Unipampa: 02/2011

Tempo de atuação no ensino superior: de 2004 até o presente momento

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: (cursos de licenciatura, educação básica e EAD): de 2000 a 2005, professora do Ensino Fundamental e Médio da Escola Coração de Maria (Santa Maria); de 2004 a 2006, professora Substituta na UFSM - Curso de Letras Espanhol; de 2005 a 2011, professora de Ensino Fundamental e Médio da rede Estadual do RS; de 2006 a 2008, professora do Curso de Espanhol Fisk; de 2006 a 2009, professora formadora UAB; de 2009 a 2011, professora do Curso de Letras Espanhol - Faculdade Metodista de Santa Maria.

Formação: Doutorado em Letras/Linguística Aplicada (UCPEL), Mestrado em Letras/Linguística (UFSM), Licenciatura em Letras - Espanhol (UFSM).

Kátia Vieira Moraes

Ingresso na Unipampa: 02/2011

Tempo de atuação no ensino superior: de 2005 até o presente momento (professora substituta de língua inglesa de 2005 até 2010 (5 anos) na *The University of Arizona*, Tucson, Arizona, EUA; professora efetiva de língua inglesa de 2011 até o presente momento na Unipampa).

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: (cursos de licenciatura, educação básica e EAD): professora de língua inglesa em curso de idiomas de 1987 até 2006.

Formação: Ph.D. em Letras – Retórica, Escrita e Ensino de Inglês (The University of Arizona), Mestrado em Inglês (The University of Arizona), Graduação em Direito

(UFRGS), Licenciatura em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas (UFRGS).

Luciani Salcedo de Oliveira

Ingresso na Unipampa: 04/2016

Tempo de atuação no ensino superior: 24 anos (1998 a 2016: Universidade Federal do Rio Grande e de 2016 até o presente momento: Universidade Federal do Pampa).

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: de abril a agosto de 1995, professora substituta na Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETFSC - atual Instituto Federal Santa Catarina - IFSC); de setembro de 1995 a julho de 1998, docente efetiva na ETFSC; de 1990 a 1993 como professora de inglês em escolas de idiomas; em 1993, na educação básica (Ensino Fundamental e Médio).

Formação: Mestrado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente (UFSC) – Doutorado Sanduíche (Bolsista CNPq) na Macquarie University, Sydney/Austrália; Mestrado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente (UFSC); Licenciatura em Letras – Português/Inglês (FURG).

Mirela Ribeiro Meira

Ingresso na Unipampa: 03/2020

Tempo de atuação no ensino superior: desde 1980 até o momento atual, sendo de 2020 até o momento na Unipampa; de 2008 a 2020 na UFPel; de 2006 a 2008, na UNOESC; de 2002 a 2003, na UFRGS, como professora substituta; de 1980 a 2004, na URCAMP.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: de 1982 a 2003, como professora da educação básica.

Formação: Licenciatura Plena em Educação Artística/Habilitação Artes Plásticas (URCAMP), Mestrado em Educação (UFRGS) e Doutorado em Educação (UFRGS).

Moacir Lopes de Camargos

Ingresso na Unipampa: 01/2009

Tempo de atuação no ensino superior: desde 2007 até o momento atual.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: (cursos de licenciatura, educação básica e EAD): de 1999 a 2001, professor de língua adicional em cursos de idiomas; de 1997 a 1998, professor na Educação Básica.

Formação: Pós-Doutorado pela Universidade Nacional de Córdoba (Argentina), Pós-Doutorado em Literatura Francófona pela Universidade de Guelph (Canadá), Doutorado em Linguística (UNICAMP), Mestrado em Linguística Aplicada (UNICAMP), Licenciatura em Letras - Português/Francês (UFU).

Rodrigo Borges de Faveri

Ingresso na Unipampa: 01/2011

Tempo de atuação no Ensino Superior: de 2000 a 2001, na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); de 2000 até 2004, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); de 2008 a 2009, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); de 2011 até o momento, na Unipampa.

Formação: Doutorado em Letras - Linguística (UFPR), Mestrado em Letras - Linguística (UFSC), Licenciatura em Letras Português/Inglês e Literaturas Correspondentes (UFSC).

Sara dos Santos Mota

Ingresso na Unipampa: 02/2011

Tempo de atuação no ensino superior: de 2011 até o presente momento.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: (cursos de licenciatura, educação básica e EAD): professora de língua espanhola em escola de idiomas privada de 2004 a 2008 (4 anos), tutora de sala curso de Letras EAD da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR - Santa Maria) de 2007 a 2009 (2 anos); coordenadora pedagógica de Pólo EAD - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR - Santa Maria) de 2008 a 2009 (1 ano), professora pesquisadora no curso de Letras-Espanhol (UAB-UFSM) em 2011 (elaboração de material didático).

Formação: Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM), Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM), Licenciatura em Letras - Espanhol e Respectivas Literaturas (UFSM).

Simone Silva Pires de Assumpção

Ingresso na Unipampa: 08/2008

Tempo de atuação no ensino superior: de 2001 a 2002 e de 2005 até o presente momento, sendo de 2001 a 2002 (1 ano), na UFRGS, como professora substituta, de 2005 a 2008 (3 anos) na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), como professora efetiva, e de 2008 até o momento, na Unipampa, como professora efetiva, sempre atuando em cursos de graduação em Letras, com a língua inglesa.

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: professora de inglês em escolas de idiomas de 1995 a 1997 e de 2002 a 2007.

Formação: Doutorado em Letras - Estudos da Linguagem (UFRGS), Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem (UFRGS), Bacharelado em Letras – Português/Inglês (UFRGS).

Valesca Brasil Irala

Ingresso na Unipampa: 08/2006

Tempo de atuação no ensino superior: de 2003 até o presente momento (de 2003 até 2006 - URCAMP, totalizando 3 anos; de 2006 até o momento, na Unipampa).

Tempo de atuação em outras experiências profissionais: de 1999 até 2006, docente do Ensino Fundamental nas redes privada, pública municipal de Bagé e pública estadual no Rio Grande do Sul, totalizando 7 anos.

Formação: Pós-Doutorado na *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación* na Universidad de La República Oriental Del Uruguay, Doutorado em Letras - Linguística Aplicada (UCPel), Mestrado em Letras - Linguística Aplicada (UCPel), Especialização em Língua Espanhola - (UCPel), Licenciatura em Letras - Português, Espanhol e Respectivas Literaturas (URCAMP).

4.1.5 Mediação pedagógica

A gestão do processo de mediação pedagógica (presencial e/ou a distância) junto aos discentes é realizada, predominantemente pelos próprios professores titulares dos componentes curriculares, assim como a organização dos conteúdos, a disponibilização dos recursos e materiais didáticos, e o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, as metodologias de ensino e aprendizagem na oferta de carga horária EaD, a forma de acesso aos conteúdos, os mecanismos de familiarização com a modalidade a distância e a mediação para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem estimulam a interação para a aprendizagem, reforçando a ideia do professor como mediador, e de ambos, alunos e professores, como sujeitos envolvidos de forma integral nesse processo de formação.

4.1.6 Tutoria

O curso de *Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês Espanhol e Respectivas Literaturas*, que apresenta em sua carga horária total de 29,17% de horas em ensino a distância, conta, predominantemente, com os próprios professores titulares dos componentes curriculares como tutores.

Além disso, a UNIPAMPA conta com a equipe multidisciplinar (Instituída pela Portaria nº 1688, de 25 novembro de 2021), responsável pela elaboração de estratégias que garantam a acessibilidade comunicacional, disponibilização de materiais por diferentes mídias, suportes e linguagens, e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente. A equipe multidisciplinar ainda é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância.

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

A Unipampa dispõe de uma infraestrutura *multicampi* contendo espaços como bibliotecas, salas informatizadas, laboratórios de ensino e pesquisa, auditórios, espaços de convivência e sistemas de internet sem fio locais e *EduRoam* (*Education Roaming*). Ainda, a Unipampa dispõe dos seguintes sistemas de webconferência: *Google Meet* (Serviço padrão com suporte institucional), *ConferênciaWeb* – RNP (Serviço padrão com suporte institucional), *Zoom* (Serviço padrão com suporte

institucional), *Microsoft Teams* (Serviço padrão ainda sem suporte institucional), Mconf – Big Blue Button/UFRGS (Serviço em processo de descontinuação, Stream Yard e OBS Studio. Também conta com os equipamentos de videoconferência *Logitech ConferenceCam CC3000* e *Endpoint Multiponto*.

Além disso, existem materiais e laboratórios para atender às demandas específicas dos cursos em cada campus. Tais espaços e materiais dão suporte para o funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* mantém também um *site*, cujo acesso pode ser feito pelo endereço <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/>. Nesse espaço, além de informações e documentos do curso, são divulgados eventos, atividades culturais, páginas de professores e notícias da área acadêmica. Também é possível acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* pelo *site* do campus, para atividades de ensino.

O campus apresenta estrutura acessível para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme Decreto nº 5.296/2004. É disponibilizado material que possibilita a acessibilidade pedagógica e atitudinal. Os itens disponíveis são: 1 Máquina de escrever braile; 1 Impressora braile; 1 Lupa; 1 Scanner digitalizador em áudio; 2 mouses ópticos; 1 teclado numérico; 2 Gravadores; 1 Geoplano.

4.2.1 Espaços de trabalho

Os espaços de trabalho são variados e incluem tanto espaços físicos (como salas de aula, laboratórios e gabinetes) quanto ambientes virtuais de aprendizagem, como o *Moodle* institucional, ou de gestão, como os sistemas GURI, SAP, SEI, entre outros. As salas de aula do campus dispõem de mesa com cadeira para o professor, quadro branco, tela para projeção, *datashow*, cadeiras estofadas com braço para os estudantes e persianas. Algumas delas possuem condicionadores de ar. A Unipampa ainda conta com a plataforma institucional *Moodle* para acesso às atividades dos cursos presenciais e a distância.

4.2.1.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os espaços de trabalho viabilizam, para docentes em tempo integral, o planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem a privacidade para uso dos recursos, o atendimento a discentes e orientandos, e a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Os gabinetes dos docentes dispõem de mesas em “ L” com computadores desktop, internet via cabo e wireless, cadeiras estofadas e armários com chaves, estantes e gaveteiros individuais com chave. Os gabinetes são seguros para manutenção de equipamentos e bens pessoais. Cada docente possui a chave de seu gabinete. Cada gabinete tem espaço bem amplo, iluminado e ventilado, sendo compartilhado entre três ou quatro docentes, sendo cômodo, privado e adequado para realização do trabalho docente. A equipe de limpeza atua diariamente para manter os gabinetes e seus corredores limpos e nos finais de semana fazem a manutenção mais pesada. Seguem, abaixo, os números dos gabinetes dos professores vinculados ao curso:

Aden Rodrigues Pereira - 3220
Alejandro Nestor Lorenzetti - 3216
Alessandro Carvalho Bica – 3212
Amélia Rota Borges de Bastos - 3103
André Daniel Paixão - 3208
Clara Zeni Camargo Dornelles - 3214
Claudete da Silva Lima Martins - 3212
Denise Von Der Heyde Lamberts – 3218
Dinar Fontoura Fernandes – 3216
Dulce Mari da Silva Voss - 3212
Felipe Rodrigues Echevarria - 3216
Francéli Brizolla - 3212
Franciéli de Carvalho Ferreira - 3214
Isaphi Marlene Jardim Alvarez – 3216
Kátia Vieira Moraes - 3218
Luciani Salcedo de Oliveira - 3216
Mirela Ribeiro Meira - 3212
Moacir Lopes de Camargos - 3220

Rodrigo Borges de Faveri - 3220

Sara dos Santos Mota - 3214

Simone Silva Pires de Assumpção - 3218

Valesca Brasil Irala - 3214

4.2.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O coordenador de curso dispõe de gabinete compartilhado com outros três docentes. O gabinete (3218) possui mesas em “ L” com computadores desktop, cadeiras estofadas e armários e/ou gaveteiros individuais. O espaço é amplo, iluminado e ventilado. Os gabinetes são seguros para manutenção de equipamentos e bens pessoais.

Esse espaço de trabalho viabiliza as ações acadêmico-administrativas pois dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada (internet via cabo e wireless), que possibilita o trabalho presencial e online atendendo às necessidades institucionais.

Também permite o atendimento de indivíduos ou grupos pequenos, pois o espaço é bem amplo e iluminado. Além disso, no mesmo andar há uma sala de reuniões que pode ser utilizada para atendimento de grupos maiores.

4.2.1.3 Sala coletiva de professores

A instituição dispõe de gabinetes para todos os docentes do curso, dispostos em grupos de três ou quatro docentes por gabinete, com recursos de tecnologias da informação e comunicação - um computador para cada docente e uma impressora por andar. Os gabinetes são limpos diariamente pelos funcionários de serviços gerais, possuem boa ventilação, assim como adequada iluminação natural e artificial. São bem conservados e recebem manutenção periódica da equipe especializada. Também há uma sala com mesa e microondas em cada andar para convivência, além de outros espaços do campus com sofás e mesas, um restaurante universitário e uma cantina, e algumas academias a céu aberto.

4.2.2 Salas de aula

A Unipampa campus Bagé conta com 45 salas de aula, bem iluminadas e arejadas, com vistas para o pampa gaúcho, dispondo de mesa retangular com cadeira para o professor e quadro branco. Elas atendem às necessidades institucionais e do curso. Apresentam conforto e manutenção diária de limpeza e manutenção periódica

dos móveis. Além disso, dispõe de recursos de tecnologias da informação e comunicação (tela para projeção, projetor multimídia, internet via cabo e wireless) adequados às atividades a serem desenvolvidas. Elas têm flexibilidade relacionada às configurações espaciais, pois possuem mesas tipo carteiras e cadeiras sem braço que permitem várias configurações permitindo trabalhos em grupo e individuais. Elas são amplas podendo acomodar um total de 50 alunos.

Outras salas de aulas possuem cadeiras com braços e são menores, permitindo uma ocupação de 25 alunos. Elas também são equipadas com internet wireless, tela de projeção e projetor multimídia e permitem configurações específicas.

Além disso, temos salas específicas que possuem outros recursos cuja utilização é exitosa como laboratório de línguas com 25 computadores desktop para aulas de línguas e literatura, sala de som e imagem para assistir filmes, sala para projetos específicos com biblioteca local, puffs e tatame para ensino de línguas. Todas elas oportunizam distintas situações de ensino-aprendizagem.

Além disso, contamos com um planetário que utilizamos para aulas de línguas, com sessões realizadas em línguas inglesa e espanhola.

4.2.3 Outros espaços de uso coletivo

Além das salas de aula, da biblioteca e do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos do curso têm acesso a outros espaços específicos com recursos de informática, internet wireless e a cabo que são estáveis e têm uma velocidade ótima. Há vários roteadores wireless nos corredores do Campus Bagé que recebem manutenção frequente e são atualizados pela equipe de Tecnologia da Informação do Campus Bagé, que garantem uma internet estável para ser usada nos celulares e computadores pessoais dos alunos e também nos desktops e laptops institucionais.

4.2.4 Biblioteca

A biblioteca do campus Bagé situa-se no segundo pavimento do Bloco III e oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo. Essa biblioteca apresenta um acervo de 32.358 exemplares, conforme dados levantados em dezembro de 2021. O sistema de bibliotecas da Unipampa (SISBI) conta com um acervo total de 52.366 títulos, 223.825 exemplares e 12.224 e-books. O acervo em braile está presente nos *campi* Alegrete, Bagé, São Borja e Uruguaiana

e contém 129 títulos e 434 exemplares. Desde 2020, a Unipampa oferece o acesso à Biblioteca Digital, uma plataforma que conta com 9.699 títulos, disponibilizados a partir do sistema de bibliotecas *Pergamum*. Estudantes de graduação e pós-graduação, servidores e docentes têm acesso aos livros digitais.

A Coordenação do SISBI, sob responsabilidade de uma bibliotecária, é uma unidade especializada ligado à Reitoria. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico.

O SISBI disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; portal de Periódicos Capes; Consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a *e-books* e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Através da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), pode-se consultar o Portal de Periódicos Capes de forma imediata, acessando textos completos de artigos e livros selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais e nacionais e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico.

Como a Unipampa é uma instituição *multicampi*, com cursos e áreas específicas situados em diferentes cidades, é possível dizer que as obras relacionadas à área de Letras estão disponibilizadas especialmente nos *campi* de Bagé e Jaguarão, em que há graduação nessa área; entretanto, também há bibliografia de interesse para a área nas bibliotecas de outros *campi*, tais como o de Santana do Livramento e o de São Borja, em que existem cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais. É possível ter acesso a esses livros por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas.

O horário de funcionamento e servidores responsáveis, assim como o quantitativo de livros e periódicos existentes e disponíveis podem ser consultados na página do SISBI.

4.2.5 Laboratórios

O curso disponibiliza para os alunos o Laboratório de Informática, sala 2208, com 16 computadores desktops, tela branca e projetor multimídia para utilização dos alunos. Os hardware e software estão atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência pela equipe de Tecnologia da Informação do Campus Bagé.

Além disso, há o Laboratório de Som e Imagem, sala 4205, com TV, DVD e sistema de som (compartilhado com o curso de Letras noturno) e o Laboratório de Prática de Ensino/Núcleo de Línguas Adicionais, sala 4202, dispondo de e-board e sistema de som, além de computador desktop.

A sala 2207 dispõe de um ambiente aconchegante com puffs coloridos, mesa retangular e redonda para trabalho colaborativo, além de 3 desktops, 3 laptops, projetor multimídia, frigobar, microondas, armários e estantes de livros com 3 computadores desktop e 3 laptops, além de projetores multimídia, puffs, tatames, mesas redondas e retangulares para reuniões - também é disponibilizada aos discentes. Nela acontecem as atividades do programa de extensão Centro de Línguas do Pampa (CLIP), do Núcleo de Apoio à Aprendizagem Intercultural de Português como Língua Adicional e de Acolhimento (NAAIPLAA), do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e do projeto Centro de Escrita da Unipampa (CEU).

5 REFERÊNCIAS LEGAIS

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm . Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – Unipampa. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm . Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192 . Acesso em: 04 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos

orientadores/2016/documento orientador em acessibilidade avaliacao institucional.pdf. Acesso em 12 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CONAES nº 4**, de 17 de junho de 2010. Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva** (2008). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso em 30 de junho de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Instrução Normativa nº 03**, de 03 de Abril de 2025. Dispõe sobre o aproveitamento da carga horária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/instrucao_normativa_unipampa_3_de_15_de_abril_de_2025.pdf.pdf . Acesso em: 04 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Instrução Normativa nº 18**, de 05 de agosto de 2021 que normatiza o Programa Institucional UNIPAMPA Cidadã. Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/instrucao_normativa_18-2021_revoga_in-17-2021_normatiza_o_programa_institucional_unipampa_cidada.pdf . Acesso em: 19 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Instrução Normativa nº 33**, de 23 de dezembro de 2021. Estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/sei_unipampa_-_0702126_-_instrucao_normativa_gr.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2025–2029**. Bagé: UNIPAMPA, 2025. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2025/02/diagramado-pdi-2025-2029-ok.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf . Acesso em: 19 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res-->

29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 328**, de 04 de novembro de 2021. Aprovar as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf. Acesso em 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso-no-ensino-de-graduacao.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

6 REFERÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

BEELEN, Jos; ELSPETH, Jones. Redefining internationalization at home. *In*: CURAJ, A. *et al.* (eds). **The European Higher Education Area**. New York: Springer Cham, 2015, p. 59-72. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Direito autoral**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. 436 p. –(Coleção cadernos de políticas culturais; v. 1) Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/02/cadernopoliticas-culturais-direitos-autorais.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2011.

BRASÍLIA (DF). **Edital do Programa CAPES-Fulbright de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistant - ETA) para Projetos Institucionais no. 16/2019**. Brasília: CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/09072019-edital-16-2019-eta-pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRASÍLIA (DF). **Edital do Programa CAPES-Fulbright de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistant - ETA) para Projetos Institucionais no. 20/2017**. Brasília: CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/07062017-edital-20-fulbright-eta-pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRIZOLLA, Francéli; BRIZOLLA, Giovana Brizolla Algarve. Glossário de descrição de imagens institucionais. IN: BRIZOLLA, Francéli; MARTINS, Claudete da S. L.; OLIVEIRA, Nara Rosane M. de; SILVEIRA, Michela Lemos (Orgs.). **INCLUSIVE: experiências, pesquisas e vivências em Educação Inclusiva no Pampa Gaúcho**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 208-209. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/inclusive-experienciass>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em 12 fev. 2021.

CERTIFICADO de Español Lengua y Uso (CELU). Disponível em: <https://www.celu.edu.ar/es/content/correspondencias>. Acesso em: 27 dez. 2021.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume**, Council of Europe Publishing, Strasbourg, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr. Acesso em 22 dez. 2021.

HILLI, C.; NØRGÅRD, R. T.; AAEN, J. H. **Designing Hybrid Learning Spaces in Higher Education**. Dansk Universitetspædagogisk Tidsskrift, [S. l.], v. 14, n. 27, p.

66–82, 2019. DOI: 10.7146/dut.v14i27.112644. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/dut/article/view/112644>. Acesso em: 18 jan. 2022.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HUDZIK, John K. **Comprehensive internationalization: from concept to action**. NAFSA: Association of International Educators, 2011.

IRALA, Valesca. Inovação na formação de professores de espanhol: a experiência em um curso de Letras/Línguas Adicionais. In: FERNÁNDEZ, G.; BAPTISTA, L., SILVA, A. **Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2016. p. 171-184.

JENKINS, H., Purushotma, R., Clinton, K., Weigel, M. & Robison, A. J. **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century**. Chicago: MacArthur Foundation, 2006. Disponível em: https://www.macfound.org/media/article_pdfs/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF Acesso em 18 de janeiro de 2022.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia. **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LEFFA; Vilson; IRALA, Valesca. **Uma Espiadinha na Sala de Aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: EDUCAT, 2014. 206p.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995.p. 77-91.

SCHUESSLER, Melissa. The Intersection of Internationalisation: Constructing a Knowledge Framework Grounded in Intercultural Dialogue. In: **Educational Approaches to Internationalization through Intercultural Dialogue: Reflections on Theory and Practice**. Eds. Ulla Lundgren, Paloma Castro, and Jane Woodin. New York: Routledge, 2020. p. 27-40.

STALLIVIERI Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris Editora, 2017.

TEST of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program (TOEFL - ITP). Disponível em: https://www.ets.org/toefl_itp/scoring/interpret/. Acesso em: 27 dez. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Regulamento de TCC

APÊNDICE B – Regulamento de Estágios

APÊNDICE C – Regulamento de quebra de pré-requisitos

APÊNDICE D – Regulamento para aproveitamento de estudos

APÊNDICE E - Regulamento para aproveitamento de Programas Institucionais

APÊNDICE F - Normas de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante

APÊNDICE G - Normas de funcionamento da Comissão de Curso

APÊNDICE H - Normas para Láurea Acadêmica

APÊNDICE I - Checklist dos planos de ensino

APÊNDICE J - Regulamento para a inserção da Extensão

APÊNDICE A – REGULAMENTO DE TCC

Estabelece as normas e o funcionamento dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas.

TÍTULO I

Dos propósitos dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

Art. 1º O presente Regulamento foi elaborado com a finalidade de normatizar as atividades relacionadas com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este será constituído pelos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (75 horas de elaboração do Projeto de TCC) e Trabalho de Conclusão de Curso II (90 horas de escrita do TCC), inerente à elaboração de um trabalho de conclusão de curso, sob forma de artigo científico ou monografia, redigido em português, inglês ou espanhol, como pré-requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Línguas Adicionais.

Art. 2º O TCC consiste em pesquisa orientada, individual, com temas relevantes para a formação do licenciado em *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*, com base nas linhas de pesquisa definidas pelo corpo docente e nos princípios balizadores do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso I se destina à elaboração de um projeto de pesquisa, o qual deverá ser avaliado pelo professor orientador e pelo menos um parecerista convidado, a partir de um instrumento específico para tal. Além disso, há uma apresentação oral do projeto, realizada em um evento aberto à comunidade, na qual os acadêmicos poderão receber contribuições gerais do público presente, visando a qualificação de sua pesquisa.

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso II se destina à escrita da pesquisa em si, seja em formato de artigo científico seja em formato de monografia. Há uma

defesa pública da pesquisa realizada, a qual é avaliada por uma banca de, pelo menos, três docentes (entre eles o orientador).

TÍTULO II

Das atribuições do Coordenador de TCC

Art.4º A coordenação do TCC será exercida pelo professor responsável pelos componentes curriculares de TCC I e de TCC II, seguindo o Projeto Pedagógico do Curso. A ela lhe compete:

I- Realizar reuniões quinzenais com os discentes para assessorá-los quanto à execução do cronograma do semestre, regras da ABNT, plágio, procedimentos em relação ao processo de escrita acadêmica, etc;

II - Organizar o cronograma do semestre e as normas e procedimentos a serem seguidos e informar os discentes e orientadores;

III - Consultar os professores atuantes no curso sobre suas vagas disponíveis e temas de interesse, antes do início de cada semestre letivo;

IV- Elaborar a lista de possíveis orientadores de TCCs e torná-la pública nos canais pertinentes para divulgação em tempo hábil para o início do semestre;

V - Elaborar materiais de divulgação de Seminários de Apresentação de Projetos de TCC e de Bancas de Defesa de TCC. Nos materiais deve constar o nome dos alunos, seus respectivos orientadores, títulos dos trabalhos, membros da banca, dia, hora e local das apresentações e defesas;

VI - Determinar os prazos de entrega dos trabalhos para avaliação de orientadores (com ênfase no processo de escrita) e bancas (com ênfase no resultado da escrita), respeitando o calendário acadêmico;

VII - Recolher, junto ao professor orientador, os resultados de desempenho do aluno no TCC I, através de dois instrumentos específicos: a) avaliação do orientador (e co-orientador, se for o caso); b) avaliação do(s) parecerista(s);

VIII- Recolher, junto aos estudantes e orientadores, os dados necessários para a constituição das bancas, com vistas à elaboração dos processos específicos para cada aluno no sistema de gestão da Unipampa;

IX - Inserir no sistema os documentos necessários para a tramitação e comprovação de defesa, além de indicar aos professores orientadores que insiram os demais documentos de sua competência, em cada processo de defesa, além do envio após-defesa, de toda a documentação requerida para o setor de biblioteca da instituição;

X - Zelar pelo cumprimento do cronograma estabelecido a cada semestre, contactando, sempre que necessário, os respectivos orientadores em caso de eventuais problemas e propondo alternativas de soluções;

XI- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias para o efetivo cumprimento deste Regulamento.

TÍTULO III

Das atribuições dos professores orientadores

Art. 5º A orientação do TCC será realizada pelos docentes do Curso de Letras - Línguas Adicionais, a partir da divulgação semestral de lista de orientadores disponíveis e seus temas de interesse. Ao professor orientador lhe compete:

I- Indicar com o aluno, o nome de, no mínimo, dois (2) membros que irão compor a banca examinadora, na ocasião da defesa do TCC;

II - Convidar outro docente para ser co-orientador do trabalho de orientação, caso se verifique a necessidade, dada as características da pesquisa ou do orientando;

III- Disponibilizar ao coordenador de TCC as informações que lhes forem solicitadas, de acordo com o cronograma de cada semestre;

IV- Orientar os discentes em horários e locais previamente estipulados;

V- Atribuir e solicitar atividades inerentes ao TCC aos orientandos, periodicamente, de tal forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo previsto e com qualidade adequada;

VI- Solicitar aos orientandos a entrega do Projeto de TCC e do TCC aos membros examinadores dentro do prazo estipulado pelo professor coordenador de TCC;

VII- Avaliar o Projeto de TCC (TCC I), por meio dos critérios estabelecidos no instrumento de avaliação definido neste regulamento;

VIII- Avaliar o TCC (trabalho escrito e oral) com os demais membros da banca examinadora, dentro dos critérios estabelecidos na ficha de parecer do avaliador de TCC e por meio dos critérios estabelecidos no instrumento de avaliação;

IX- Comparecer em dia, hora e local determinado e divulgado, para a apresentação do projeto de TCC e defesa oral de TCC de seu(s) orientando(s);

X- Responsabilizar-se pela confirmação das informações, à banca examinadora, de dia, hora e local da defesa de seus orientandos, bem como pelo envio dos trabalhos a cada examinador;

XI- Após defesa oral de TCC, coordenar, junto ao(s) orientando(s), as devidas correções sugeridas pela banca examinadora em tempo pré-determinado pelo cronograma;

XII- Deverá entregar ao coordenador do componente curricular o seu próprio instrumento de avaliação do projeto de TCC, bem como do(s) parecerista(s) designados para desempenhar o papel de avaliador(es);

XIII- Acompanhar o cumprimento das alterações propostas pela banca examinadora nos prazos estabelecidos;

XIV – Avaliar o Projeto de TCC e o TCC do aluno antes do encaminhamento aos membros da banca examinadora e, em não havendo qualidade acadêmica necessária em tempo hábil dentro do cronograma previsto para envio ao(s) parecerista(s) (no caso de TCC I) ou envio à banca examinadora (em caso de TCC II), informar a decisão ao coordenador de TCC, por escrito, com ciência do orientando, conforme o cronograma estabelecido pelo coordenador de TCC. Tal decisão terá como implicação a reprovação do acadêmico no componente curricular em que está matriculado;

XV - Inserir no sistema de gestão todos os documentos comprobatórios de defesa e documentos pós-defesa solicitados pelo setor de biblioteca, de acordo com as indicações do coordenador de TCC;

XVI - Zelar pelo cumprimento do cronograma estabelecido pelo Coordenador de TCC e manter-se em contato com ele para tratar de questões relativas às apresentações de projeto de TCC e defesas de TCC.

TÍTULO IV

Das atribuições dos orientandos

Art. 6º Os orientandos de TCC de cada semestre são todos os estudantes matriculados nos componentes curriculares de TCC I ou TCC II. São suas atribuições:

I - Comparecer a reuniões periódicas com o professor orientador e às reuniões agendadas pelo coordenador de TCC ao longo do semestre;

II - Apresentar, nos prazos estipulados, as atividades que lhe forem solicitadas no percurso do semestre, com vistas ao bom andamento e qualidade do trabalho;

III - Informar ao coordenador de TCC, até a segunda semana de aula do componente curricular, o nome do orientador escolhido para o projeto de TCC, desde que o mesmo já tenha aceito o convite para orientação;

IV - Entrar em contato, ao se matricular em TCC I, com o professor orientador escolhido, a partir da lista divulgada pelo coordenador de TCC, tendo em consideração o número de vagas ofertadas em cada semestre e os temas de interesse;

V - Solicitar auxílio ao coordenador de TCC para encontrar um orientador, caso tenha dificuldade nesta tarefa, em até duas semanas após o início do semestre;

VI - Elaborar sua pesquisa de acordo com as disposições contidas neste regulamento e com as orientações do professor orientador e sugestões do professor do componente curricular de TCC;

VII - Cumprir o cronograma de atividades divulgado pelo coordenador de TCC;

VIII - Comparecer no dia, hora e local determinado para a apresentação do projeto de TCC e para a defesa do TCC;

IX - Atender às observações e sugestões da banca examinadora, no prazo estabelecido, para a melhoria da versão definitiva do TCC;

X - Apresentar seu projeto de TCC em um seminário aberto à comunidade, junto aos demais estudantes matriculados em TCC I;

XI - Responsabilizar-se pela autoria da pesquisa realizada, evitando quaisquer procedimentos de plágio acadêmico e exercendo com ética o manejo de dados e quaisquer outras informações contidas no TCC;

XII - Assinar, quando solicitado, os documentos indicados pelo coordenador de TCC ou pelo orientador, a fim de encaminhá-los ao setor da biblioteca da universidade;

XIII - Responder cordialmente as perguntas efetuadas no Seminário de Apresentação de Projetos de TCC, pela comunidade e, na Defesa de TCC, pela banca examinadora;

XIV - Zelar pela integridade dos processos acadêmicos relacionados à execução do TCC, informando ao Coordenador de TCC quaisquer problemas com possíveis atrasos ou demais dificuldades encontradas.

TÍTULO V

Da avaliação de TCC I

Art.7º A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I será compartilhada entre o orientador de TCC e, pelo menos, um professor convidado a efetuar o parecer escrito do projeto de pesquisa apresentado.

Art.8º Os critérios adotados para a avaliação do orientador (e co-orientador, se houver) são os que seguem na tabela a seguir:

Critérios	Nota Máxima	Nota
Comparecimento e rendimento nos encontros de orientação	2,0	
Capacidade de pesquisa e empenho na confecção do projeto	2,0	
Capacidade de redação, autoria e de organização de trabalho acadêmico	2,0	
Atenção às sugestões do orientador	2,0	
Apresentação oral do projeto no Seminário de Apresentação de Projetos de TCC à comunidade	2,0	
Total	10,0	

Art. 9º Os critérios adotados pelo(s) parecerista(s) para a avaliação de projeto de TCC são apresentados no instrumento a seguir, os quais devem nortear a construção do parecer efetuado:

1. O projeto de pesquisa está redigido adequadamente (linguagem acadêmica, autoria, coesão e coerência, acurácia linguística, adequação ao gênero, etc.)?
() Sim () Não () Em parte Sugestão:
2. Os objetivos (geral e específicos) estão claros e são factíveis?
() Sim () Não () Em parte Sugestão:
3. A metodologia está bem descrita e se alinha aos objetivos propostos?
() Sim () Não () Em parte Sugestão:
4. O referencial teórico/revisão de literatura é pertinente, atual e contempla o desenvolvimento do tema?
() Sim () Não () Em parte Sugestão:
5. O cronograma proposto é factível nos prazos designados?
() Sim () Não () Em parte Sugestão:
6. Atribua uma nota de zero a dez para o projeto avaliado, com base nos apontamentos realizados anteriormente (caso julgar pertinente, complemente textualmente a pontuação atribuída):

Art. 10 O orientador de TCC deverá entregar, por meio informado pelo Coordenador de TCC, nos prazos estipulados, o seu próprio parecer assinado e o(s) parecer(es) do(s) professor(es) convidado(s) também assinado(s).

Art. 11 A nota final de TCC I será constituída pela média aritmética da nota atribuída pelo orientador e pelo(s) parecerista(s). Em caso de haver um parecerista, a média será dividida por dois e, em caso de dois pareceristas (opcional), será dividida por três.

TÍTULO VI

Da avaliação de TCC II

Art. 12 O TCC II será defendido pelo aluno na língua em que o trabalho estiver escrito, sendo avaliado perante banca examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, pelo professor co-orientador (caso haja) e por outros dois (2) membros, no mínimo, indicados para a constituição de banca examinadora de TCC, com qualificação adequada para o julgamento do trabalho.

Art. 13 De forma colegiada, os membros da banca deliberam, em reunião privada, a nota final do trabalho, com base nos seguintes critérios:

Avaliação do Trabalho Escrito		
Critérios	Valor Máximo	Nota
Pertinência e robustez do referencial teórico utilizado e qualidade da articulação entre os conceitos abordados e os objetivos da pesquisa.	2,0	
Adequação da metodologia aos objetivos propostos.	2,0	
Grau de profundidade nas análises efetuadas.	2,0	
Plena articulação entre objetivos, metodologia adotada e resultados apresentados.	2,0	
Plena adequação ao gênero utilizado (monografia ou artigo). Fluência na escrita, autoria, ortografia, coerência gramatical na língua escolhida para a redação do trabalho e respeito às normas da ABNT.	2,0	
Total	10,0	
Avaliação da Defesa Oral		
Critérios	Valor Máximo	Nota
Organização e sequência lógica na apresentação do trabalho	2,0	
Domínio do assunto	3,0	
Capacidade de síntese e respeito ao tempo limite de apresentação (até 15 minutos)	2,0	
Desempenho na arguição ao responder os questionamentos da banca	2,0	

CrITÉrios	Valor Máximo	Nota
Uso adequado dos recursos visuais e/ou audiovisuais	1,0	
Total	10,0	
Média das notas, considerando o trabalho escrito e a defesa oral		

Trabalho escrito necessita correções: () Sim () Não

Apontamentos gerais das correções indicadas pela banca:

Art. 14 A planilha de pontuação atribuída pela banca examinadora será inserida na ata de defesa, a qual deverá ser redigida pelo professor presidente da banca (o orientador ou, no caso de sua impossibilidade, por um docente por ele designado) e assinada por todos os membros da banca;

Art. 15 A folha de aprovação do TCC também deverá ser assinada logo após a deliberação da nota, por todos os membros da banca examinadora e caberá ao orientador entregar esse documento ao orientando, para anexá-lo à versão final do trabalho;

Art. 16 A média final atribuída ao discente deverá ser informada publicamente, juntamente com a leitura da ata de defesa, perante aqueles que estiverem presentes como ouvintes neste ato público;

Art. 17 Todos os documentos relativos à defesa deverão ser anexados ao processo criado exclusivamente para esse fim e devem ser devidamente assinados por quem lhes compete, antes de tramitá-los junto ao setor de bibliotecas.

TÍTULO VII

Disposições finais

Art. 18 Por iniciativa do orientador ou do discente, em caso de necessidade de troca de orientador no percurso do semestre, o coordenador de TCC deve mediar esse processo junto aos discentes, seus orientadores e/ou futuros orientadores, de forma

a buscar garantir o cumprimento dos prazos do componente curricular e a conclusão do trabalho em tempo hábil.

Art. 19 Conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328, de 4 de novembro de 2021, é facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”, bem como é facultado ao estudante surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo. Reconhecendo que a língua portuguesa escrita é a segunda língua das pessoas surdas usuárias de LIBRAS, os trabalhos de conclusão de curso de discentes surdos poderão conter notas de rodapé que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais. Será garantido ao discente surdo o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA

Art. 20 Devido à natureza do componente curricular de TCC e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados, não estão previstas atividades de recuperação semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. Em caso de reprovação, o aluno poderá solicitar formalmente à Coordenação do Curso, mediante justificativa escrita e assinada, a revisão de nota, conforme as Normas Básicas de Graduação da Unipampa.

Art. 21 O apoio de ferramentas de Inteligência Artificial para a redação final do TCC não está autorizado e deve ser evitado. A ferramenta pode ser utilizada para diferentes etapas da pesquisa e revisão. Porém, qualquer uso de IA durante o processo de elaboração da pesquisa deverá ser informado de forma transparente na seção de Metodologia ou Apêndice do trabalho, incluindo versões/modelos das ferramentas e *prompts* utilizados.

Art. 22 Casos omissos a este regulamento devem ser encaminhados à Coordenação de TCC e serão decididos em Comissão de Curso.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Estabelece as normas e o funcionamento do estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas.

Art. 1º O estágio supervisionado, na Unipampa, constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo um articulador de conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. Compreende-se, também, o campo de estágio curricular supervisionado como espaço para aprendizagem centrada na ação-reflexão-ação didática, considerando a pesquisa como um dos princípios educativos e formadores do professor.

Art. 2º O estágio supervisionado possui carga horária específica de 420 horas distribuídas ao longo de todos os semestres do curso, conforme a Resolução CNE/CP nº 4/2024.

TÍTULO I

Da concepção

Art. 3º O estágio curricular supervisionado inicia-se, de acordo com a legislação vigente, no início do curso e tem como objetivo possibilitar ao acadêmico de Letras, sob a orientação de um docente designado pelo curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal ou informal, presencial ou a distância, entre outras modalidades. A concepção de estágio aqui adotada é aquela em que se possa compartilhar, nos diversos ambientes profissionais do futuro do licenciando, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Busca-se também o desenvolvimento, por parte do estagiário, de um problema de pesquisa, de forma a integrar registros variados, especialmente notas de

campo e diários reflexivos, observações, instrumentos didáticos físicos e/ou virtuais, análise do cenário educacional, baseando-se nas políticas públicas em educação implementadas nos âmbitos municipal, estadual e nacional e problematizando-as localmente, além dos pressupostos de um modelo educacional baseado em evidências.

TÍTULO II

Da organização, metodologia e objetivos dos componentes curriculares

Art. 4º Os componentes curriculares obrigatórios específicos de estágio constituem-se em espaços para a consolidação de habilidades e competências docentes que deverão ser construídas processualmente ao longo do curso de licenciatura. O estágio curricular supervisionado do curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* desenvolve-se em torno de dois eixos basilares: Língua Inglesa e suas Literaturas; e Língua Espanhola e suas Literaturas. O aluno deve cumprir metade dos estágios em cada uma das línguas adicionais em questão, sendo-lhe vedada a realização de estágio obrigatório voltado ao ensino de outra língua adicional que não essas.

Art. 5º Para privilegiar sua formação investigativa, os estagiários são orientados a produzir, em todos os componentes curriculares de estágio obrigatório, registros dos acontecimentos das aulas ministradas. Esse material constitui-se, em um primeiro momento, em instrumento de formação docente e, posteriormente, em objeto de análise para a produção de artigo ou relatório de conclusão do componente curricular. Além da produção desses registros, os estagiários elaboram e aplicam atividades para diagnosticar a necessidade de aprendizagem do público-alvo do estágio. Esses componentes curriculares também prevêm a familiarização do estagiário com a elaboração de planejamentos didáticos, por meio da produção e da discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica. Os componentes curriculares de estágio também se centram na produção e na aplicação de projetos de ensino que focalizam conteúdos curriculares específicos da área.

Art. 6º Devido à natureza dos componentes curriculares de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatórias semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, por meio de requerimento fundamentado e dirigido à Coordenação do curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido nas Normas Básicas de Graduação da Unipampa.

TÍTULO III

Dos requisitos para integralização curricular do estágio

Art. 7º São requisitos para a integralização curricular do estágio:

- I - Cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado prevista (420 horas);
- II - Cumprimento das atividades solicitadas nos componentes curriculares de estágio e obtenção de aprovação, conforme critérios definidos nos documentos de avaliação e no plano de ensino do componente curricular;
- III - Apresentação dos documentos de registro e comprovação das atividades de estágio.

Parágrafo primeiro. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Parágrafo segundo. As solicitações de aproveitamento do estágio estão restritas às experiências docentes em inglês e espanhol, nas condições descritas acima, e serão analisadas pela Comissão de Curso mediante pedido formal documentado pelo discente.

Art. 8º Segundo a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA 329/2021: “Art. 73. Os casos omissos nesta Resolução podem ser avaliados em primeira instância pela Coordenação de Estágios ou pela Comissão de Curso, em consonância com o PPC ou regulamentação específica”.

APÊNDICE C – REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

Estabelece as normas para solicitação e concessão de quebra de pré-requisitos para os discentes do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas.

Art. 1º Considerando que um dos aspectos de flexibilização curricular deste Projeto Pedagógico de Curso é o fato de que a fixação de pré-requisitos para os componentes curriculares limita-se ao mínimo necessário, possibilitando percursos formativos variados, na medida em que o aluno pode escolher quais componentes curriculares sem pré-requisitos cursará em cada semestre, autoriza-se, para os discentes do curso, somente a quebra de pré-requisitos do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I” para que o discente possa cursar “Trabalho de Conclusão de Curso II” concomitantemente a seu pré-requisito desde que o orientador do trabalho emita um parecer justificando o pedido de quebra de pré-requisitos e comprometendo-se a orientar o discente em ambos os componentes curriculares ao mesmo tempo.

Art. 2º A solicitação de quebra de pré-requisitos seguirá os prazos e procedimentos estabelecidos no calendário acadêmico.

APÊNDICE D – REGULAMENTO PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Estabelece as normas para solicitação e concessão de aproveitamento de estudos e dispensa de Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas.

Art. 1º Poderão ser aproveitados como componentes curriculares obrigatórios do curso de *Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* os componentes curriculares presenciais cursados pelos discentes em curso superior autorizado ou reconhecido na forma da Lei, com conteúdos similares aos pertencentes ao curso.

Art. 2º O aproveitamento de estudos com dispensa de componentes curriculares deve ser solicitado pelo discente na Secretaria Acadêmica, conforme as Normas de Graduação da Instituição e seguindo os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Art. 3º As solicitações de aproveitamento de estudos serão analisadas pelo Coordenador de Curso, que poderá, se necessário, consultar previamente a Comissão de Curso ou os professores dos componentes curriculares ou das áreas específicas de conhecimento, e deverá seguir as orientações das Normas de Graduação da Unipampa.

Art. 4º Testes de proficiência reconhecidos internacionalmente poderão ser utilizados para a solicitação de aproveitamento de estudos com dispensa de componentes curriculares mediante análise e aprovação da Comissão de Curso. As solicitações de aproveitamento de estudos por meio de testes de proficiência seguem os mesmos procedimentos e prazos dos demais.

Art. 5º A critério da Comissão de Curso poderão ser aplicados testes de nivelamento a discentes com rendimento excepcional em língua inglesa e/ou língua espanhola para fins de aproveitamento de estudos com dispensa de componentes curriculares.

Art. 6º Para estudantes do curso já graduados em outros cursos de licenciatura, os estágios que tem um caráter de observação (Estágios I e II, em ambas as línguas) poderão ser aproveitados, validando os estágios cursados na primeira licenciatura de

origem. Já os estágios III e IV, em ambas as línguas, devem obrigatoriamente ser cursados, exceto se o discente já for graduado em uma das línguas, restando-lhe apenas os estágios na língua que estiver em formação no curso e ainda não for diplomado.

APÊNDICE E - REGULAMENTO PARA APROVEITAMENTO DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

Estabelece as normas para solicitação e concessão de aproveitamento de programas institucionais como Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas.

Art. 1º Conforme a Instrução Normativa Nº 03/2025, da Unipampa, “o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) são programas nacionais que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e que contribuem para o processo de formação dos cursos de licenciatura, por meio de ações de observação, vivência e experimentação da prática profissional docente no cotidiano das escolas públicas de educação básica”.

Art. 2º O aproveitamento da carga horária cumprida pelo acadêmico no PIBID da Unipampa poderá ser efetivado como Atividade Acadêmica de Extensão, mediante o aproveitamento e respectiva dispensa de um ou mais dos componentes curriculares Prática Extensionista I a IV, a depender da carga horária comprovada de atividades no PIBID..

Art. 3º O aproveitamento da carga horária cumprida pelo acadêmico no PIBID deve ser solicitado pelo próprio discente na Secretaria Acadêmica, no período estabelecido pelo Calendário Acadêmico, juntamente com a apresentação de atestado emitido pela Coordenação de área do PIBID, com parecer favorável e informação de atividades cumpridas, carga horária e período.

Art. 4º As solicitações de aproveitamento da carga horária cumprida pelo acadêmico no PIBID serão apreciadas pela Comissão de Curso e deferidas pelo Coordenador de Curso.

APÊNDICE F - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

TÍTULO I

Das disposições preliminares

Art. 1º As presentes Normas regulam e disciplinam as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, construção, implantação, consolidação, acompanhamento, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Unipampa, conforme a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010, do CONAES, o Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010, do CONAES, a Resolução Nº 97, de 19 de março de 2015, do Conselho Universitário da Unipampa, e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP/MEC (SINAES) de outubro de 2017.

TÍTULO II

Das atribuições do Núcleo Docentes Estruturante

Art. 3º São atribuições do NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Unipampa:

I - Elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II - Propor procedimentos e critérios para a auto-avaliação do Curso, prevendo as formas de divulgação dos seus resultados e o planejamento das ações de melhoria, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

III - Conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, sempre que necessário;

IV - Atender aos processos regulatórios internos e externos;

V - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e para os demais marcos regulatórios;

VI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e de sua articulação com a pós-graduação, bem como das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas próprias às áreas de conhecimento;

VII - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

VIII - Zelar pela integração curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IX - Elaborar e propor à Comissão de Curso normas internas que organizem e estruturem as atividades administrativas e pedagógicas do Curso, com base no que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, o PPC e as Normas Acadêmicas da Unipampa.

TÍTULO III

Da composição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º O NDE é proposto pela Comissão de Curso e é composto por professores pertencentes ao corpo docente permanente da Unipampa que atuam regularmente no Curso e com grande comprometimento com o desenvolvimento do PPC.

§ 1º O NDE é composto por, no mínimo, 5 (cinco) membros, incluindo o Coordenador de Curso.

§ 2º A totalidade dos membros do NDE deve possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

§ 3º Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho integral com dedicação exclusiva na Unipampa.

§ 4º O NDE deve escolher entre seus membros o Presidente e o Secretário.

Art. 5º O tempo de vigência de mandato para o NDE é de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução, sendo adotadas estratégias de renovações parciais de modo a haver continuidade no pensar do curso.

§ 1º Com exceção do Coordenador de Curso, qualquer membro do NDE pode solicitar desligamento do NDE a qualquer tempo. Neste caso, a Comissão de Curso indicará um substituto.

§ 2º A composição ou alteração do NDE, após aprovada pela Comissão de Curso, deve ser enviada pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Campus para aprovação e encaminhamento dos documentos necessários para designação formal via portaria.

TÍTULO IV

Das atribuições do presidente e do secretário do Núcleo Docente Estruturante

Art. 6º Compete ao Presidente do NDE:

- I - Elaborar as pautas das reuniões do NDE;
- II - Convidar e/ou convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- III - Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da Unipampa;
- IV - Encaminhar as deliberações e propostas do NDE à Comissão de Curso e outros setores competentes da Unipampa.

Art. 7º Compete ao Secretário do NDE substituir o Presidente do NDE em sua falta.

TÍTULO V

Das reuniões

Art. 8º O NDE reunir-se-á, com a presença de, no mínimo, a metade de seus membros, ordinariamente, por convocação e/ou convite do seu Presidente, 1 (uma)

vez ao mês, no mínimo, e, extraordinariamente, por convocação e/ou convite do seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

§ 1º As datas e os horários das reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidos e aprovados no início de cada semestre letivo preferencialmente em dias e horários nos quais os membros do NDE não têm atividades docentes previstas.

§ 2º Decorridos 30 (trinta) minutos do horário marcado para o início da reunião, sem o atendimento da presença mínima de metade de seus membros, a reunião deverá ser suspensa e remarcada para uma nova data.

§ 3º As pautas das reuniões do NDE devem ser encaminhadas no prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas antes da reunião, juntamente com os documentos relacionados aos assuntos da pauta.

§ 4º As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de membros do NDE presentes.

§ 5º É facultado aos demais professores atuantes no Curso participar das reuniões do NDE.

TÍTULO VI

Dos encaminhamentos

Art. 9º As decisões tomadas pelo NDE serão encaminhadas para apreciação e votação na Comissão de Curso de Graduação em *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* e, se necessário, para outros órgãos e instâncias superiores da Instituição.

TÍTULO VII

Das disposições finais

Art. 10 Os casos omissos serão encaminhados à Comissão de Curso de Graduação em *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*.

APÊNDICE G - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

TÍTULO I

Das disposições preliminares

Art. 1º As presentes normas regulam e disciplinam as atribuições e o funcionamento da Comissão de Curso de Graduação (Licenciatura) em *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* da Universidade Federal do Pampa (CCLA).

Art. 2º A Comissão de Curso (CCLA) é o órgão deliberativo do curso de Licenciatura em *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* responsável por viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, conforme a Resolução Nº 05, de 17 de junho de 2010, do Conselho Universitário da Unipampa (Regimento Geral) e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP/MEC (SINAES) de outubro de 2017.

TÍTULO II

Das atribuições da Comissão de Curso

Art. 3º São atribuições da Comissão de Curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* (CCLA):

- I - Deliberar sobre as propostas do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- II - Atender aos processos regulatórios internos e externos;
- III - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e para os demais marcos regulatórios;
- IV - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

V - Zelar pela integração curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

VI - Analisar, semestralmente, os planos de ensino dos componentes curriculares que integram a matriz curricular do Curso;

VII - Identificar a necessidade e solicitar a compra de equipamentos para o Curso, de acordo com as demandas pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão;

VIII - Identificar a necessidade e solicitar alterações dos espaços físicos designados para o Curso;

IX - Aprovar e indicar às instâncias superiores o perfil de docentes para concurso;

X - Deliberar sobre a oferta semestral de componentes curriculares do curso e seus respectivos professores responsáveis;

XI - Emitir parecer a respeito da avaliação docente com participação discente para fins de progressão e promoção funcional.

TÍTULO III

Da constituição da Comissão de Curso

Art. 4º A CCLA é constituída por:

I - Coordenador do Curso;

II - Os docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares do Curso nos últimos 12 (doze) meses;

III - Um representante discente eleito por seus pares para um mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução;

IV - Um representante dos servidores técnico-administrativos em educação atuante no Curso eleito por seus pares para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

Parágrafo único. No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao Coordenador do Curso formalizar o pedido de substituição.

Art. 5º O Coordenador do Curso exercerá a Presidência da CCLA.

TÍTULO IV

Das atribuições do presidente da Comissão de Curso

Art. 6º Compete ao Presidente da CCLA:

- I - Elaborar as pautas das reuniões da CCLA;
- II - Convidar e/ou convocar e presidir as reuniões da CCLA, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- III - Representar a CCLA junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da Unipampa;
- IV - Encaminhar as deliberações e propostas da CCLA aos setores competentes da Unipampa.

TÍTULO V

Das reuniões

Art. 7º A CCLA reunir-se-á, com a presença de, no mínimo, um terço de seus membros, ordinariamente, por convocação e/ou convite do seu Presidente, 1 (uma) vez ao mês, no mínimo, e, extraordinariamente, por convocação e/ou convite do seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

§ 1º As datas e os horários das reuniões ordinárias da CCLA serão estabelecidos e aprovados no início de cada semestre letivo preferencialmente em dias e horários nos quais os membros da CCLA não têm atividades docentes previstas.

§ 2º Decorridos 30 (trinta) minutos do horário marcado para o início da reunião, sem o atendimento da presença mínima de um terço de seus membros, a reunião deverá ser suspensa e remarcada para uma nova data.

§ 3º As pautas das reuniões da CCLA devem ser encaminhadas no prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas antes da reunião, juntamente com os documentos relacionados aos assuntos da pauta.

§ 4º As decisões da CCLA serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de membros presentes.

TÍTULO VI

Dos encaminhamentos

Art. 8º As decisões tomadas pela CCLA, quando necessário, serão encaminhadas para outros órgãos e instâncias superiores da Instituição.

TÍTULO VII

Das disposições finais

Art. 9º Os casos omissos serão resolvidos pela CCLA e, se necessário, encaminhados para as instâncias superiores, de acordo com o que dispõe o Regimento Geral da Universidade.

APÊNDICE H - NORMAS PARA LÁUREA ACADÊMICA

Dispõe sobre as normas para obtenção da Láurea Acadêmica do Curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, de acordo com as Normas Básicas de Graduação da Unipampa.

TÍTULO I

Da Láurea Acadêmica, critérios e responsabilidades

Art. 1º A Láurea Acadêmica é menção concedida ao discente que concluir o curso de graduação com desempenho acadêmico considerado excepcional.

Art. 2º Cabe à Comissão de Láurea Acadêmica, constituída pela Comissão de Curso, determinar de maneira conjunta e equilibrada a concessão da Láurea Acadêmica, em consonância com as Normas Básicas de Graduação.

Art. 3º São considerados os seguintes princípios norteadores para a definição dos critérios para a concessão da Láurea Acadêmica:

I — Média aritmética resultante das notas atribuídas ao discente no processo de avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares;

II — Aspectos formativos, tais como assiduidade, responsabilidade, ética e respeito;

III — Comprometimento com o Projeto Institucional da Unipampa.

Art. 4º Os critérios para a concessão de Láurea Acadêmica do curso de *Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* são:

I — Média final aritmética do aluno no curso igual ou superior a 9,5;

II — Nota no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC II) igual ou superior a 9,5;

III — Ausência de qualquer reprovação em componentes curriculares, inclusive componentes curriculares de outros cursos de graduação que tenham sido integralizados como complementares no histórico do aluno, seja por frequência, seja por nota;

IV - Ausência de advertências orais ou escritas ou qualquer outro tipo de sanção decorrente de processo disciplinar durante seu percurso acadêmico;

TÍTULO II

Processo de Concessão da Láurea Acadêmica

Art. 5º A concessão de Láurea Acadêmica será executada a partir do seguinte fluxo:

I - O discente provável formando manifesta à Coordenação de Curso, através de e-mail institucional, o desejo de concorrer à concessão de Láurea Acadêmica;

II - A Coordenação de Curso avalia os critérios I e II do Art. 4. e, caso esses dois critérios estejam atendidos, a Coordenação do Curso encaminha à Comissão de Curso, que indica os membros para a Comissão de Láurea Acadêmica, que recebe a nominata dos solicitantes.

III - A Comissão de Láurea Acadêmica avalia os demais critérios dispostos no Art. 4º e emite um parecer favorável ou desfavorável à concessão de Láurea Acadêmica.

APÊNDICE I - CHECKLIST DOS PLANOS DE ENSINO

APRECIÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO

Nome do Componente	Prof.
CRITÉRIOS	
01) A ementa está conforme aparece no PPC do curso.	() Sim () Não
02) O objetivo geral e os objetivos específicos estão conforme o ementário do componente curricular que consta no PPC do curso.	() Sim () Não
03) A totalidade da carga horária, com a descrição de seus respectivos conteúdos, foi registrada no cronograma.	() Sim () Não
04) Foi incluída no cronograma a data da apresentação do plano de ensino aos discentes, observando-se o prazo do calendário acadêmico.	() Sim () Não () Foi incluída fora do prazo.
05) SIEPE e/ou Semana Acadêmica constam no cronograma como dias letivos, de acordo com a Resolução 29/2011.	() Sim () Não () Constam, mas não como dias letivos.
06) Cada linha do cronograma contém os conteúdos a serem trabalhados na aula, evitando-se textos genéricos como “aula não presencial”, “vídeo”, “seminário”, “exercícios”, etc., sem especificação do tema (ficando em branco apenas as linhas das datas em que não haverá aula).	() Sim () Não () Nem todas as linhas estão preenchidas. () Algumas linhas contêm textos genéricos.
07) As referências bibliográficas básicas e complementares do plano de ensino são as mesmas que constam no PPC (versão 2023), acrescidas do texto “ <i>Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular</i> ” e/ou de uma segunda lista de bibliografia extra mais atualizada ou específica para leitura no semestre corrente.	() Sim () Não () São as mesmas, mas falta o texto “Bibliografia mais atualizada...”
08) Quanto à avaliação: o plano de ensino descreve a quantidade de instrumentos avaliativos com os respectivos pesos e notas e os critérios de avaliação a serem utilizados pelo professor em cada instrumento.	() Sim () Não () Parcialmente
09) Quanto à avaliação: o Plano de Ensino prevê os três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), conforme critérios do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do INEP.	() Sim () Não () Parcialmente
10) Previsão de estratégias de recuperação de desempenho e aprendizagem (de acordo com a Resolução 29/2011).	() Sim () Não () Parcialmente () Não se aplica

Nome do Componente	Prof.
CRITÉRIOS	
11) O plano de ensino prevê um horário fixo de atendimento ao aluno (proporção mínima de 1 hora para cada 4 horas de aula).	() Sim () Não () Sim, mas carga horária menor que a proporção mínima.
12) O plano de ensino contém textos aprovados pela Comissão de Curso a respeito da frequência e do plágio. <i>(A nota final mínima para aprovação é 6,0, condicionada ao mínimo de 75% de frequência. Somente serão aceitos como justificativa de falta os atestados apresentados na secretaria acadêmica e repassados por essa aos professores. Atestados militares, de regime domiciliar e de representação como membro da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) abonam as faltas. Demais atestados não as abonam, somente as justificam. A falta justificada permite que o aluno preste a avaliação devida em outra data, mas não abona a falta. O discente permanece obrigado a apresentar frequência mínima de 75% em sala de aula. // Constitui-se plágio a cópia parcial ou integral de materiais impressos ou da internet, bem como a utilização de ideias expostas nestes textos se não forem devidamente indicados o seu uso por citação expressa. O ambiente acadêmico é de criação de conhecimento e constituição de autoria, e não de cópia. Assim, a todo trabalho plagiado será atribuída nota 0,0 (zero) e não será permitido ao discente refazê-lo.)</i>	() Sim () Não () Os textos estão incorretos ou incompletos.

Comissão de Curso de Graduação - Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais

APÊNDICE J - REGULAMENTO PARA A INSERÇÃO DA EXTENSÃO

Estabelece as normas para a inserção e aproveitamento de Atividades Acadêmicas de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento normatiza a organização, execução, acompanhamento, avaliação e certificação das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) do Curso de *Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas*, em conformidade com a legislação vigente.

Art. 2º As AAE integram obrigatoriamente o currículo do curso e correspondem a 330 horas (10,1% da carga horária total do curso), distribuídas entre componentes curriculares obrigatórios pertencentes ao Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão.

Art. 3º As AAE constituem prática acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, destinada a promover a interação transformadora entre universidade e sociedade.

TÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Art. 4º A organização das AAE baseia-se nos princípios de interação dialógica, interdisciplinaridade, impacto social, formação docente crítica e promoção de vínculos com a Educação Básica.

TÍTULO III

DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 5º Cada componente curricular com AAE deve conter a descrição do caráter extensionista do componente, objetivos específicos, público-alvo, carga horária, metodologia, resultados esperados e formas de avaliação. Toda AAE deve estar vinculada a projeto ou programa de extensão cadastrado na universidade.

Art. 6º Os componentes curriculares com AAE devem ser cursados desde o início do curso e não possuem pré-requisitos, permitindo flexibilidade curricular aos discentes.

Art. 7º As atividades extensionistas podem assumir formatos como: oficinas linguísticas e culturais; clubes de leitura multilíngues; cursos e minicursos ofertados à comunidade escolar; produção de materiais didáticos e digitais vinculados às matrizes curriculares das escolas em que os (as) licenciandos (as) estiverem atuando; ações interdisciplinares em parceria com outros cursos da UNIPAMPA; eventos linguísticos e culturais de caráter formativo, entre outros, desenvolvidos no âmbito das comunidades escolares.

Art. 8º As AAE integradas aos componentes curriculares têm por objetivo:

- I. Promover a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos escolares reais e socialmente relevantes;
- II. Desenvolver competências docentes voltadas ao ensino de línguas adicionais com enfoque social e intercultural;
- III. Favorecer a formação cidadã e crítica dos licenciandos, aproximando-os de demandas locais, regionais e fronteiriças;
- IV. Fortalecer o compromisso do curso com a democratização do acesso ao conhecimento linguístico e cultural.

Art. 9º A execução das AAE dar-se-á da seguinte forma:

- I. As AAE devem ser planejadas no início de cada semestre, no âmbito dos componentes curriculares que as contemplam, prevendo a participação dos discentes matriculados como executores das ações de extensão;
- II. O docente responsável pelo componente curricular é executor e supervisor direto dos discente na ação de extensão, vinculada a um projeto/programa cadastrado na universidade;

III. O componente curricular denominado “Prática Extensionista I - Unipampa Cidadã” deverá prever AAE articuladas especificamente ao programa Unipampa Cidadã;

TÍTULO IV DO PROGRAMA UNIPAMPA CIDADÃ

Art. 10º As AAE vinculadas ao programa Unipampa Cidadã são ofertadas como componente curricular obrigatório intitulado “Prática Extensionista I - Unipampa Cidadã”, com carga horária total de 60 horas, priorizando contextos marcados por vulnerabilidades sociais e demandas comunitárias relevantes.

§1º O programa Unipampa Cidadã caracteriza-se como atividade extensionista institucional, fundamentada nos princípios de responsabilidade social, promoção da cidadania, inclusão, equidade e impacto social qualificado.

§2º A AAE vinculada ao programa Unipampa Cidadã deve proporcionar ao discente experiências de aprendizagem situadas, por meio de ações que envolvam intervenção social, interação dialógica, apoio comunitário, práticas de letramento, ações educativas, culturais, ambientais, linguísticas ou tecnológicas, sempre articuladas com as políticas institucionais de extensão da UNIPAMPA.

§3º O programa Unipampa Cidadã integra a formação inicial docente ao favorecer o desenvolvimento de competências como:

- I – sensibilidade social e ética profissional;
- II – atuação responsável em situações reais da comunidade;
- III – compreensão das desigualdades sociais e educacionais;
- IV – desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas;
- V – comunicação, empatia, liderança e trabalho interprofissional.

Art. 11º A realização de AAE vinculadas ao programa Unipampa Cidadã exige:

- I – autorização prévia do Supervisor de Extensão do curso;
- II – descrição prévia das atividades a serem desenvolvidas;
- III – comprovação documental da participação;

IV – elaboração de relatório final conforme modelo institucional.

§1º As atividades de que tratam este artigo devem ser realizadas em alinhamento à missão institucional da UNIPAMPA.

§2º Não são aceitas atividades meramente administrativas, de rotina laboral ou sem caráter social e formativo.

§3º A atividade deve respeitar o caráter extensionista, evitando práticas assistencialistas e priorizando ações transformadoras e dialógicas.

TÍTULO V

DO SUPERVISOR DE EXTENSÃO

Art. 12º Compete ao Supervisor de Extensão do curso orientar docentes/discentes, autorizar AAE vinculadas ao programa Unipampa Cidadã, acompanhar atividades, analisar relatórios, consolidar relatório semestral, articular parcerias e zelar pela conformidade institucional.

Art. 13º O Supervisor de Extensão do curso é eleito em reunião da Comissão de Curso e deverá haver rotatividade da representatividade a cada dois anos.

TÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DOCENTES E DISCENTES

Art. 14º Docentes dos componentes curriculares pertencentes ao Núcleo III devem planejar, executar, registrar evidências e avaliar atividades extensionistas.

Art. 15º Discentes devem estabelecer contato com as escolas, sob orientação do docente do respectivo componente curricular, para solicitar permissão para a realização das práticas extensionistas, participar com assiduidade das ações, elaborar relatórios, cumprir a carga horária e zelar pelo nome da Unipampa junto à comunidade externa.

TÍTULO VII

DA RELAÇÃO ENTRE EXTENSÃO E PIBID

Art. 16º Atividades realizadas no PIBID podem ser validadas como AAE quando vinculadas formalmente a projeto de extensão, vinculadas a componentes curriculares com carga horária de extensão e sendo os discentes membros da equipe executora.

TÍTULO VIII DO REGISTRO, AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Art. 17º A avaliação das AAE terá caráter contínuo, processual e formativo, conforme diretrizes institucionais, e contemplará:

I – o desempenho discente, expresso pelo comprometimento, postura ética, assiduidade, colaboração, pontualidade e capacidade de resolução de problemas em situações reais;

II – a participação ativa nas etapas de diagnóstico, planejamento, execução e devolutiva da ação extensionista, demonstrando mediação adequada com os públicos atendidos;

III – a produção de materiais, produtos ou intervenções, incluindo registros, instrumentos pedagógicos, materiais multimodais, ações educativas ou relatórios técnicos;

IV – o impacto social e educacional, considerando a relevância da ação para a escola ou comunidade, a sustentabilidade da iniciativa e a coerência com demandas territoriais;

V – a capacidade reflexiva, analisada a partir de relatório final, pareceres, diários de campo ou portfólios, que revelem consciência crítica sobre o papel social da extensão;

VI – o cumprimento dos requisitos institucionais, incluindo registro da ação, participação mínima exigida, entrega de relatórios e validação da carga horária.

TÍTULO IX DA AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Art. 18º O NDE e/ou Comissão de Curso realizará autoavaliação anual sistemática das AAE, com foco na melhoria contínua da formação inicial, considerando:

I – o impacto social qualificado das ações desenvolvidas, analisando sua relevância, alcance, efetividade, continuidade e contribuição para a transformação das realidades locais;

II – o grau de integração ensino-pesquisa-extensão, verificando se as ações extensionistas dialogam com práticas pedagógicas, investigações acadêmicas, projetos de curso e demandas sociais;

III – a participação discente, avaliando não apenas presença, mas engajamento crítico, autoria, protagonismo e capacidade de intervenção contextualizada;

IV – a adequação dos componentes curriculares com AAE quanto à clareza dos objetivos, metodologias, vinculação a projetos cadastrados e avaliação formativa;

V – a articulação com parceiros externos, considerando qualidade das relações institucionais, necessidades locais, devolutivas e sustentabilidade das ações;

VI – a coerência entre planejamento e execução, verificando aderência às normativas da UNIPAMPA, diretrizes nacionais e políticas de extensão universitária;

VII – a análise do relatório semestral consolidado pelo Supervisor de Extensão, instrumento obrigatório para monitoramento e melhoria das práticas extensionistas;

VIII – recomendações e encaminhamentos para ajustes nos planos de ensino e na estrutura de oferta das AAE.

TÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19º Casos omissos serão analisados pelo NDE e/ou Comissão de Curso.

Art. 20º Este Regulamento integra o PPC e deve ser atualizado conforme mudanças normativas.

TÍTULO XI

MODELO DO RELATÓRIO DA ATIVIDADE “UNIPAMPA CIDADÃ”

Curso:

Discente:

Matrícula:

Período de realização:

Carga horária total:

Instituição/Entidade:

Descrição da ação realizada:

Objetivos da atividade e relação com a formação docente:

Relação da atividade com as políticas de extensão:

Evidências da participação:

Avaliação reflexiva do discente:

Parecer do Supervisor de Extensão:

Anexo (fotos, registros de divulgação, listas de presença, etc.)